



PLANO ORIENTADOR
INSTITUCIONAL E
POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

MINUTA 6.0

**PLANO ORIENTADOR
INSTITUCIONAL E
POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA**

Universidade Federal da Bahia
(Instituição Tutora do Processo de Implantação)
Salvador, Bahia
2012

MINUTA 6.0¹

aberta para Consulta Pública às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da Região Sul da Bahia, bem como aos órgãos e Secretarias do Governo Estadual e organismos do Governo Federal que vêm apoiando o processo de implantação da UFSBA.

Sugestões e recomendações são bem vindas;
encaminhar para projetoufsba@ufba.br

¹ Versão composta por Naomar de Almeida Filho, Joana Guimarães, Clarissa Bittencourt de Pinho e Braga. Revisão técnica e de redação e estilo por Denise Coutinho. Elaborada após sete rodadas de revisões da Minuta 4.0 e cinco rodadas de revisões da Minuta 5.0, com contribuições de Márcio Carvalho, Juliana Spínola, Marcelo Embiruçu, Elias Lins Guimarães, Luiz Carlos dos Santos, Rosângela Sales, José Albertino Lordêlo, Roseli Sá, Álamo Pimentel, Inês Carvalho, Poty Lucena, Felipe de Paula, Carlos Wagner Costa Araújo, Luiz Rogério Leal e Dirceu Martins.

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO

Membros Titulares:

Naomar Almeida-Filho (UFBA) - Coordenador naomarf@ufba.br
Joana Guimarães (UFBA) - Vice-Coordenadora jagluz1@gmail.com
Luiz Rogério Bastos Leal (UFBA) Irogerio@ufba.br
Dirceu Martins (UFBA) dirceum@ufba.br
Marcelo Embiruçu (UFBA) embirucu@ufba.br
Eduardo Luiz Andrade Mota (UFBA) emota@ufba.br
Clarissa Braga (UFBA) clarissabbraga@gmail.com
Roseli Sá (UFBA) roselisa54@yahoo.com.br
José Albertino Lordelo (UFBA) josealbertinol@yahoo.com.br
Rosângela Sales (IFBaiano) rosangela.sales@ifbaiano.edu.br
Luiz Carlos dos Santos (UNEB) lsantos@uneb.br
Elias Lins Guimarães (UESC) eliaslcs75@gmail.com
Dinalva Menezes (UFRB) dinamenezes50@yahoo.com.br
José Mário Araújo (IFBA) prof.jomario@gmail.com
Antonio Simões Silva (MEC) Antonio.Simoes@mec.gov.br
Giovani Forgiarini (MEC) Giovani.Forgiarini@mec.gov.br
Maria Fernanda Nogueira Bittencourt (MEC) MariaBittencourt@mec.gov.br

Membros Ad-Hoc:

Álamo Pimentel (UFBA) lalopimenta@hotmail.com
Maria Inês Carvalho (UFBA) miscarvalho@yahoo.com.br
Juliana Spínola (UFBA) juliana.l.spinola@gmail.com
Vanessa Prado (UFBA) vansanbr@hotmail.com
José Bites de Carvalho (UNEB) jbcarvalho@uneb.br
Clóvis Caribé (SEPLAN) cloviscaribe@uol.com.br
Nildon Carlos Santos Pitombo (SEC) nildon.pitombo@educacao.ba.gov.br
Robson Costa (SEC) robson.santos@educacao.ba.gov.br
Marcos Almeida Costa (SICM) marcosalmeida.costa@sicm.ba.gov.br
Laura Bezerra (SECULT) laura.bezerra@cultura.ba.gov.br

Instituições Participantes (e dirigentes representados):

MEC - Adriana Rigon Weska, Diretora de Expansão da SESu
UFBA - Dora Leal Rosa, Reitora
UESC - Adelia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, Reitora
UNEB - Lourivaldo Valentim, Reitor
UFRB - Paulo Gabriel, Reitor

IF Baiano - Sebastião Edson Moura, Reitor

IFBA - Aurina Oliveira Santana, Reitora

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA:

Oswaldo Barreto - Secretário da Educação

Albino Canelas Rubim - Secretário de Cultura

Paulo Francisco Câmara - Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação

José Sérgio Gabrielli de Azevedo - Secretário do Planejamento

James Correa - Secretária de Indústria, Comércio e Mineração

Rui Costa - Secretário da Casa Civil

Sistema de Bibliotecas - UFBA

Ficha Catalográfica

Universidade Federal da Bahia.

Plano orientador institucional e político-pedagógico da Universidade Federal do Sul da Bahia :
minuta 6.0 / Universidade Federal da Bahia ; versão composta por Naomar de Almeida Filho,
Joana Guimarães, Clarissa Bittencourt de Pinho e Braga ... [et al.] . - Salvador : UFBA, 2012.
136 p. : il.

Acima do título: UFSBA - Universidade Federal Sul da Bahia.
Universidade Federal da Bahia (Instituição tutora do processo de implantação).

1. Universidade Federal do Sul da Bahia - Planejamento. 2. Desenvolvimento institucional.
I. Almeida Filho, Naomar de. II. Guimarães, Joana. III. Braga, Clarissa Bittencourt de Pinho e
IV. Universidade Federal da Bahia. V. Título.

CDD - 378.81



SUMÁRIO

 RESUMO EXECUTIVO	7
 APRESENTAÇÃO	11
 INTRODUÇÃO	13
 REFERENCIAL TEÓRICO	27
 ARQUITETURA CURRICULAR	37
 COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS	57
 PROPOSTA PEDAGÓGICA	71
 MODELO ORGANIZACIONAL	87
 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO	105
 REFERÊNCIAS	111
 APÊNDICES	116
 ANEXOS	132





RESUMO EXECUTIVO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSBA) está sendo concebida para atender às circunstâncias da nova conjuntura econômica e política do Brasil no mundo contemporâneo, bem como às especificidades sociais e econômicas da Região Sul (Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul) do Estado da Bahia. Investimentos estratégicos dos governos federal e estadual (Ferrovia Oeste-Leste, Porto Sul, polos industriais e Parque Tecnológico) implicam demandas de formação, em escala massiva, de quadros profissionais e tecnológicos para o desenvolvimento econômico e humano dessa região.

A UFSBA terá *campi* nos municípios de Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Itabuna (sede da Reitoria), cada um coordenando uma rede descentralizada de Colégios Universitários. Sua configuração institucional contempla os seguintes princípios: excelência acadêmica; pluralidade pedagógica e flexibilidade, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação inter-institucional na oferta de educação superior pública na Região; ampliação do acesso com inclusão social; eficiência, com uso otimizado de recursos públicos; perspectiva de sustentabilidade; impacto no desenvolvimento econômico, social e humano da Região.

O eixo Político-Pedagógico da UFSBA funda-se em três aspectos: arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação, com modularidade progressiva (oferecendo certificações independentes a cada ciclo); regime letivo quadri-mestral, com otimização de equipamentos, instalações, recursos financeiros e gestão de pessoas e carreiras; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem.

No Primeiro Ciclo, a formação geral no modelo UFSBA de educação universitária compreende um novo *quadrivium*: Línguas modernas (minimamente, Português e Inglês), informática instrumental (letramento digital e competências conectivas), pensamento lógico-interpretativo (com uso eficiente de estratégias analíticas e retóricas) e cidadania planetária (consciência ecológico-histórica).

Preveremos entrada geral e única na UFSBA pelos cursos de Primeiro Ciclo, oferecidos em duas modalidades de entrada e quatro opções de saída. A entrada se dará de duas maneiras: a) diretamente nos **Bacharelados Interdisciplinares (BI)**, por meio de seleção geral; b) nos **Colégios Universitários (CUNI)**, mediante seleção restrita aos estudantes de escolas públicas conveniadas.

Colégios Universitários, implantados em localidades com mais de 20.000 habitantes e situados a mais de 30 km do campus de referência, ofertarão pro-

gramas metapresenciais de educação superior. Funcionarão preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Cada ponto da Rede de Colégios Universitários contará com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectados a uma rede digital de alta velocidade. O ingresso se dará mediante o ENEM, exclusivamente para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas dos municípios participantes. Indígenas aldeados, quilombolas e assentados terão acesso direto à etapa de Formação Geral, bastando para isso aprovação no ENEM, independentemente de classificação.

A UFSBA oferecerá quatro opções de conclusão do Primeiro Ciclo de Formação: a) Curso Superior Tecnológico; b) Licenciatura Interdisciplinar; c) BI em Grande Área; d) BI em Área de Concentração.

Concluintes da Formação Geral que optarem por graduação com acesso imediato ao mundo do trabalho poderão escolher terminalidade mais curta, na modalidade **Curso Superior Tecnológico** (CST). Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, evidenciada pela carência de professores de ciências e de línguas no ensino médio, a UFSBA também ofertará a opção de conclusão do Primeiro Ciclo mediante **Licenciaturas Interdisciplinares** (LI). Esta modalidade de formação encontra-se em consonância com a estrutura de conteúdos do ENEM, tendo sido reforçada com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (MEC, 2000).

Concluintes de BI, CST e LI que desejarem ingressar no Segundo Ciclo, visando à formação em carreiras profissionais, serão submetidos a processos seletivos baseados no aproveitamento no Primeiro Ciclo. Os cursos de Segundo Ciclo serão ministrados nos Centros de Formação Profissional e Acadêmica, situados nos respectivos *campi* da UFSBA. Seu elenco compreenderá cursos de Graduação Profissional e Formação Artística, ofertados em modalidades tradicionais, porém com modelos curriculares inovadores. Haverá destaque para novas modalidades de Formação em Engenharias, agrupadas em estruturas curriculares integradas: Geoengenharias; Tecnoengenharias; Cenoengenharias; Ciberengenharias; Ecoengenharias; Bioengenharias.

A reconfiguração dos cursos de Segundo Ciclo implicará repasse de parte de sua carga horária para as etapas de formação específica do Primeiro Ciclo. Em todos os casos, enfatizam-se metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pequenos grupos, com uso de tecnologias digitais, forte ênfase na auto-instrução e foco na prática. Alguns cursos de Segundo Ciclo poderão simultaneamente incluir, de modo parcial ou integral, habilitação à docência, mediante reconhecimento de créditos em estágios, atividades ou práticas docentes, permitindo dupla-titulação “Bacharelado-Licenciatura”. Considerando o compromisso da UFSBA com a educação básica, os estudantes das licenciaturas em Primeiro

Ciclo devem ser estimulados e formados em estágios obrigatórios na rede de ensino médio vinculada aos Colégios Universitários.

O Terceiro Ciclo na UFSBA compreenderá prioritariamente programas de **Mestrado Profissional**, de oferta própria ou conveniada com as instituições parceiras. Tais programas serão articulados a programas de estágio ou treinamento em serviço, sob a forma de Residência, redefinida de modo mais amplo. Pontos da Rede CUNI situados em municípios de maior porte poderão servir como campo de prática para alguns desses programas, aproveitando infraestrutura de EAD implantada e operante, particularmente a Residência Multiprofissional em Políticas Públicas e a Residência Pedagógica.

A gestão institucional e acadêmica da UFSBA será baseada em **tecnologias de informação e comunicação** (TIC) com recursos de e-governo, além de forte descentralização e flexibilidade. Para isso, controle institucional aberto e avaliação centralizados serão articulados com governança e gestão acadêmica descentralizadas, apoiados em instâncias e estratégias virtuais de gestão, tendo como foco central a alta qualidade do processo pedagógico. Para a operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSBA compreenderá três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

1. Campus Itabuna:
 - a. Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Inovação (CFCTI)
 - b. Centro de Formação em Comunicação e Artes (CFCAr)
 - c. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Jorge Amado
 - d. Rede CUNI Itabuna
2. Campus Porto Seguro:
 - a. Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
 - b. Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
 - c. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa
 - d. Rede CUNI Porto Seguro
3. Campus Teixeira de Freitas:
 - a. Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
 - b. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire
 - c. Rede CUNI Teixeira de Freitas

A UFSBA contará com avançadas tecnologias de ensino-aprendizagem a fim de garantir educação de qualidade em todos os ciclos de formação. Com esse objetivo, serão criados *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)*, tendo *Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA)* como instrumentos pedagógicos privilegiados. Os DVA compreendem tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia) e meios interativos de comunicação, por meio de redes digitais ligadas em tempo real, que permitem superar o ambiente escolar tradicional mediante espaços não-físicos e situações metapresenciais.

Compromissos de Aprendizagem Significativa serão pactuados entre educandos-educadores em cada etapa/módulo dos processos formativos, formatados como um “contrato pedagógico”, com direitos, deveres e responsabilidades. Em todos os cursos pertinentes, serão oferecidas três opções metodológicas ao estudante: presencial (aulas, seminários, oficinas etc.); metapresencial; aprendizagem autoprogramada (Método Keller).

As práticas pedagógicas serão estruturadas pelos seguintes formatos:

- *Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos (ABPC)*, ajustados ao contexto e objetivos do curso;
- *Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA)*: grupos de 2 a 3 estudantes de cada ano do curso, atuando em todos os níveis de prática do campo;
- *Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC)*, onde os estudantes de cada ano de um curso serão Tutores dos colegas do ano anterior;
- *Oficinas de Práticas Orientadas por Evidências (POE)* para supervisão, coordenação e validação de conhecimentos de base tecnológica.

A nova universidade começará suas atividades em 2014, oferecendo vagas de Primeiro Ciclo, nas quatro modalidades de BI, nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e na Rede de Colégios Universitários (Rede CUNI). No total, com a plena implantação da nova universidade prevista para 2020, serão oferecidos Diplomas de Formação Geral em 26 municípios da Rede CUNI, 12 Bacharelados interdisciplinares em 4 grandes áreas de conhecimento, 15 Cursos Superiores Tecnológicos (em co-titulação com instituições parceiras), 30 cursos de graduação profissionalizante plena, 10 Residências, 19 Mestrados e 9 doutorados. No final do período de implantação previsto, nos dois ciclos de graduação, projeta-se uma oferta de 3.000 vagas no Primeiro Ciclo (1.500 na Rede CUNI/EAD), totalizando 5.790 vagas presenciais de Graduação, com mais 700 vagas em PG. Isso importará um total geral de matrículas de 13.200 estudantes regulares, somando-se todos os níveis de ensino.

APRESENTAÇÃO

O presente documento, de caráter preliminar, apresenta conceitos, diretrizes e subsídios para o Projeto Institucional e Político-Pedagógico da UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, proposta pelo Governo Federal ao Congresso Nacional através do PL 2207/2011. Tem o exclusivo propósito de fomentar o processo de debate, amadurecimento e consolidação de uma proposta inovadora de modelo curricular e estrutura institucional para a UFSBA.

Com esse espírito, na primeira parte, discutimos de modo amplo e objetivo o referencial teórico-metodológico da proposta. Além disso, apresentamos o contexto local da Região Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia, destacando alguns dados demográficos e socioeconômicos e indicadores educacionais.

Na segunda parte, apresentamos os elementos fundamentais da matriz político-pedagógica da Proposta, ressaltando modelo formativo progressivo, com foco em pedagogias ativas, além da proposição de um regime letivo destinado à otimização de recursos, pessoal, instalações e equipamentos. Na terceira parte, destacamos a principal inovação curricular proposta, a modalidade dos Colégios Universitários.

Na quarta parte do documento, delineamos a base acadêmica desta Proposta, baseada numa arquitetura curricular modular, em regime de ciclos, buscando maior eficiência em termos de aplicação de recursos humanos e institucionais. Em continuidade, expomos o desenho institucional proposto, com base numa estrutura organizacional leve, operada por sistemas avançados de governança digital. Finalmente, na parte conclusiva do documento, apresentamos o plano de implantação propriamente dito, com estudos prospectivos de investimentos, recursos materiais e, principalmente, distribuição de pessoal (servidores docentes e técnico-administrativos).

Como se verá no detalhamento desta proposta, a equipe de elaboração deste documento investe na possibilidade concreta de implantar uma instituição de conhecimento efetivamente inovadora, capaz de reafirmar a vocação universalista e civilizatória da Universidade moderna, respeitar as especificidades sociais e econômicas e atender às demandas de formação de quadros profissionais e tecnológicos para o desenvolvimento da Região Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia.

A Minuta em pauta foi elaborada com base em dados parciais e informações ainda preliminares sobre contexto e demanda. Incorpora contribuições coleta-

das numa série de audiências públicas realizadas nas sedes municipais onde se prevê a implantação dos *campi* da nova universidade:

Itabuna (em 10/11/2011 e 23/03/2012),
Porto Seguro (em 11/11/2011),
Teixeira de Freitas (em 11/11/2011 e 24/04/2012).

Além disso, inclui indicações e sugestões colhidas em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na Região e às secretarias estaduais de governo (respectivamente em 1/08/2012 e 6/08/2012).

Sua redação, até o momento, incorpora também contribuições de diversos membros da Comissão de Implantação designada pelo Ministro da Educação, e representantes das instituições parceiras, em sucessivas reuniões de trabalho (15/8/2012; 22/08/2012; 5/09/2012; 10/09/2012; 26/09/2012; 31/09/2012, 17/10/2012).

Esta versão inclui igualmente subsídios coletados numa série de atividades de apresentação e discussão da proposta junto às instituições acadêmicas que atuam na Região:

I Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado na UESC em 20-21 de setembro de 2012, complementado com apresentações e debates no Campus Uruçuca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (em 21/09/2012) e no Campus Ilhéus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (em 22/09/2012).

II Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado no Campus Teixeira de Freitas da UNEB, em 23 de outubro de 2012, complementado com apresentações e debates em unidades da rede estadual de ensino médio nos municípios de Itanhém, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Caravelas, Prado, Alcobaça e Itamaraju, entre 24 e 27/10/2012.

III Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado no IFBA de Porto Seguro em 1º de novembro de 2012.

ANTECEDENTES

O contexto de criação da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSBA**¹ define-se por dois conjuntos principais de fatores.

Por um lado, fatores intrínsecos à instituição universitária na contemporaneidade são decorrentes do movimento de assunção da educação como catalisadora de equidade e inclusão social nas sociedades democráticas modernas. Nesse bloco, destaca-se o reconhecimento da missão social da Universidade, em diferentes momentos e contextos do Século XX, desde a Reforma de Córdoba de 1918 na Argentina às Cartas da UNE em 1960-63 que incluíram a reforma universitária nas reformas de base do Governo Vargas; do movimento pelos direitos humanos na universidade norte-americana às mobilizações estudantis de maio de 1968 no continente europeu.

Recentemente, as instituições de educação superior têm-se ajustado, nos planos acadêmico, administrativo e político, à tendência de valorização do conhecimento como vetor de desenvolvimento humano e principal valor econômico da contemporaneidade. Esse movimento ocorre numa conjuntura internacional marcada, por um lado, por uma nefasta mercantilização da educação superior e, por outro lado, pela necessária formação de espaços universitários internacionalizados.

Ademais, fatores extrínsecos à instituição universitária associam-se em geral aos processos de globalização cultural, científica e tecnológica característicos do mundo contemporâneo e, em particular, aos efeitos dessa conjuntura no contexto brasileiro. Assim, observam-se crescentes demandas do ciclo tendencialmente sustentado de desenvolvimento econômico com inclusão social, em curso no Brasil a partir de 2004, apesar dos efeitos inibidores das crises internacionais de 2009-2012. Nesse contexto, ressaltam os desafios decorrentes da massiva inclusão socioeconômica e do processo de mobilidade social resultante desse modelo brasileiro de desenvolvimento. Como resultado, registra-se um momento de forte expansão da educação superior, promovida mediante programas de incentivo individual e fomento institucional com renúncia fiscal be-

¹ Liminarmente, cabe uma consideração sobre o nome da nova instituição. A denominação UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA se justifica na medida em que a instituição engloba os territórios de identidade Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul. Entretanto, a sigla "UFESBA", constante no PL-2207/11.2, é disfônica e pode ser substituída pelo acrônimo UFSBA, curto, simples e, mais importante, foneticamente remete à sigla da universidade alma mater das universidades baianas: a Universidade Federal da Bahia - UFBA.

neficiando o setor privado (PROUNI) e, de certo modo em contrapartida, com a ampliação dos investimentos públicos na rede federal de educação superior (REUNI).

O desafio de interiorizar a educação superior pública na conjuntura brasileira atual, enfrentado apenas recentemente mediante planos governamentais de expansão e ampliação da cobertura (como por exemplo, o REUNI), tem encontrado inúmeros obstáculos. Dentre esses, a partir da experiência de vários membros da comissão de implantação em processos de interiorização, destacamos:

- Dificuldade de fixação de quadros docentes, resultante de problemas de acesso, alimentação, moradia e outros déficits de qualidade de vida no campus interiorizado;
- Problemas na implantação de infraestrutura, com atrasos e defeitos na construção de prédios e instalações;
- Condições precárias de funcionamento, sobretudo em situações de grande distância geográfica do campus-sede;
- Modelos de gestão inadequados para a operação institucional descentralizada;
- Cobertura territorial limitada, concentrando recursos em subcentros regionais;
- Regimes curriculares convencionais, em cursos que não atendem especificidades e demandas locais;
- Implantação do Projeto Político-Pedagógico sem a necessária participação da comunidade local.

Decorrentes desses problemas, enormes dificuldades para o funcionamento de um campus interiorizado acabam sendo decisivas para a permanência dos estudantes, em relação a transporte deficiente, falta de alternativas de alimentação e moradia etc. A conjunção desses obstáculos acaba provocando intensa evasão dos estudantes de alguns *campi*. Portanto, o desenvolvimento de políticas de permanência será essencial em diversas realidades interiorizadas. Ademais, a experiência de implantar educação superior de alta qualidade em contextos de interiorização termina provocando um efeito paradoxal: a reduzida inclusão de jovens da Região receptora. De fato, nos cursos de maior procura, como por exemplo Medicina, Direito e Engenharias, muitas vezes as turmas são constituídas quase exclusivamente por estudantes provenientes de fora do território que abriga a Universidade interiorizada.

Para enfrentar e superar tais desafios, dificuldades e obstáculos, buscamos conceber e formular um esquema conceitual tripartite (referencial teórico-metodológico, matriz político-pedagógica e base acadêmico-institucional). Articula-

lando referências teóricas diversas (Anísio Teixeira, Paulo Freire, Milton Santos, Alain Coulon, Boaventura de Sousa Santos, Pierre Lévy), o modelo proposto se baseia numa concepção ampla de instituição universitária comprometida com a emancipação do sujeito, com a responsabilidade ambiental e com as transformações sustentadas da sociedade.

As soluções que compõem essa configuração conceitual, apresentada adiante neste documento, justificam-se pela oportunidade de contemplar os seguintes princípios:

- **excelência acadêmica** - compromisso com a qualidade, originalidade, criatividade e relevância na produção de saberes e práticas referentes ao estado da arte da rede universitária contemporânea;
- **eficiência** - no sentido de uso otimizado de recursos públicos, como potencial de mais vagas em relação a docentes, instalações e equipamentos disponíveis;
- **sustentabilidade** - compromisso de proteção da biodiversidade e promoção de consciência ecossocial, com mobilização social e cidadania ativa, incorporado ao próprio processo de formação;
- **impacto social** - ampliação do acesso à educação superior, com inclusão social, destacando políticas de promoção de permanência e fomento ao êxito na formação;
- **ressonância regional** - maior cobertura geopolítica e rapidez de resposta na formação de graduados e pós-graduados, visando provocar efetivo impacto nos processos de desenvolvimento econômico, social e humano da Região;
- **pluralidade pedagógica e flexibilidade** - no duplo sentido da diversidade metodológica e de áreas de formação, implicando oferta de cursos necessários ao desenvolvimento da Região (engenharias, tecnologias industriais, saúde);
- **interface sistêmica** com a Educação Básica - ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino.
- **articulação interinstitucional** - na medida em que várias instituições públicas ofertam cursos superiores na Região, todo o planejamento institucional e acadêmico será realizado em estreita articulação e ampla consulta com as instituições, evitando assim duplicação, redundância ou desperdício de recursos públicos.

A fim de concretizar esse conjunto de princípios e concepções numa proposta orgânica e articulada às demandas sociais e aos vetores de desenvolvi-

to nacional e regional, o modelo organizativo institucional da UFSBA tomará como base as seguintes dimensões:

- Excelência de gestão;
- Ampla cobertura territorial;
- Estrutura organizacional em rede;
- Gestão acadêmica competente e descentralizada com base em governança digital;
- Integração estreita com a rede de ensino médio da Região.

O presente Projeto pretende responder, por um lado, às circunstâncias da nova conjuntura econômica e política do mundo contemporâneo, acima assinaladas, e por outro lado, aos elementos contextuais do território que abrigará a instituição de conhecimento planejada: a Região Sul da Bahia.

O eixo Político-Pedagógico da proposta estrutura-se em dois aspectos: uma arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação, com modularidade progressiva (oferecendo certificações independentes a cada ciclo); em complemento, uma combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos. Diferentes formatos de regime de ciclos já são ofertados em pelo menos 15 universidades brasileiras (Almeida-Filho & Coutinho, 2011). Essas instituições, em maioria, oferecem Bacharelados Interdisciplinares, nova modalidade de curso superior reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer 204/2010/CNE/CES, de 17/12/10, homologado pelo MEC em 2011. Amplificando a valorização da autonomia e do protagonismo discente, propomos radicalizar o modelo geral já testado e aprovado com base nos percursos formativos singularizados, gerados a partir dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, da UFABC e outras IFES.

CONTEXTO

A região a ser coberta pelas atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão da UFSBA compõe-se de 48 municípios, ocupando uma área de 40.384 km², situada na costa meridional do Estado da Bahia.

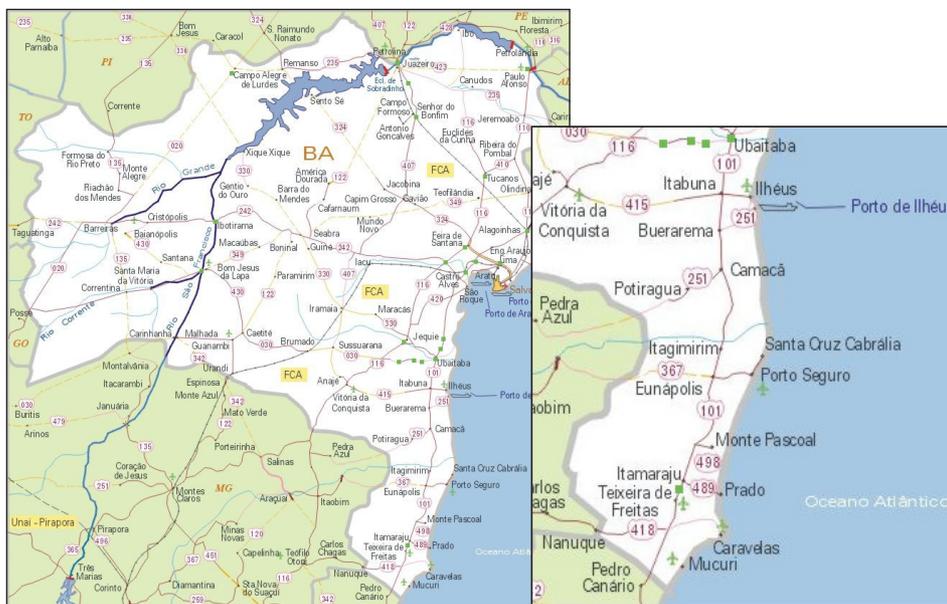


Figura 1: Região a ser coberta pelas atividades e programas de ensino da UFSBA

Compreende os Territórios de Identidade 5 e 7 (conforme classificação da SEI/BA), denominados respectivamente de Litoral Sul e Extremo Sul. Na revisão de 2012, desmembrou-se o Território de Identidade Costa do Descobrimento, polarizado em Porto Seguro/Eunápolis.

A população da região de abrangência da UFSBA totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

Investimentos estratégicos dos governos federal e estadual na Região, previstos para os próximos anos, compreendem uma via férrea dedicada ao transporte de minérios (Ferrovia Oeste-Leste), um porto de exportação de minérios e grãos (Porto Sul) e um parque industrial.



Figura 2: Localização dos empreendimentos previstos na Região Sul da Bahia

Tais projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandarão recursos humanos qualificados para sua implantação e, posteriormente, para a consolidação dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em escala massiva, de egressos em nível universitário, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes. Esse conjunto de demandas e oportunidades contrasta com o quadro de deficiências educacionais e baixa cobertura de educação superior atualmente observado na Região em pauta, conforme analisado a seguir.

DEMANDAS

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290.000 estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66.000 no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. O Gráfico 1 demonstra a variação no contingente de jovens matriculados na educação básica nos municípios da Região, ressaltando a enorme defasagem entre os níveis fundamental e médio de ensino.

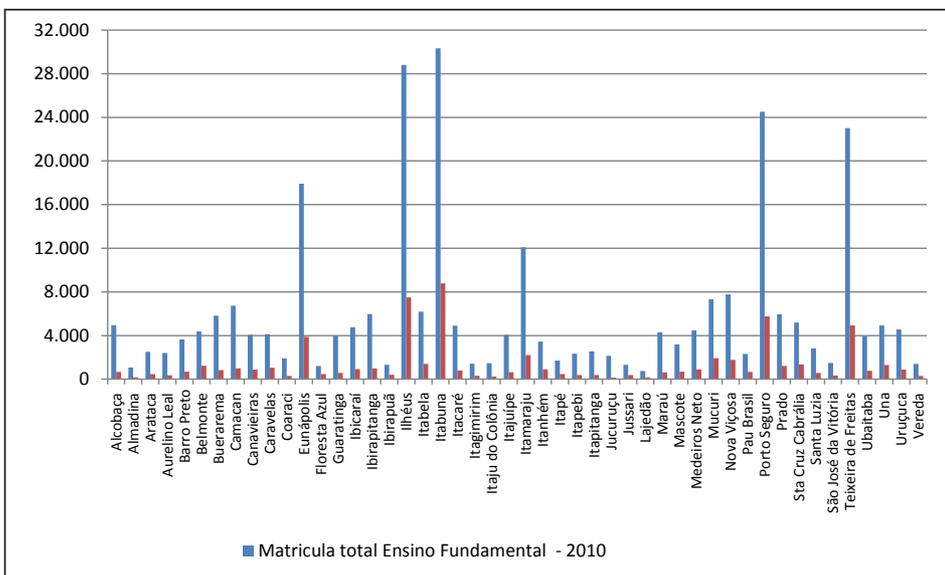


Gráfico 1: Matrículas na Educação Básica por Município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC

Observamos no Gráfico 2 que a maior perda ocorre na passagem do ensino fundamental ao ensino médio. Apenas 22 % dos egressos no primeiro nível ascendem ao nível médio de ensino, com grande variação entre municípios (quase todos no intervalo de 10 e 30%). Em 19 desses municípios, a taxa de perda na transição supera 80%. Dois *outliers* chamam a atenção: em Jucuruçu, 94% dos estudantes que concluíram o ensino fundamental desistem de continuar sua educação, em contraste com Floresta Azul, onde quase 40% dos egressos do nível fundamental matriculam-se no ensino médio.

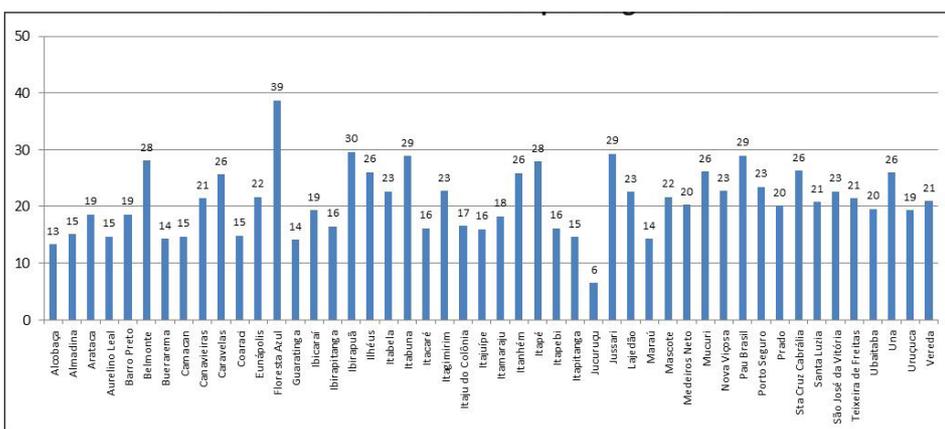


Gráfico 2: Taxa de acesso do Ensino Fundamental ao Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC

No Gráfico 3, notamos a variação no contingente de estudantes do ensino médio por município, em parte devido à variação populacional porém também decorrente das taxas diferenciadas de perda na transição do nível fundamental ao médio. Jucuruçu e Almadina são os municípios com menor população escolar nesse nível (respectivamente 139 e 161 estudantes), em contraste com os polos Itabuna (8.700 estudantes) e Ilhéus (7.500 estudantes), Porto Seguro (5.700 estudantes) e Teixeira de Freitas (4.928 estudantes).

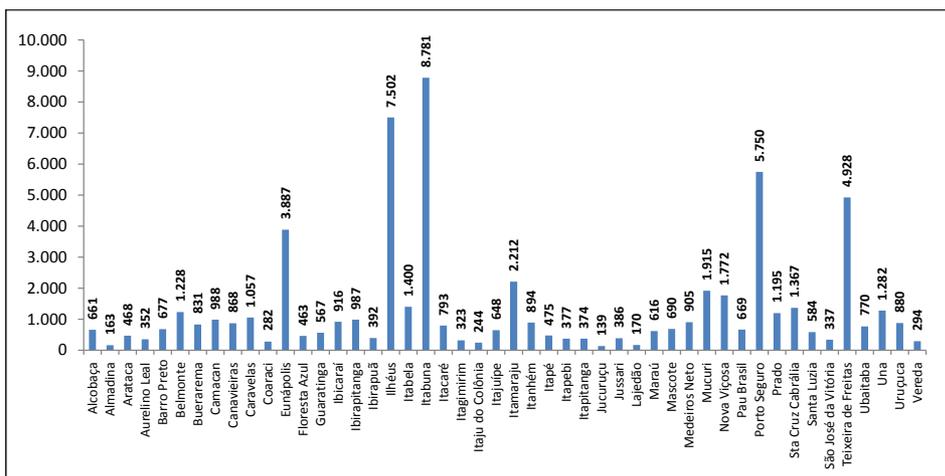


Gráfico 3: Matrículas no Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC

O Gráfico 4 demonstra que as taxas de evasão dentro do ensino médio são bastante reduzidas, dado que o contingente matriculado não varia muito entre as séries escolares.

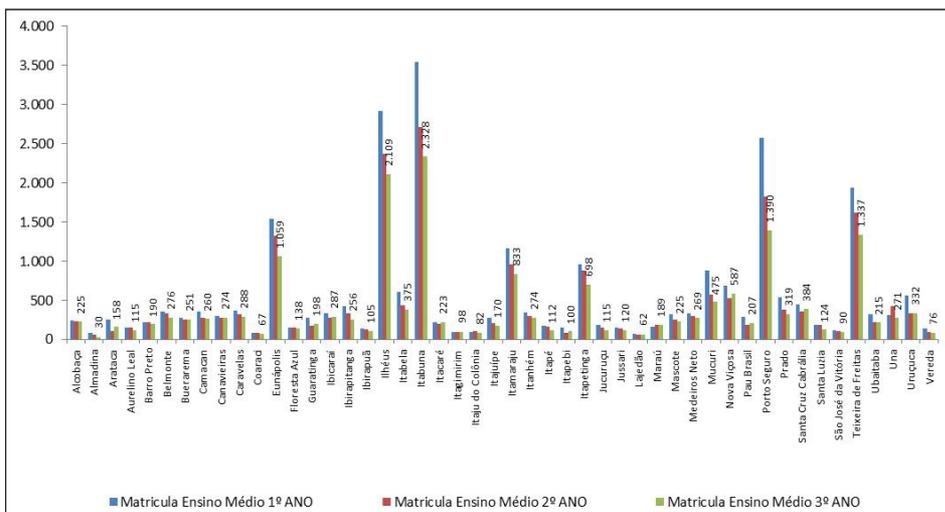


Gráfico 4: Matrículas no Ensino Médio por Série e Município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC

Entretanto, conforme o Gráfico 5, mais que a evasão, os percentuais de aprovação muito contribuem para os totais de graduados do Ensino Médio que, potencialmente, irão compor a demanda por educação superior proveniente da rede pública de ensino. Nesse gráfico, verificamos que, além das sedes Itabuna/ Ilhéus, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, os municípios com maior concentração de graduados do ensino médio são, pela ordem, Eunápolis (775 egressos), Itamaraju (601), Nova Viçosa (405), Mucuri (307), Santa Cruz de Cabrália (266) e Itabela (264). Vários outros municípios (Belmonte, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Caravelas, Coaraci, Ibicaraí, Itanhém, Medeiros Neto, Una e Uruçuca) gradua em torno de 200 estudantes a cada ano.

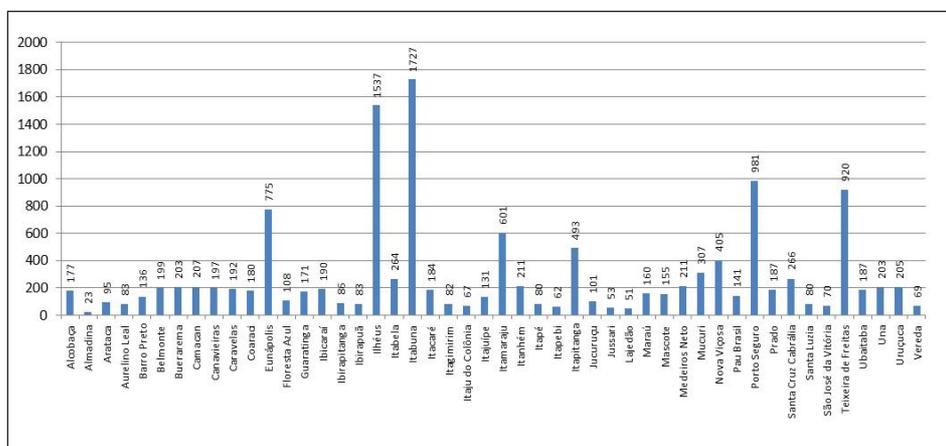


Gráfico 5: Graduação no Ensino Médio por município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC

OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS

No nível de educação superior e tecnológica, a Região Sul da Bahia conta com quatro instituições públicas e 11 estabelecimentos privados.

A **Universidade Estadual de Santa Cruz** (UESC), situada no município de Ilhéus, foi criada em 1991, tendo como marco a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna-FESPI, constituída em 1974. Oferece anualmente 800 vagas em cursos nas áreas de ciências da vida, saúde e ciências humanas, engenharias e ciências exatas e tecnológicas em cursos de graduação na modalidade presencial. A área geoducacional da UESC compreende o Litoral Sul da Bahia, que abrange as sub-regiões conhecidas como Baixo-Sul (11 municípios), Sul (42 municípios) e Extremo Sul (21 municípios), perfazendo um total de 74 municípios.

Atualmente, a UESC conta com 780 docentes, 409 técnicos administrativos, encontrando-se matriculados 9.469 estudantes na Graduação presencial, EAD/ UAB, PARFOR, *Lato* e *Stricto Sensu*. São ofertados 44 cursos de graduação, sendo 33 presenciais regulares - 22 bacharelados e 11 licenciaturas, sendo um curso de licenciatura regular na modalidade Educação à Distância. Quanto aos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* estão em andamento 16 mestrados, quatro doutorados e cinco cursos *lato sensu*, encontrando-se já aprovados três cursos EAD *lato sensu*.

A **Universidade do Estado da Bahia** (UNEB), criada em 1983, é de natureza multicampi e multirregional. Oferece 108 opções curriculares de graduação, nove programas de pós-graduação *stricto sensu*, além de 217 programas especiais de graduação, em 24 *campi* em todo o Estado da Bahia. Conta com 2.003 professores e 1.147 técnicos administrativos, acolhendo cerca de 40.000 estudantes.

Especificamente na Região, a UNEB mantém *campi* em Eunápolis e em Teixeira de Freitas. Em Eunápolis, oferece Bacharelado em Turismo e licenciaturas em Letras com Língua Portuguesa e História, num total de 140 vagas, contando com 43 professores e 12 técnicos administrativos. Em Teixeira de Freitas, a universidade oferece os seguintes cursos: licenciaturas em Pedagogia, História, Letras com Língua Portuguesa, Ciências Biológicas, Matemática e Letras com Língua Inglesa, em um total de 235 vagas, contando com 80 professores e 25 técnicos administrativos. Além de cursos regulares de graduação, a UNEB oferece cursos especiais em Artes, Biologia, Educação Física, História, Letras com Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Geografia, nos municípios de Eunápolis e Belmonte, totalizando 450 vagas, e cursos de Artes, Administração Pública, Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras com Língua Espanhola, Matemática, Pedagogia, Sociologia, Informática e Química, totalizando 1.400 vagas, em Teixeira de Freitas, Itanhém, Caravelas e Itamaraju.

O **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia** (IFBA), criado pela Lei nº 11.892/2008, é resultado das mudanças promovidas no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (Cefet-BA). Com tradição centenária no ensino técnico-profissional e há mais de uma década no ensino superior, o Instituto atua em sintonia com as demandas profissionais do mundo do trabalho, contribuindo para a cultura empreendedora e tecnológica do Estado. O IFBA é uma instituição comparada às universidades, mas possui estrutura diversa e muito mais ampla. Oferece desde a formação básica, passando por cursos de nível médio, até a graduação e pós-graduação. Hoje, dispõe de cursos superiores, dentre eles, formações tecnológicas, bacharelados, engenharias e licenciaturas. Possui, ainda, mais de 40 grupos de pesquisa e projetos de extensão, atendendo a demandas sociais para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o objetivo é de que o IFBA tenha cinco novos *campi* até 2014: Brumado, Euclides da Cunha e Juazeiro - onde já existem núcleos avançados do Instituto -, além de Lauro de Freitas e Santo Antônio de Jesus. Atualmente, o Instituto possui 16 *campi* e cinco núcleos avançados: Barreiras, Camaçari/núcleo avançado em Dias D'Ávila, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Paulo Afonso/núcleo avançado em Euclides da Cunha e Juazeiro, Porto Seguro, Salvador/núcleo avançado em Salinas da Margarida, Santo Amaro, Simões Filho, Valença, Vitória da Conquista/núcleo avançado em Brumado e Seabra. Em particular, na Região, o IFBA oferece em Porto Seguro, licenciaturas em Química, Computação e Intercultural indígena, e em Eunápolis, licenciatura em Matemática e Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, perfazendo um total de 230 vagas.

A formação tecnológica tem sido promovida na Região também pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano** (IF Baiano). O IF Baiano é uma autarquia, criada em 2008, de natureza pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação superior, básica, profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. O IF Baiano é constituído por dez *campi*, situados nas cidades de Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, atendendo a 6.843 estudantes, distribuídos em 52 Cursos Técnicos.

Cursos de graduação são ofertados a 740 estudantes, incluindo Licenciaturas de Química, Biologia, Geografia, Ciências da Computação, Ciências Agrárias; Bacharelados em Zootecnia e em Engenharia Agrônômica; e Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Agroindústria. Na Região Sul da Bahia, o IF Baiano tem campus em Uruçuca, com 629 estudantes, e em Teixeira de Freitas, com 528 estudantes, em Cursos de Formação Inicial e Continuada para Trabalhadores (FIC) e Cursos Técnicos. O Campus Uruçuca tem previsão de disponibilizar, para 2013, 70 vagas em Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo e em Agroecologia. Com relação ao Campus Teixeira de Freitas, no tocante a Curso Superior, o processo se encontra em análise, com vistas à efetivação da oferta em 2014.

Tabela 1: Distribuição da oferta de ensino superior privado na Região Sul da Bahia

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Itabuna	FTC	9	800
	UNIME	9	1.210
Ilhéus	Centro de Ensino Superior de Ilhéus	6	940
	Faculdade Madre Thaís	5	600
Ibicaraí	Faculdade Montenegro	4	440
Eunápolis	Unisulbahia	9	900
Santa Cruz de Cabralia	Faculdade Ciências Médicas da Bahia	1	120
Porto Seguro	Instituto Nossa Senhora de Lourdes	6	700
Itamarajú	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	4	550
Teixeira de Freitas	Faculdade do Sul da Bahia - FASB	12	1.520
	Faculdade Pitágoras	11	1.540
Região Sul	Totais	76	9.320

Fonte: MEC/INEP - Censo da Educação Superior, 2011.

De fato, o setor privado predomina em termos de quantidade de vagas e matrículas na Região. Na Tabela 2, podemos observar que a rede privada de ensino superior compõe-se de 11 estabelecimentos de ensino, cobrindo praticamente todo o território de abrangência da UFSBA. No total, oferecem mais de 9.300 vagas, em 76 cursos de graduação. Não obstante, considerando a reduzida articulação interinstitucional, essa oferta mostra-se insuficiente nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Região, como por exemplo nas engenharias e nas licenciaturas em Ciências Exatas e da Natureza.

Como vimos acima, no total, cerca de 10.000 estudantes se graduam, a cada ano, na rede pública de ensino médio da Região, e 3.000 estudantes da rede privada completam esse contingente. Portanto, considerando para os contingentes de graduados no ensino médio uma latência de três anos e uma desistência de 50% ao ano em continuar buscando acesso à formação universitária, podemos estimar uma demanda potencial para educação superior da ordem de 24.700 candidatos.

Tabela 2: Distribuição da oferta de ensino superior público na Região Sul da Bahia

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
UESC	Ilhéus	44	800
UNEB	Eunápolis	3	140
	Teixeira de Freitas	6	235
IFBA	Eunápolis	2	130
	Porto Seguro	3	100
IFBaiano	Uruçuca	2	70
Total		60	1.475

Fonte: MEC/INEP - Censo da Educação Superior, 2011.

Do lado da oferta, a rede institucional oferece um total de 10.725 vagas de ensino superior, sendo apenas 1.405 dessas vagas em cursos regulares de graduação provenientes do setor público de ensino. Apesar da criação de novos cursos, levando-se em consideração as necessidades do mundo do trabalho e as demandas da sociedade e a alta qualidade da formação em vários dos cursos de graduação da UESC - destaque para o Curso de Medicina, com foco na atenção primária em saúde, que obteve a melhor avaliação ENADE/INEP na Bahia - e de pós-graduação, particularmente na área de Biotecnologia, o porte reduzido dessa única instituição universitária impede maior oferta de vagas públicas aos jovens do território do Litoral Sul da Bahia.

Nos territórios da Costa do Descobrimento e do Extremo Sul, a situação é ainda mais dramática, sem suficiente cobertura de educação superior pública. A Universidade do Estado da Bahia, em Eunápolis e em Teixeira de Freitas, oferece apenas 375 vagas em cursos regulares de graduação. O IFBA tem uma oferta de apenas 230 vagas de nível superior, em Eunápolis e em Porto Seguro.

COMENTÁRIOS

Face às carências e oportunidades aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na Região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com inovador desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas. Dessa forma, pretendemos ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico,

reforçando os programas de aumento da qualidade do ensino fundamental e médio na Região.

É certo que o desenvolvimento da Região tem como base aeroportos, ferrovias, trens e portos, parques industriais e centros de distribuição de bens e serviços. Para torná-lo sustentável e socialmente impactante, será preciso engajar e beneficiar preferencialmente a população local, mediante programas de formação em engenharia de Transportes, Química, Logística, Mineração etc., destinados prioritariamente à formação de pessoas competentemente qualificadas.

Entretanto, para além do desenvolvimento imediato, é preciso também identificar demandas específicas relacionadas a propostas de formação não somente relativas ao crescimento econômico, mas também ao desenvolvimento social e humano da Região. Nesse caso, enquadram-se os campos da Saúde, do Desenvolvimento Ambiental Sustentável e das Humanidades e Artes. Por exemplo, podemos apontar o Território do Extremo Sul da Bahia como futuro polo de referência em termos de assistência médica e promoção da saúde e o território da Costa do Descobrimento como polo de formação em Ciências Humanas e Sociais e em Ciências Ambientais. Logicamente, essas perspectivas têm como fundamento um projeto interdisciplinar compatível com as mais avançadas tendências científicas, acadêmicas e tecnológicas do mundo contemporâneo.

Por fim, ressaltamos que a escolha das sedes que irão receber os *campi* foi feita levando-se em consideração as realidades sociais, educacionais e econômicas da Região (Litoral Sul - Itabuna/Ilhéus, Costa do Descobrimento - Porto Seguro e Extremo Sul - Teixeira de Freitas), com base em três níveis de dados, interconectados:

- Perfil sociodemográfico da Região;
- Número de estudantes do ensino fundamental e médio;
- Ausência de cobertura da rede pública de Ensino Superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Projeto Institucional e Político-Pedagógico da UFSBA tem como base uma concepção de Universidade como instituição social e cultural destinada à formação e emancipação do sujeito e à promoção de transformações profundas da sociedade.

No mundo ocidental, a Universidade tem sido historicamente fundada nos marcos da autonomia acadêmica plena; entretanto, recentemente, instituições de conhecimento e formação assim definidas têm assumido cada vez mais sua responsabilidade civil, submetendo-se aos controles sociais, particularmente aquelas de natureza pública.

Nessa perspectiva, a UFSBA está sendo concebida a partir dos seguintes marcos teóricos principais:

- *Universidade Popular* de Anísio Teixeira (2005).
- *Geografia Nova* de Milton Santos (2000, 2002).
- *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (2002, 2005).
- *Ecologia dos Saberes* de Boaventura de Sousa Santos (2008, 2010).
- *Inteligência Coletiva* de Pierre Lévy (1999, 2012)
- *Teoria da Afiliação* de Alain Coulon (2007, 2012).

UNIVERSIDADE POPULAR: ANÍSIO TEIXEIRA

O conceito de Universidade Popular foi desenvolvido pelo eminente educador Anísio Teixeira, no final da década de 1940, após seu retorno de Nova York, onde contribuiu para a organização do Departamento de Educação Superior da recém-criada UNESCO. Além de competente gestor acadêmico e importante líder institucional, Anísio foi um teórico da filosofia da educação que defendia a educação como instrumento de inclusão social e emancipação política e acreditava na Universidade como indutora de desenvolvimento humano, econômico e tecnológico.

Em diversos momentos de sua vida, Anísio Teixeira enfrentou a questão de como popularizar sem vulgarizar, como pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa. Em vasta obra teórica e prática, encontram-se referências e soluções criativas para diversas questões atuais e relevantes: exposição à diversidade cultural, reconhe-

cimento da realidade socioeconômica iníqua e perversa, revisão de um contexto histórico doloroso, imersão em planos de práticas concretas, transgressão de papéis pedagógicos, transposição de fronteiras disciplinares, sem perder a competência científica, humanista, tecnológica e praxiológica.

Assim, como será exposto adiante neste documento-proposta, o Projeto da UFSBA inspira-se em conceitos e iniciativas de construção institucional, concebidos e aplicados pioneiramente por Anísio Teixeira, em duas oportunidades históricas, a Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1934; suprimida pela Ditadura Vargas) e a Universidade de Brasília (com Darci Ribeiro, em Brasília, 1961; duramente reprimida pelo Regime Militar de 1964).

GEOGRAFIA NOVA: MILTON SANTOS

A complexidade da sociedade contemporânea, resultante da emergência de macroprocessos e microprocessos sociais, tem produzido vários efeitos estruturais, analisados criticamente pelo pensador e geógrafo Milton Santos, em sua proposição de uma Geografia Nova (2000, 2002). Por um lado, a compressão do espaço-tempo produz o que Milton chama de “universalismo empírico” e, paradoxalmente, fomenta sociodiversidade e etnodiversidade, em escala inédita na história humana. Milton Santos acredita que a socio-etno-diversidade no território local possibilita a produção de novos discursos, novas singularidades, onde a solidariedade é incessantemente criada pela contiguidade das relações interpessoais diretas, com a presença física e simbólica dos sujeitos no território. Por outro lado, no mundo globalizado, os desafios do pensamento complexo e as demandas por uma cosmologia aberta e abrangente têm promovido e valorizado a epistemo-diversidade.

A problemática da Universidade é tratada no pensamento miltoniano na perspectiva crítica de um multiculturalismo politicamente dominado e de uma matriz acadêmica instrumental. A modernidade reconfigurou a Universidade como potente instrumento de desenvolvimento do conhecimento disciplinar, gerador de soluções tecnológicas para as demandas da produção econômica industrial, elaborado a partir de uma conformação nitidamente fragmentadora e especializada. Na atualidade, isso implica submissão aos novos papéis impostos pela transformação cada vez mais rápida da sociedade contemporânea, particularmente a desenfreada massificação e globalização dos bens tecnológicos e culturais.

Para enfrentar este problema, o projeto político emancipatório de inspiração miltoniana, assumido com entusiasmo no Projeto da UFSBA, precisa superar três tristes realidades: a tradição cartorial herdada da universidade lusitana

colonial, a herança eurocêntrica da elite nacional e as sequelas da reforma universitária imposta pelo regime militar em 1968.

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: PAULO FREIRE

A Pedagogia da Autonomia resulta da convergência de distintas fontes teóricas, a partir de concepções do processo pedagógico como prática ativa de ensino-aprendizagem, oriundas principalmente da escola filosófica do pragmatismo. Em sua versão politicamente mais articulada, formulada na segunda metade do Século XX por Paulo Freire (2002, 2005), já sob forte influência da fenomenologia, essa abordagem compreende uma perspectiva contextual aplicada à alfabetização e níveis fundamentais de educação. Na perspectiva freireana, informações e dados fora de contexto não se relacionam cognitivamente com as possibilidades de aplicação e uso cotidiano requeridos ao conhecimento. Quando desarticulado da vivência, o conhecimento acaba por se apresentar para o educando como “produto do inimigo social”. Por isso, a articulação do conhecimento com a prática libertadora requer uma formação crítica e política.

Não obstante o reconhecido potencial do vigoroso pensamento político e da criativa metodologia pedagógica de Paulo Freire, pouco se pode encontrar na literatura especializada no sentido de sua aplicabilidade à Educação Superior. Apesar disso, a proposição de educação para adultos de Freire, quando afirma que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra mundo, traz uma contribuição implícita de grande potencial para os objetivos da presente proposta. Neste caso, deve-se observar, nos modelos pedagógicos aqui desenvolvidos, uma preocupação radical com a educação contextualizada.

Dessa maneira, quando se propõe o uso intensivo de pedagogias ativas na UFSBA, com inovação curricular e oferta específica para a Região Sul da Bahia, a partir de um currículo baseado nas demandas locais, no perfil do educando e na avaliação por competências, de certo modo aproximamo-nos da proposta freireana, atualizando-a ao contexto contemporâneo local. Nessa hipótese, será imprescindível atualizá-la no que se refere aos desenvolvimentos tecnológicos e contextuais mais recentes na cultura em geral e no campo da Educação Superior em particular.

ECOLOGIA DOS SABERES: BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

A concepção da Ecologia dos Saberes foi proposta e desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos, em defesa de uma Epistemologia do Sul. Para sua aplicação em propostas de recriação da Universidade contemporânea (Santos & Almeida-Filho, 2008), esse importante marco conceitual pode ser desdobrado nas seguintes categorias:

- Etnodiversidade
- Epistemodiversidade
- Inter-transdisciplinaridade

Num mundo globalizado, o controle da informação e o domínio do conhecimento tornam-se elementos imprescindíveis para sustentar qualquer projeto político que vise construir um desenvolvimento equânime e sustentável. Nessa perspectiva, é preciso interpretar criticamente, no sentido de transformá-los, contradições, conflitos e potencialidades, inscritos num mundo cada vez mais interconectado, pois integra tanto o plano global quanto o local numa mesma estrutura de dominação. Essa abordagem considera distintos planos de ocorrência de fenômenos sociais e econômicos no espaço político, na busca de uma “outra globalização”. A viabilidade e os sentidos, político e cultural, de projetos nacionais de desenvolvimento humano dependeriam da capacidade dos países de realizar de forma qualificada a inserção da educação superior nos contextos dessa globalização. Assim, parece pertinente considerar que as sociedades contemporâneas cada vez mais se definem por sociodiversidade, etnodiversidade e epistemo-diversidade, ou, como prefere Boaventura Sousa Santos, democracia, multiculturalismo e interdisciplinaridade.

Ao propor uma “epistemologia dos conhecimentos ausentes” para introduzir uma análise crítica da noção de transição epistemológica, Sousa Santos (1989) apresenta um marco referencial de grande potencial para um projeto renovado de universidade. Trata-se do que posteriormente o próprio autor veio a designar como “ecologia dos saberes”. Sousa Santos (2007) pensa as ecologias “da transescala” e “das temporalidades”, que juntamente com as ecologias “dos saberes”, “do reconhecimento” e “da produtividade” conformam a sua “sociologia das ausências”. Essas cinco formas de produção de ausências confrontam as respectivas “monoculturas” dominantes que desacreditam e destroem experiências alternativas. As ecologias de Boaventura de Sousa Santos permitem, por seu turno, identificar e articular outros tempos que não o linear hegemônico que coage os sistemas locais de saberes.

Numa perspectiva ainda mais ampla, Sousa Santos (2010) considera que “[...] diferentes práticas de conhecimento têm lugar em diferentes escalas espaciais e de acordo com diferentes durações e ritmos”, e que é uma requisição da intersubjetividade conhecer e agir articulando interescalaridade e intertemporalidade (2010, p. 58-9). A ecologia dos saberes procura dar consistência epistemológica ao pensamento pluralista, capaz de aprender com “outros conhecimentos sem esquecer os próprios”, reconhecendo os conhecimentos não-científicos, o que “não implica o descrédito do conhecimento científico”, mas “[...] sua utilização contra-hegemônica” (ibid, p. 57). Trata-se enfim de uma nova epistemologia, capaz de transgredir fronteiras cognitivas e metodológicas, sobretudo propiciando a construção de modos de produção de conhecimento mais integradores e respeitosos da complexidade do mundo.

INTELIGÊNCIA COLETIVA: PIERRE LÉVY

O advento da rede mundial de computadores e, posteriormente, a sua utilização como meio para educação a distância, propiciaram práticas e teorias ligadas ao aprendizado em rede. Para pensar novas relações com os saberes, uma parte representativa dos educadores que atuam na EAD adotou conceitos criados, apropriados e disseminados por Pierre Lévy, a exemplo de Cibercultura e Inteligência Coletiva.

Para Lévy (2012), a inteligência coletiva não é um tema puramente cognitivo, mas também político e social, pois só pode existir desenvolvimento da inteligência coletiva se houver cooperação competitiva ou competição cooperativa. Nesse caso, dois aspectos atuam ao mesmo tempo: o aspecto da liberdade - competição - e o aspecto do vínculo social e da organização institucional - cooperação. Conclui que é a partir do equilíbrio entre competição e cooperação que nasce a inteligência coletiva. Lévy (2012) propõe que conceito de inteligência coletiva configura um ecossistema de quatro dimensões: material, técnico, cultural, social.

A base concreta, física, material constitui as condições de possibilidade do mundo contemporâneo, onde cidades, ruas, veículos, meios de comunicação conformam os limites e ambientes da inteligência coletiva. Esse ecossistema material é a base do capital técnico que, por sua vez, propicia a condição do capital social. Os novos meios de comunicação (internet, redes sociais etc.) fomentam o capital social, ao nos permitir estabelecer relações uns com os outros, trocar e-mails, participar de fóruns de discussão que, eventualmente, terminam em encontros reais. Oferecem condições, também, ao desenvolvimento do capital cultural, já que nunca houve tanta informação ou conhecimento quanto o

atualmente publicado “on line”. Além disso, essas informações e conhecimentos têm *links*, hipertextos entre si. O capital técnico oferece, portanto, a base para o desenvolvimento do capital cultural no mundo contemporâneo.

Refletindo sobre o tema da educação, Lévy afirma que, “pela primeira vez, na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira” (Lévy, 1999, p. 157). Por isso não é possível planejar nem definir com antecedência o que é preciso aprender, já que os percursos formativos tendem cada vez mais a ser singulares e não podem ser atendidos por programas ou cursos comuns a todos. Propõe, então, a construção de novos modelos de espaços de conhecimentos, que não estariam representados por pirâmides, nem escalas por níveis, ou pela noção de pré-requisito.

Nesse novo contexto, configuram-se espaços abertos, emergentes, não lineares, no qual cada pessoa ocuparia uma posição singular. De acordo com o autor (1999, p. 158), para que essas idéias se tornem possíveis na prática, é necessária uma profunda reforma no sistema educacional, no que diz respeito ao reconhecimento das experiências adquiridas. Para Lévy, escolas e universidades perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento e os sistemas públicos devem tomar para si a missão de orientar os percursos individuais do aprendizado e contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes, pertencentes a cada pessoa (1999, p. 158).

Essa abordagem permite que cada membro de uma comunidade possa fazer com que a diversidade de suas competências seja reconhecida, mesmo as que não foram validadas pelos sistemas escolares e universitários clássicos. Em outras palavras, trata-se de um mapa dinâmico - que possui o aspecto de uma árvore e pode ser consultado através da rede - que torna visível a multiplicidade organizada das competências disponíveis em uma comunidade (1999, p. 177). Diferentes para cada comunidade, as árvores produziram um espaço de saber sem separações por disciplinas, níveis ou cursos, em reorganização permanente de acordo com os contextos e os usos. Novos arranjos de organização do conhecimento poderiam contribuir para diminuir a exclusão daqueles que não tiveram acesso às formas instituídas do saber - como a escola e as universidades - já que relativizariam a importância das competências adquiridas nesses espaços. O autor acrescenta que, inicialmente o estudante é levado a pensar sobre as competências que deseja adquirir (ajudado pela árvore) e apenas depois consulta as informações sobre as matérias que poderá cursar para adquirir essas competências. Neste modelo, o sujeito elege o que é importante para o seu conhecimento (levando em sua bagagem, para permuta, referências sobre seu lugar de origem, sua cultura e sua história de vida); o aprendiz pode traçar o seu próprio caminho - diferente dos demais, de acordo com seus interesses; quebra-

-se a barreira do espaço do interior das universidades; minimiza-se a escala de conhecimento por níveis e etapas.

TEORIA DA AFILIAÇÃO: ALAIN COULON

A Teoria da Afiliação de Alain Coulon compreende uma aplicação particular da abordagem etnometodológica às questões sociais, culturais e institucionais da educação superior. Coulon (2007) propõe que a universidade constitui um espaço cultural simbólico peculiar, cuja entrada requer um processo de passagem, compreendendo três tempos: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. Egresso de distintas modalidades de ensino, socialmente dirigidos de modo diferenciado conforme origem social do estudante, inicialmente há uma fase de profundo estranhamento em relação ao ambiente da universidade e de rompimento com o mundo familiar ou comunitário de origem. Após momentos de choque cultural, o estudante passa a se adaptar ao cotidiano universitário mediante uma aprendizagem espontânea e informal de regras e códigos, num processo de assimilação ou aculturação. Em terceiro lugar, a fase de afiliação corresponde ao período em que o estudante já domina as regras simbólicas do novo espaço de convivência, adquirindo maior capacidade de participar das redes de relações de conhecimento, práticas e profissionalização cultivadas nos espaços universitários.

A trajetória de formação universitária revela-se mais longa e difícil para sujeitos oriundos de classes sociais excluídas dos anéis de poder para os quais, na sociedade capitalista ocidental, a universidade é a principal fonte de inserção diferencial, reprodutora da hegemonia social e política. Nas universidades clássicas, esse espaço de convivência pedagógica normalmente é o campus universitário. Nas universidades contemporâneas, é preciso reconhecer contextos plurais, múltiplos de produção cultural, formação intelectual e construção social no campo institucional da formação do conhecimento.

Como fundamento e princípio, é preciso problematizar a Universidade como um contexto simultaneamente epistemológico, simbólico, social e político. Como contexto epistemológico, buscando entender os modos vigentes de produção do conhecimento sistematizado e de suas bases lógico-pedagógicas. Como contexto simbólico, incorporando as variadas possibilidades de relação dialógica entre as diversas culturas que compõem o ecossistema de saberes. Como contexto social, na medida em que a Universidade faz parte da sociedade, onde, de muitas maneiras, reproduz ou opera etapas do processo ampliado de reprodução social. Por fim, como contexto político, conformando ambientes onde relações de poder se exercem e anéis políticos têm origem e determinação.

O projeto político-pedagógico da UFSBA, objeto deste texto, visa enfim à construção de soluções institucionais capazes de superar os desafios da afiliação socialmente seletiva nessa instituição peculiar chamada Universidade, criada e desenvolvida na ambiguidade de ser, ao mesmo tempo, tradicional e inovadora, elitista e emancipadora.

COMENTÁRIOS

Além dos importantes quadros conceituais tratados neste capítulo, a UFSBA incorpora como elemento estruturante de seu projeto a questão da sustentabilidade, entendida no campo das relações sociais engendradas nos processos de apropriação da natureza. Não faz sentido falarmos em natureza sem sociedade, já que a sociedade só existe em sua relação com a natureza e a natureza resulta de complexos sociais de simbolização (Acsehrad, 2008). Assim, não é possível pensar em conservação de recursos ambientais sem considerar a dinâmica da sociedade e, logo, a diversidade de formas técnicas, sociais e culturais de apropriação desses recursos. A questão ambiental caracteriza-se, justamente, pela complexidade nas interrelações entre sociedade e natureza (Leff, 2001). Há necessidade de ultrapassar a noção de ambiente que considera essencialmente os aspectos biológicos e físicos, para uma concepção mais ampla, que dê lugar às questões econômicas e socioculturais, reconhecendo que, se os aspectos biológicos e físicos constituem a base natural do ambiente humano, as dimensões socioculturais e econômicas definem as orientações conceituais, os instrumentos técnicos e os comportamentos práticos constitutivos das relações entre sociedade e natureza.

A partir dessa ótica, a abordagem da problemática ambiental exige a abertura e a democratização da ciência, tanto internamente, através do exercício da inter/transdisciplinaridade que permita a integração entre as ciências da natureza e as da sociedade, como externamente, através do reconhecimento da diversidade de saberes não científicos engendrados na apropriação social dos recursos ambientais, e da promoção do diálogo entre estes saberes e os saberes científicos (Leff, 2001; Santos, Nunes e Menezes, 2005). Diante disso, a concepção de sustentabilidade, incorporada pela UFSBA, relaciona-se ao reconhecimento dos distintos, e, por vezes, conflitantes, modos sociais de uso e apropriação dos recursos ambientais territorializados, bem como à perspectiva da democratização e diálogo de saberes (Santos, Nunes e Menezes, 2005; Leff, 2000; 2001; Hissa, 2008).

Enfim, longe de significar um mero ecletismo instrumental, dada a diversidade e quase contradição de suas raízes teórico-políticas, as referências citadas

são fundamentais para a concepção do modelo proposto e permitem articular os marcos conceituais complementares e diversificados escolhidos como base para a proposta orientadora da nova instituição.

Conforme demonstrado adiante neste documento-proposta, para a criação da UFSBA, buscamos de fato entender de modo plural e complexo o contexto social, político, econômico e cultural em todos os níveis, do mais global ao mais local, como base para analisar sua futura atuação, seus compromissos, sua missão institucional, seu papel na transformação da sociedade baiana e brasileira.





ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular da UFSBA adotará o regime de ciclos de formação, inspirado fortemente nos modelos curriculares concebidos e aplicados por Anísio Teixeira, conforme assinalado acima. O regime de ciclos, no qual o estudante tem acesso primeiro à universidade, para sua formação geral, e só depois avança para habilitações profissionais ou carreiras acadêmicas específicas, permite a apropriação de conceitos sobre questões políticas, sociais e culturais que interagem com os espaços da vida, com os campos de saberes e práticas, com o mundo do trabalho e com a própria cidadania.

Em termos de arquitetura curricular, o Regime de Ciclos compreende trajetórias curriculares compostas por módulos e etapas sucessivas e articuladas de formação. O Primeiro Ciclo, comum a todos os estudantes de cada área do conhecimento, deve apresentar os respectivos campos de práticas, posicionando os estudantes como integrantes de um mesmo aprendizado social em prol de objetivos compartilhados. Essa etapa prévia nos percursos formativos tem a finalidade de, a partir do ambiente universitário, promover visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica e acolhimento à etnodiversidade, respeitando a comunidade como detentora de saberes fundamentais. Tal perspectiva reflete os conceitos de sociodiversidade, etnodiversidade e epistemodiversidade fundantes da teoria sociocrítica de Boaventura Sousa Santos.

Com a nova proposta de estruturação curricular para a Educação Básica preconizada pelo MEC, com base na valorização da inter-transdisciplinaridade como organizador pedagógico do ensino médio, devemos agora realizar uma integração acadêmica desde o primeiro ano da formação universitária. Articulações com a educação básica, nesse nível, permitirão que projetos pedagógicos interdisciplinares sejam desenvolvidos em conjunto com a universidade, seus docentes e servidores e com os estudantes universitários, integrados estreitamente às demandas e peculiaridades locais. Nesse caso, o marco referencial do pensamento de Milton Santos, integrando a inter-transdisciplinaridade e o multiculturalismo ao referencial geopolítico, serão cruciais como fontes de diretrizes e práticas no Primeiro Ciclo de formação.

O Segundo Ciclo compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica, em campos e áreas de atuação específicas, destinadas à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais de nível superior, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas. O Terceiro Ciclo inclui um elenco de programas avançados de formação, normativamente denominados de pós-

-graduação senso-estrito, articulado a programas de estágio ou treinamento em serviço e tutoria de produção acadêmica, nas modalidades de Mestrado e Doutorado.

Consagrado nos principais centros mundiais de formação e produção de conhecimento, localizados principalmente nos países industrializados do hemisfério Norte, a alternativa de organização acadêmica em Regime de Ciclos apresenta inúmeras vantagens:

- Evita precocidade e imaturidade nas escolhas de carreira;
- Introduz modularidade na arquitetura curricular (posto que o estudante conclui etapas e ciclos);
- Flexibiliza estruturas curriculares, pois permite mudanças de percurso formativo;
- Aposta no processo de autonomia do sujeito em formação, pois ele constrói, nesse percurso, suas escolhas orientadas.
- Exige do sujeito aprendente implicação no processo de formação;
- Reduz evasão no sistema de ensino, otimizando recursos docentes e institucionais;
- Integra graduação e pós-graduação e permite abertura à formação interdisciplinar;
- Apresenta plena compatibilidade internacional.

O modelo de ciclos não é novidade histórica, no mundo nem no Brasil. Na América do Norte, resultou da implantação generalizada dos princípios e diretrizes da Reforma Gillman-Flexner, entre 1890 e 1920. Após sua adoção nos países escandinavos e no Reino Unido na primeira metade do século passado, generalizou-se por praticamente todo o continente europeu com o Processo de Bolonha, iniciado em 1999.

No Brasil, uma versão nacional de regime de ciclos foi concebida e implantada por Anísio Teixeira, em 1935 na UDF e em 1961 na UnB, sendo, em ambas as oportunidades, objeto de intensa repressão política dos regimes totalitários de Vargas e do Golpe de 1964 (Teixeira, 2005). Na fase atual de desenvolvimento da educação superior no Brasil, esse modelo foi primeiro implantado na Universidade Federal do ABC, em 2007 (Natal et al 2011), de modo restrito (apenas cursos de primeiro ciclo em Ciência & Tecnologia), e na UFBA em 2008, com oferta plena de todas as áreas de formação (Almeida-Filho et al, 2010).

Com base no reconhecimento das vantagens desse modelo, propomos para a UFSBA uma arquitetura curricular com base em três Ciclos de Formação:

PRIMEIRO CICLO

- Bacharelado Interdisciplinar (BI)
- Licenciatura Interdisciplinar (LI)
- Curso Superior de Tecnologia (CST)

SEGUNDO CICLO

- Graduação Profissional (GP)
- Formação em Engenharias (FE)
- Formação Artística (FA)

TERCEIRO CICLO

- Mestrados Acadêmicos (MAc)
- Doutorados Acadêmicos de Pesquisa (DAc)
- Mestrados Profissionais (MP)
- Doutorados Profissionais (DP)

Bacharelados Interdisciplinares (BI) podem ser definidos como cursos de graduação polivalentes, oferecidos em grandes áreas de formação, com estrutura modular, progressiva e flexível. De acordo com o documento Referenciais Orientadores dos BI aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES 266/2011), essa modalidade de curso de graduação caracteriza-se por

formação acadêmica geral alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural; formação baseada na interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares; trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular; foco nas dinâmicas de inovação científica, tecnológica, artística, social e cultural, associadas ao caráter interdisciplinar dos desafios e avanços do conhecimento.

E ainda: “o processo de formação dos BIs deve favorecer a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, de maneira a fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes”.

Licenciaturas Interdisciplinares são cursos de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento, articulados por uma base cognitiva compartilhada.

Cursos Superiores de Tecnologia compreendem cursos de graduação profissionalizante cuja vocação é atender a demandas específicas do mundo do trabalho e que conferem o grau de Tecnólogo ao seu concluinte.

Os cursos de Segundo Ciclo compreendem a formação profissional específica em nível de graduação. A ênfase em relação às Engenharias explica-se pelo caráter integrado ao desenvolvimento econômico da Região explícito no projeto da UFSBA. O destaque no que se refere à área de artes justifica-se pelas peculiaridades desse campo de pesquisa e de formação.

No Terceiro Ciclo de cursos, apresentamos a proposição, ainda em nível preliminar e experimental, de Doutorados Profissionais, definidos como cursos de formação avançada com foco em prática de serviços ou contextos institucionais. Algumas peculiaridades do projeto no que se refere a esse nível de formação serão explicitadas adiante.

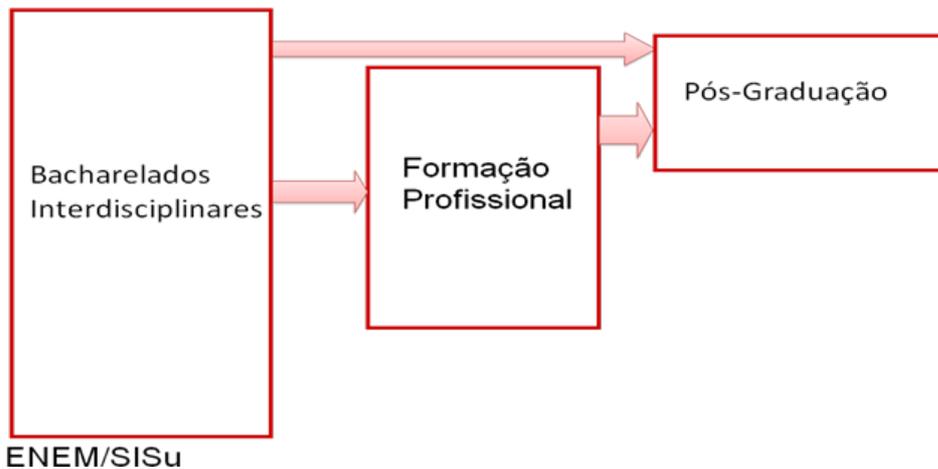


Figura 4: Fluxo Geral do Regime de Ciclos.

PRIMEIRO CICLO: BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Prevemos entrada geral e única na UFSBA pelos cursos de Primeiro Ciclo, oferecidos em duas modalidades de entrada e quatro opções de saída. A entrada se dará de duas maneiras:

- a) diretamente nos Bacharelados Interdisciplinares, por meio de seleção geral;

b) nos Colégios Universitários, mediante seleção restrita a estudantes de escolas públicas conveniadas, conforme apresentado adiante nesta seção.

Para a conclusão e saída do Primeiro Ciclo de Formação, a UFSBA oferecerá quatro modalidades: a) BI em Grande Área; b) BI em Área de Concentração; c) Curso Superior de Tecnologia; d) Licenciatura Interdisciplinar.

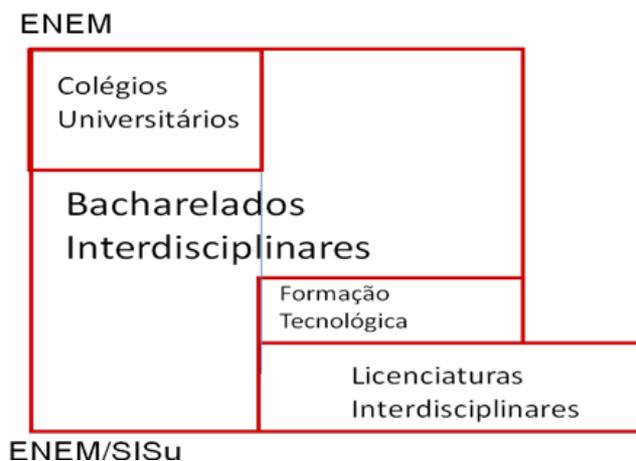


Figura 5: Modalidades e Opções do Primeiro Ciclo.

Os Bacharelados Interdisciplinares (BI) compreendem cursos de graduação plena, com duração de três a quatro anos, oferecidos em quatro grandes áreas de formação: BI em Ciência & Tecnologia; BI em Artes; BI em Humanidades; BI em Saúde. Trata-se de uma modalidade de formação superior caracterizada como modular, progressiva, flexível e polivalente.

A estrutura curricular do BI compreende duas etapas:

- Formação Geral, em componentes curriculares de formação universitária geral, sendo previstas certificações intermediárias para os estudantes;
- Formação Específica, destinado à aprendizagem de componentes curriculares essenciais para carreiras acadêmicas e profissionais de nível superior, ampliando seus horizontes para além da tendência à especialização.

Conforme detalhado adiante, a etapa de Formação Geral inclui conteúdos essenciais para a vida civil e profissional na sociedade contemporânea, em diferentes formatos de componentes curriculares modulados. De modo articulado, tais módulos atuam num plano equivalente (mas não reduzido a) conteúdos convencionalmente organizados, em torno dos seguintes temas:

- Cultura Brasileira (ciclos de conferências e debates)
- Línguas Modernas (Francês, Espanhol, Italiano, Alemão, Inglês)
- Letramento Digital: Princípios e Usos de Tecnologias de Informação e Comunicação
- Ecosustentabilidade
- Filosofia (Lógica, Ética, Estética)
- História e Filosofia das Ciências
- História das Artes
- Antropologia (incluindo raízes afro-brasileiras e ameríndias)
- Literatura (como ler Poesia, como ver Teatro)
- Expressão Artística (Música, Artes Plásticas, Teatro, Dança)
- Estudos Clássicos (Cultura Clássica, elementos de Latim e Grego)

Em cada campus da UFSBA serão implantados Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC). Os IHAC serão responsáveis pelo Primeiro Ciclo do regime de formação adotado, com a oferta de cursos de graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura Interdisciplinar.

O acesso aos BI se dará diretamente do ensino médio através do ENEM/SISu, com reserva de 50% de suas vagas para egressos de escola pública, incorporando um recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária da Região, conforme a legislação vigente. A entrada nos BI também se dará através do Colégio Universitário, conforme apresentado na próxima seção. Além disso, a entrada poderá ocorrer com o preenchimento de vagas residuais, com prioridade para estudantes de BI oriundos de outras instituições com as quais a UFSBA compartilhará sistemas de creditação cruzada e programas de mobilidade, mediante convênios de cooperação acadêmica.

Os estudantes do BI que avançarem para a etapa de Formação Específica nos IHAC poderão escolher Áreas de Concentração correspondentes a componentes curriculares básicos ou propedêuticos para carreiras profissionais ou acadêmicas específicas, conforme Projeto Político-Pedagógico próprio a ser delineado posteriormente.

COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

Visando contribuir para ampliar a inclusão social através da educação superior, estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas da Região poderão ingressar na UFSBA por meio de uma Rede de Colégios Universitários (Rede CUNI). Nesse caso, o estudante não precisará optar previamente pelas grandes áreas de conhecimento previstas no BI.

Colégios Universitários (CUNI) são Centros Municipais de Cultura & Tecnologia integrados em rede digital. Serão implantados em localidades com mais de 20.000 habitantes e situados a mais de 30 km do campus de referência. Estarão organizados em rede (institucional e digital), que ofertará programas descentralizados e metapresenciais de educação superior, com duração total de 1.600 horas. Funcionarão preferencialmente em turno noturno, em instalações da Rede Estadual de Ensino Médio, mediante convênio tripartite com a Secretaria Estadual de Educação e as respectivas Prefeituras Municipais. Os cursos da Rede CUNI serão credenciados, coordenados, operados e supervisionados pela UFSBA. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo-real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI contará com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectados a uma rede digital de alta velocidade.

O ingresso nos CUNI se dará mediante o ENEM, exclusivamente para estudantes residentes no respectivo município ou em municípios participantes de consórcios municipais organizados para esse fim específico, que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas do município participante. Indígenas aldeados, quilombolas e assentados terão acesso direto à etapa de Formação Geral (na Rede CUNI ou nos BI/IHAC), bastando para isso aprovação no ENEM, independentemente de classificação. A Rede CUNI poderá se credenciar como pontos de aplicação do ENEM, reduzindo a exclusão geográfica dos estudantes que residem nos municípios distantes das sedes da UFSBA. Os estudantes da Rede CUNI e dos BI que cumprirem com sucesso a etapa de Formação Geral (4 a 5 quadrimestres, com duração média de 18 meses) farão jus a reconhecimento como curso sequencial (conforme previsto na LDB vigente) do programa de estudos cumprido.

Por seu caráter de estratégia inovadora de inclusão social na educação superior, pelo menos no cenário brasileiro, antecedentes, fundamentos, detalhes operacionais e repercussões da proposta dos Colégios Universitários será objeto de um capítulo especial, adiante.

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO

Os concluintes da Formação Geral, na Rede CUNI ou nos IHAC, que optarem por formação mais rápida, com acesso imediato ao mundo do trabalho, poderão escolher uma terminalidade mais curta, na modalidade Curso Superior Tecnológico (CST), de oferta própria ou conveniada com a rede IF (atualmente, atuam na Região o IFBA e o IF-Baiano).

Nesse sentido, à Formação Geral concluída com aproveitamento na Rede CUNI ou nos IHAC, o estudante agregará componentes curriculares de caráter

prático, laboratorial ou em trabalhos de campo, completando a carga horária concentrada em práticas e estágios previstos nos respectivos programas de curso, conforme Projeto Político-Pedagógico específico. A oferta dessa modalidade de Primeiro Ciclo cobrirá inicialmente os blocos de opções apresentadas no Quadro 1. Notemos, no quadro, a correspondência entre os CST propostos e as denominações constantes nos documentos normativos pertinentes.

Quadro 1: Correspondência CST propostos e denominações oficiais

CST PROPOSTOS	DESIGNAÇÕES
Ecotecnologias	Processos Ambientais; Saneamento Ambiental
Biotecnologias	Papel e Celulose; Biocombustíveis; Alimentos; Agroindústria; Processos Químicos; Laticínios; Silvicultura
Geotecnologias	Geoprocessamento; Cartografia; Topografia; Sondagem de Solos
Tecnologias Construtivas	Civil; Transporte Terrestre; Obras Hidráulicas; Construção Naval
Tecnologias de Gestão	Gestão Portuária; Gestão Pública; Logística; Processos Gerenciais; Gestão da Produção Industrial; Gestão de Cooperativas; Gestão Financeira
Tecnologias de Controle e Automação	Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão de Telecomunicações; Redes de Computadores; Redes de Telecomunicações; Segurança da Informação; Sistemas para Internet; Telemática
Videotecnologias	Jogos Digitais; Produção Audiovisual; Produção Multimídia
Audiotecnologias	Produção Audiovisual; Produção Multimídia
Cenotecnologias	Produção Cênica; Produção Cultural
Tecn multimídia	Produção Multimídia, Design Gráfico
Turismo	Eventos; Gastronomia; Gestão Desportiva e de Lazer; Gestão de Turismo; Hotelaria
Assistência Jurídica	Gestão de Segurança Privada; Segurança no Trabalho; Segurança no Trânsito; Segurança Pública; Serviços Penais
Gestão Social	Gestão de ONGs; Apoio Logístico em Gestão Social; Apoio Programas Sociais
Tecnologias Diagnósticas	Radiológicas e de Imagem; Oftalmológicas; Sistemas Biomédicos
Serviços de Saúde	Apoio Clínico; Apoio Cirúrgico; Gestão Hospitalar; Apoio Logístico em Saúde; Apoio à Gestão em Saúde; Tecnologias Preventivas; Tecnologias Reabilitativas

Alguns CST poderão simultaneamente compor, de modo parcial ou integral, áreas de concentração do BI, mediante reconhecimento de créditos em estágios, atividades laboratoriais ou práticas, permitindo dupla-titulação “Bacharelado/ Tecnológico” (BI/CST). Concluintes do CST que, por circunstância ou necessidade, optaram pela saída rápida para o mundo do trabalho poderão posteriormente retomar os estudos no BI e prosseguir para a fase profissionalizante dos demais cursos da UFSBA, como também, caso aprovados em processos seletivos próprios, direto para o Terceiro Ciclo em programas de Pós-Graduação.²

LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES

Com o objetivo de atuar mais fortemente na superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, evidenciada pela carência de professores de ciências e de línguas no ensino médio, além das opções de curso superior tecnológico de curta duração (CST) e do BI pleno, a UFSBA ofertará a opção de conclusão do Primeiro Ciclo mediante Licenciaturas Interdisciplinares (LI). Trata-se aqui de cursos polivalentes de formação de docentes para o ensino fundamental ou médio em grandes áreas ou blocos de conhecimento, articulados por uma base cognitiva compartilhada, com estrutura modular, progressiva e flexível. Desde o momento inicial da Formação Específica, o estudante que buscar essa opção deverá cumprir todos os componentes curriculares destinados à formação do docente do ensino básico.

É importante observar que esse novo modelo de formação do profissional docente encontra-se em consonância com a nova proposta curricular do Ensino Médio, tal como antecipada na estrutura de conteúdos do Novo ENEM e no momento reforçada com a deliberação do MEC no sentido de reestruturar as matrizes curriculares do ensino médio. De fato, as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio estabelecidas pelo CNE em 4 de maio de 2011 (Parecer CNE/CEB nº 5/2011), definem uma base comum (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas), e uma base diversificada que, por recomendação, poderá assumir um caráter interdisciplinar.

O MEC propôs recentemente a integração das diversas disciplinas da área comum, justificando essa proposta pela necessidade de modernização do ensino médio com maior integração entre os diversos conhecimentos. Em inúmeras oportunidades, gestores do sistema educacional relatam a dificuldade de encontrar um profissional de formação multi-inter-disciplinar necessária para a nova proposta.

² Outros detalhes, aprofundamento e normatização da modalidade CST disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12880&Itemid=866>. Acesso em: 28 nov. 2012.

As Licenciaturas Interdisciplinares (LI) inicialmente previstas são as seguintes:

1. Matemática e suas Tecnologias
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3. Ciências Humanas e suas Tecnologias
4. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
5. Artes e suas Tecnologias

Concluintes do LI que, por circunstância ou necessidade, optarem pela saída imediata para o mundo do trabalho docente poderão posteriormente, ao preencher requisitos de seleção em vagas residuais ou formas diretas de seleção, retomar os estudos nas respectivas áreas de formação profissional, seja na modalidade FA, GP ou FE e concluir o ciclo profissionalizante dos demais cursos da UFSBA, bem como prosseguir para a Pós-Graduação.

Em situações cuidadosamente avaliadas e negociadas, com aproveitamento de infraestrutura de TIC implantada e operante, algumas Licenciaturas Interdisciplinares poderão ser ministradas em pontos da Rede CUNI situados em municípios de maior porte.

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Para facilitar a transição dos estudantes que pretendem tomar o BI como requisito para formação em carreiras profissionais ou acadêmicas na graduação ou como especificação em campos de formação não regulamentados convencionalmente como profissão, na UFSBA, adotaremos o conceito de área de concentração. Nesse sentido, Área de Concentração (AC) pode ser definida como conjunto de estudos teóricos e aplicados que tenham coerência interna e estejam a serviço da construção de um perfil acadêmico e/ou ocupacional.

As áreas de concentração serão organizadas como trajetórias de formação em campos multi ou interdisciplinares do conhecimento, constituídos por módulos, eixos e componentes curriculares, preferencialmente optativos. Dessa forma, não se definem a partir do critério de mera antecipação dos estudos básicos de carreiras profissionais e acadêmicas, mas incluem o cumprimento da função propedêutica de etapa inicial de estudos posteriores.

Nesse sentido, os componentes curriculares que compõem as Áreas de Concentração preparatórias aos cursos profissionais de Segundo Ciclo serão ministrados nos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF), situados nos respectivos *campi* da UFSBA.

A escolha da Área de Concentração dar-se-á no quarto ou quinto quadrimestre. Na etapa correspondente à Área de Concentração, se o estudante desejar formalizar sua opção, escolherá um campo de conhecimento específico, constituído de cursos num elenco previamente definido conforme o Projeto Político-Pedagógico de cada curso de graduação.

As áreas de concentração dos BI serão estruturadas a partir de critérios fundamentais:

- estrutura curricular leve, mínimo de pré-requisitos, com base em eixos e módulos;
- trajetórias curriculares abertas à escolha dos estudantes, com componentes curriculares majoritariamente optativos, permitindo inclusive mobilidade inter-áreas;
- compilação e otimização de componentes curriculares ofertados pelos diversos cursos de graduação;
- diversificação de focos de formação, com predominância de componentes propedêuticos.

Exemplos de áreas de concentração:

- Estudos em Artes Cênicas
- Estudos em Artes Visuais
- Estudos em Artes Musicais
- Estudos em Artes Digitais
- Estudos em Multiartes
- Estudos em Produção Cultural
- Estudos das Culturas
- Estudos das Sociedades
- Estudos das Instituições
- Estudos Jurídicos
- Estudos Econômicos e de Gestão
- Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano
- Estudos da Saúde-Doença-Cuidado
- Estudos em Saúde Coletiva
- Ciências da Terra e do Mar
- Ciências da Vida e do Ambiente
- Ciências da Matéria
- Ciências das Engenharias

Outras áreas de concentração, alternativas a este elenco, resultantes de inovações curriculares ou de combinações ou integrações meta-inter-transdisciplinares de componentes curriculares oferecidos pela UFSBA ou por instituições de conhecimento parceiras, poderão ser propostas pelos estudantes e avaliadas pelas instâncias próprias de gestão acadêmica.

CRITÉRIOS DE PASSAGEM PARA O SEGUNDO CICLO

Para os concluintes do BI que desejem ingressar no Segundo Ciclo, visando à formação em carreiras profissionais, dois princípios podem ser estabelecidos: por um lado, encoraja-se a pluralidade de modalidades de processo seletivo, visando a contemplar as distintas competências (ou inteligências) como critério de recrutamento; por outro lado, critérios específicos poderão ser agregados ao processo de seleção.

O modelo de ingresso na universidade atualmente vigente no Brasil usa, em geral, processos seletivos que privilegiam exclusivamente um tipo de inteligência: aquela dos sujeitos capazes de melhor desempenho em um único teste, de base individualista, solitária e competitiva, realizado sob tensão.

Dessa forma, perde-se a riqueza da contribuição de todas as outras modalidades de inteligência, cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho e no mundo da vida social. Exclui-se da formação universitária aqueles que desempenham melhor de modo gradual e cumulativo, mas nem por isso com menor profundidade e consistência; aqueles que possuem inteligência solidária, os que trabalham melhor em equipe; sujeitos criativos, com maior inteligência emocional.

No geral, para atender aos critérios de diversidade aqui preconizados, os seguintes instrumentos ou processos de avaliação de desempenho podem ser usados, isoladamente ou, de preferência, em combinação:

- Testes de conhecimento sobre conteúdos dos cursos FE específicos para cada opção de prosseguimento para carreira profissional.
- Coeficiente de Rendimento durante o BI, mediante sistemas coletivos de avaliação do desempenho médio nos módulos de FG e FE do BI.
- Coeficiente de Rendimento nas Áreas de Concentração ou trajetórias pré-profissionais na FE do BI; pode-se definir um Eixo Temático dentro do qual os candidatos demonstrarão seu aproveitamento.
- Exame de Avaliação Seriada a cada ano do BI, compondo um escore cumulativo. Começando no fim do primeiro ano, essa avaliação pode

cobrir conteúdos do Eixo Temático da FG e da FE onde se encaixa a carreira profissional procurada.

- Seminário/workshop para avaliar aptidão/vocação; aplica-se especialmente às áreas que exigem talentos específicos, indetectáveis mediante formas convencionais de seleção.
- Avaliação de competências sociais, interpessoais e éticas nas práticas comunitárias multiprofissionais.

Para verificação de competências sociais, interpessoais e éticas nas atividades práticas, os estudantes poderão ser avaliados pelo desempenho em estágios, realizados no último quadrimestre do BI, junto às Equipes de Aprendizagem Ativa, nelas incluídos tutores, residentes e o docente-supervisor. As vagas residuais do Segundo Ciclo podem ser preenchidas por estudantes de outros bacharelados que tiverem cursado componentes curriculares obrigatórios da área de concentração.

No futuro, os testes de seleção para as áreas profissionais poderão ser de âmbito nacional, permitindo maior mobilidade dos estudantes entre instituições participantes da Rede de BI. Consideramos pertinente permitir ao estudante do BI participar de mais de um processo seletivo simultaneamente para progressão ao Segundo Ciclo.

SEGUNDO CICLO DE FORMAÇÃO

Os cursos de Segundo Ciclo serão ministrados nos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF), situados nos respectivos *campi* da UFSBA. Seu elenco compreenderá cursos convencionais de Graduação Profissional (GP), com destaque para modalidades de Formação em Engenharias (FE) e para a Formação Artística (FA).

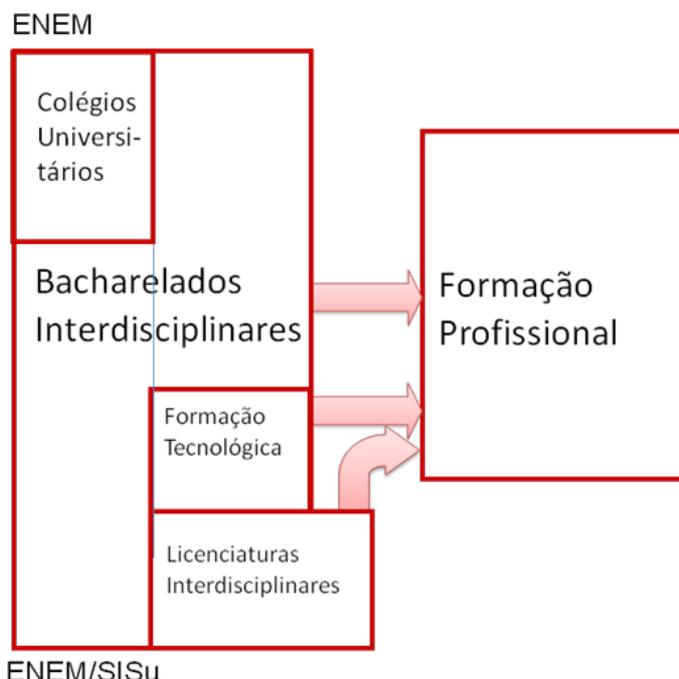


Figura 6: Passagem aos cursos do Segundo Ciclo de Formação

As indicações de blocos de cursos abaixo discriminados seguiram manifestações das respectivas comunidades sedes dos *campi* designados, acolhidas na série de audiências públicas e visitas da Comissão de Implantação à Região. Além disso, pretendemos incorporar, ao elenco de cursos da UFSBA, modelos inovadores de formação de graduação profissional a partir da avaliação de soluções curriculares praticadas ou planejadas em contextos avançados de educação superior no mundo.

Apresentamos a seguir uma listagem preliminar dos cursos de graduação propostos, a serem definidos e aperfeiçoados a partir dos PPP respectivos:

Graduação Profissional (GP) em:

- Comunicação
- Administração
- Economia
- Contabilidade
- Serviço Social
- Direito
- Medicina
- Enfermagem
- Farmácia

- Nutrição
- Fisioterapia
- Psicologia

Na presente proposta, um destaque especial é dado à formação nas Engenharias, seguindo o exemplo da vanguarda representada pelo regime de ciclos originalmente implantado na área de CTI da UFABC. Nesse sentido, a Formação em Engenharias (FE) poderá se organizar em seis clusters, concedendo a devida flexibilidade na oferta específica resultante de consulta permanente às representações da sociedade na Região:

- **Geoengenharias** (Engenharia Oceânica; Engenharia de Solos, Engenharia Geológica)
- **Tecnoengenharias** (Engenharia de Produção; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia de Energia; Engenharia Química)
- **Cenoengenharias** (Engenharia de Espetáculos; Engenharia de Luz e Som)
- **Ciberengenharias** (Engenharia de Computação; Engenharia Mecatrônica)
- **Ecoengenharias** (Engenharia Ambiental; Engenharia Agrícola; Engenharia de Transportes; Engenharia Sanitária; Engenharia Ambiental)
- **Bioengenharias** (Engenharia de Bioprocessos; Engenharia Biotecnológica; Engenharia de Alimentos; Engenharia Clínica)

Igualmente, face às peculiaridades da formação dos artistas e operadores do campo das Artes em geral, buscar-se-ão, para a organização dos programas de Formação Artística (FA), modelos curriculares inovadores e abertos, que em princípio poderão ser ofertados nos seguintes blocos:

- Artes da Performance
- Artes Visuais
- Artes Musicais
- Artes Digitais
- Multiartes
- Produção Cultural
- Gestão Cultural

Em todos os casos, a reconfiguração dos cursos de Segundo Ciclo implicará redução de sua carga horária, especificando e enfatizando metodologias de ensino-aprendizagem em pequenos grupos, com forte ênfase na auto-instrução

e foco na prática. A duração dos cursos se resolverá da seguinte maneira, obedecendo a natureza da formação e diretrizes curriculares das profissões respectivas:

Alguns cursos de Segundo Ciclo poderão simultaneamente incluir, de modo parcial ou integral, habilitação à docência, mediante reconhecimento de créditos em estágios, atividades ou práticas docentes, permitindo dupla-titulação “Graduação/Licenciatura”. Desse modo, por exemplo, um engenheiro de transportes ou de processo formado na UFSBA, caso tenha cumprido créditos em componentes curriculares de base pedagógica exigidos no BI ou no LI, estará plenamente habilitado à docência em Matemática, Física ou Ciências Naturais; um médico ou farmacêutico, cumpridas as mesmas condições no BI ou no LI, poderá estar habilitado à docência em Biologia ou Química; um Bacharel em Direito, Comunicação ou Administração, similarmente, estará apto à docência em Língua Portuguesa, História, Geografia ou Ciências Sociais.

Quadro 2: Duração Estimada de Cursos de Segundo Ciclo

TIPO DE GRADUAÇÃO	DURAÇÃO DO SEGUNDO CICLO	TEMPO ESTIMADO DE FORMAÇÃO
Formação Artística (FA):	3-5 quadrimestres	BI + 1,5 anos
Formação em Engenharias (FE):	5-6 quadrimestres	BI + 2 anos
Cursos de Graduação Profissional (GP):		
Administração	4-6 quadrimestres	BI + 1,5 anos
Economia	4-6 quadrimestres	BI + 1,5 anos
Contabilidade	4-6 quadrimestres	BI + 1,5 anos
Serviço Social	5-6 quadrimestres	BI + 1,5 anos
Comunicação	4-6 quadrimestres	BI + 2 anos
Fisioterapia	5-6 quadrimestres	BI + 2 anos
Nutrição	5-6 quadrimestres	BI + 2 anos
Enfermagem	5-6 quadrimestres	BI + 2 anos
Farmácia	6-7 quadrimestres	BI + 2,5 anos
Psicologia	6-7 quadrimestres	BI + 2,5 anos
Direito	7-9 quadrimestres	BI + 3 anos
Medicina	10-12 quadrimestres	BI + 4 anos

TERCEIRO CICLO DE FORMAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO

A formação de Terceiro Ciclo também será responsabilidade dos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF), conforme indicado na seção pertinente. Sua implantação se dará em etapa posterior, gradualmente, respeitando-se a modularidade da estratégia de construção institucional da nova Universidade e a composição do corpo docente a ser recrutado.

Na UFSBA, o Terceiro Ciclo compreenderá prioritariamente um elenco de programas de formação senso-estrito na modalidade de Mestrado Profissional. Tais programas serão articulados a programas de estágio ou treinamento em serviço, sob a forma de Residências, redefinidos de modo ampliado e igualmente inovador:

- Residência Médica
- Residência Multiprofissional em Saúde
- Residência Multiprofissional em Políticas Públicas
- Residência Multiprofissional em Gestão Social
- Residência Empresarial
- Residência Industrial
- Residência Ambiental
- Residência Jurídica
- Residência Pedagógica
- Residência Artística
- Outras

Para justificar academicamente a concessão do grau de Mestrado Profissional, essas novas modalidades de especialização sob a forma de residência serão complementadas com módulos de Metodologia da Pesquisa Científica, supervisão/orientação de pesquisa e Tese ou Trabalho de Conclusão de Curso.

Pontos da Rede CUNI situados em municípios de maior porte poderão servir como campos de prática para alguns desses programas de residência, aproveitando infraestrutura de EAD implantada e operante, particularmente a Residência Pedagógica, na rede de ensino básico, e a Residência Multiprofissional em Políticas Públicas, nas respectivas Prefeituras e órgãos públicos de âmbito estadual ou federal.

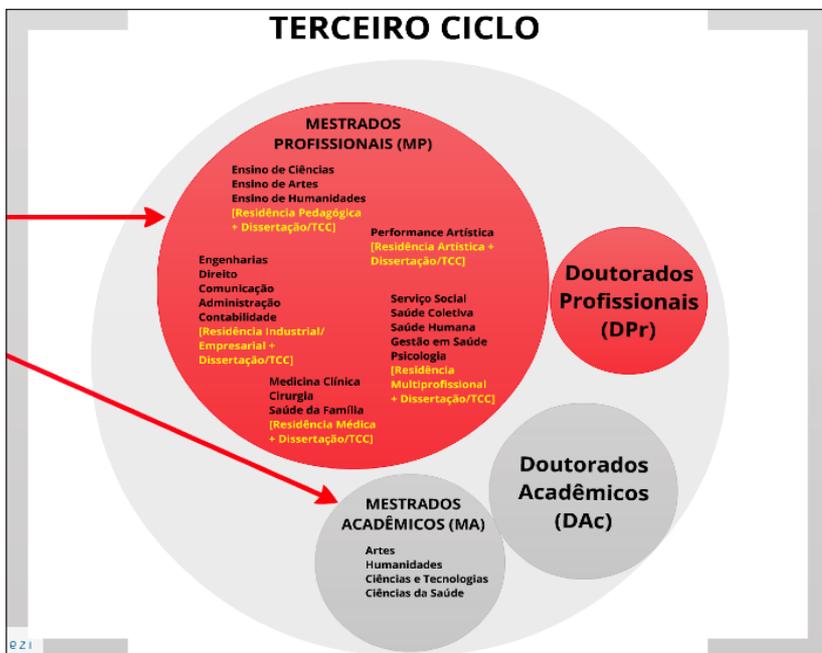


Figura 7: Opções de cursos do Terceiro Ciclo de Formação

Mestrados Profissionais (MP) serão oferecidos inicialmente nas seguintes áreas (a serem confirmadas nos respectivos PPP):

- Educação Básica (Áreas de Concentração: Humanidades, Ciências, Artes)
- Performance Artística
- Engenharias
- Direito
- Comunicação
- Administração
- Contabilidade
- Serviço Social
- Saúde Coletiva
- Saúde Humana
- Medicina Clínica
- Cirurgia
- Saúde da Família
- Outras

Os Mestrados Profissionais em Educação Básica, organizados em programas de Residência Pedagógica, podem começar a ser oferecidos já no segundo ano

da UFSBA, em articulação com UESC, UNEB e UFRB. Essa modalidade constitui prioridade na Capes, que já oferece bolsas de estudo especiais que podem ser acumuladas com o salário do docente da rede pública. Convênios com os municípios e a SEC permitirão gradualidade de cobertura, de sorte que se ampliará a oferta de educação superior ao tempo em que se melhora a titulação do professorado da rede pública nos municípios.

Os Mestrados Acadêmicos (MA) e os Doutorados de Pesquisa (DP) destinam-se à formação acadêmica senso-estrito. Serão ofertados nas grandes áreas de atuação da UFSBA, nos respectivos *campi*, articuladas com demandas e incentivos dos setores produtivo e de governança da Região e do Estado da Bahia. Nesse modelo, abre-se a possibilidade de uma modalidade nova de PG senso-estrito, o Doutorado Profissional, à semelhança de prática consagrada no contexto universitário norteamericano.

A arquitetura curricular completa, tal como delineada para a UFSBA, encontra-se esquematizada na Figura abaixo:

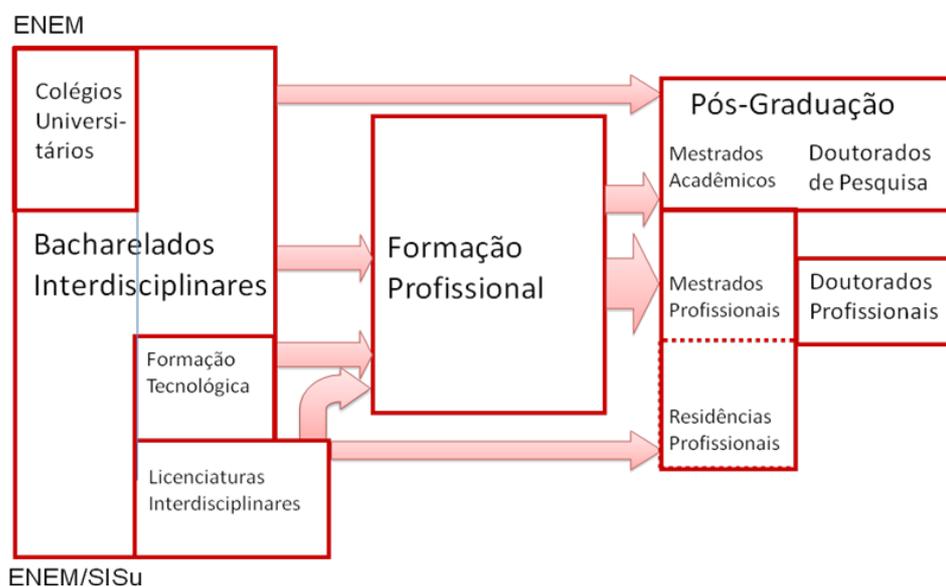


Figura 8: Arquitetura Curricular da UFSBA: Ciclos de Formação



COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

A proposta dos Colégios Universitários compreende o ponto mais polêmico e de maior potencial inovador, pelo menos no plano da inclusão social da nova instituição objeto desta proposta e, certamente, merece apresentação com maior aprofundamento.

No Brasil, há registro de duas iniciativas similares recentemente implementadas. Em 2009, a Universidade Federal do Oeste do Pará foi implantada com um modelo de entrada única, com um ciclo geral de formação de dois semestres, antes de definição da carreira profissional posterior. Em 2010, a UNICAMP iniciou o PROFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior), curso sequencial de dois anos, Primeiro Ciclo para opções de formação profissional, destinado aos melhores estudantes do ensino público da região de Campinas.

CONCEITO DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO EM ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Teixeira formulou a ideia do “colégio universitário” desde cedo em sua carreira de líder intelectual da educação brasileira, quando organizou a Universidade do Distrito Federal, infelizmente duramente reprimida pela Ditadura do Estado Novo. Esta foi sua principal contribuição ao Projeto de Lei da primeira LDB (não aprovado pelo Congresso Nacional no período pós-Vargas). Numa audiência no Congresso Nacional, em 1952, declarou Anísio:

E o último [estágio de preparação], o **colégio universitário**, nas escolas superiores. [...] Na Universidade,] o ciclo inicial, diplomaria os estudantes num primeiro grau de bacharel, o qual não importaria no direito de exercer a profissão. Este direito, para ser alcançado, exigiria que o diplomado seguisse em escola mais adequada o restante do curso, que seria o profissional propriamente dito (TEIXEIRA, 1982).

O conceito de Colégio Universitário, no formato idealizado por Anísio Teixeira, constituiu ponto essencial do projeto de Reforma Universitária da UNE, no início da década de 1960. Naquele momento rico e turbulento da história recente do País, a entidade nacional dos estudantes realizou uma série de eventos que

tomaram como foco a questão da educação superior³. Incorporando a Reforma Universitária no rol das reformas de base, ideia-força da mobilização social daquele período, o Colégio Universitário foi proposto como a principal estratégia para garantir o acesso das classes populares à educação superior.

Na Carta da Bahia (UNE, 1961), declara-se:

Como todas as chamadas reformas de base, a reforma da universidade interessa fundamentalmente ao povo, pois somente para o povo o ensino superior é realmente problema, tanto quanto não tenham as classes populares acesso à universidade brasileira (UNE, 1961, p. 6).

Na Carta do Paraná (UNE, 1962), consta: “A Universidade deve formar [nos Colégios Universitários] profissionais que terão uma visão global da sociedade, da qual a ciência é uma interpretação funcional, e da cultura.” (UNE, 1962, p. 22). Nesse documento, detalha-se que os Colégios Universitários devem atuar em três grandes vertentes: Social-humanista, Técnico-científico, Político-Educacional.

Na reunião de Belo Horizonte, às vésperas do Golpe Militar que fez desmoro-nar todo o esforço de avanço político e social na conjuntura do desenvolvimen-to no pós-guerra, a UNE elaborou um Substitutivo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nesse documento, reiterava-se a proposta dos Colégios Universitá-rios, justificada pela necessidade de superar o Vestibular:

O atual sistema de vestibular possui um inquestionável caráter seletivo socioeconômico, além de favorecer a aventura, a sorte e o protecionismo, quando deveria ser um teste para avaliar a capacidade de adquirir novos conhecimentos e a vocação do estudante pela carreira” (UNE, Cadernos, 1963, p. 31).

E os Colégios Universitários novamente se destacam na agenda, enfatizando uma antecipatória perspectiva de autonomia de escolha para os estudantes:

O Colégio Universitário atenderia aos anseios da massa na medida em que, obedecendo a rigoroso planejamento, procurará dar ao aluno que nele in-gresse uma visão geral das profissões, dentro de uma perspectiva mundial e brasileira, permitindo uma escolha consciente, voltada para a comunidade e não para si mesmo (p. 49).

³ Eis a lista de eventos promovidos pela UNE: Seminário Latino-Americano de Reforma e Democratização do Ensino Superior (Salvador, 1960); I Seminário Nacional da Reforma Universitária (Salvador, 1961 - Carta da Bahia); II Seminário Nacional da Reforma Universitária (Curitiba, 1962 - Carta do Paraná); III Seminário Nacional da Reforma Universitária (Belo Horizonte, 1963).

Num texto publicado em 1963, quando já Reitor da UnB, comentando de modo positivo uma experiência de criar um tipo novo de ensino universitário conduzida na Inglaterra, Anísio detalha os conteúdos da formação no Colégio Universitário, revelando uma impressionante convergência com os propósitos da etapa de Formação geral do BI:

Não irei descrever em detalhe a experiência de Keele, mas apenas comentar o primeiro ano de estudos desse novo colégio universitário, que constitui um exemplo do tipo global de cultura que seria necessário ao homem moderno. O propósito desse ano inicial, chamado de fundamentos, foi o de rever, discutir e ilustrar os fundamentos, a herança, as conquistas e os problemas da civilização ocidental. [...] O curso começa levando os estudantes, pela contemplação dos céus, à luz da astronomia e da física moderna, a um sentimento de espanto, maravilha e beleza. Não somente o estudante de arte, mas também o cientista vê sob essa nova luz a fé e os métodos do físico, numa súpula do progresso científico a partir de Kepler, Galileu e Newton até as excitantes especulações da moderna cosmologia. Acompanhando os passos da inquirição humana [...], sentir-se-á o estudante a reproduzir essa extraordinária aventura da mente humana no seu esforço de imaginar e descobrir a natureza do universo. Segue-se o geólogo com a descrição da história da terra durante os 3.000.000.000 de anos ou mais que antecederam o aparecimento do homem. O geógrafo, depois, estuda o clima e os fatores do meio ambiente. O biólogo introduz os seres vivos e analisa as teorias da origem e a evolução do homem. Já aí os estudantes terão atingido a dose de humildade suficiente para apreciar as conquistas das primeiras civilizações, que lhe serão apresentadas pelos professores de saber clássico, pelo filósofo, pelo teólogo e pelo historiador. Daí prossegue o curso introduzindo o estudante na consideração das características e dos problemas da civilização ocidental numa era industrial, conforme os vêem os historiadores, os geógrafos, os cientistas políticos, os educadores e os economistas. [...] A terceira parte do curso se detém nas realizações criadoras do homem - a língua, a literatura, as artes, a música, a arquitetura, as matemáticas, as ciências e a tecnologia e, por fim, o próprio homem e sua crença serão estudados por filósofos, psicólogos, sociólogos, teólogos e biólogos (TEIXEIRA, 1963, p.10-19.)

Diretamente influenciado pelas propostas de Anísio Teixeira, bem antes da aprovação da LDB atualmente vigente, aprovada e promulgada em 1996, o Senador Darcy Ribeiro já defendia a introdução no Brasil do conceito de cursos

sequenciais como uma versão mais aberta e moderna dos *community colleges* norte-americanos, em modalidades profissionalizantes e acadêmicas.

EXPERIÊNCIAS DE COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

A partir da década de 1960, com a necessidade de ampliação do acesso à educação superior nos EUA, implantou-se nesse país uma enorme rede de Colégios Universitários (*community college* ou *junior college*). Hoje são mais de duas mil instituições, em geral situadas em pequenas cidades do interior, que oferecem programas de dois anos, com cursos de línguas, formação geral, fundamentos de tecnologia e treinamento profissional, principalmente no turno noturno e em finais de semana. O título concedido aos egressos desses cursos denomina-se *Accredited Degree (A.D.)*, permitindo aos estudantes progressão para cursos regulares em universidades conveniadas. Essas instituições atuam em rede, geridas por consórcios municipais ou por departamentos de educação de governos estaduais.

Ilustrado pela Figura 9, o sistema de maior porte e abrangência é o do Estado da Califórnia⁴, que abriga 2,9 milhões de estudantes em 112 colégios universitários situados em 72 localidades, em parceria com a rede de Universidades da Califórnia.

4 Disponível em: <<http://www.cccco.edu>>. Acesso em: 16 out. 2012.

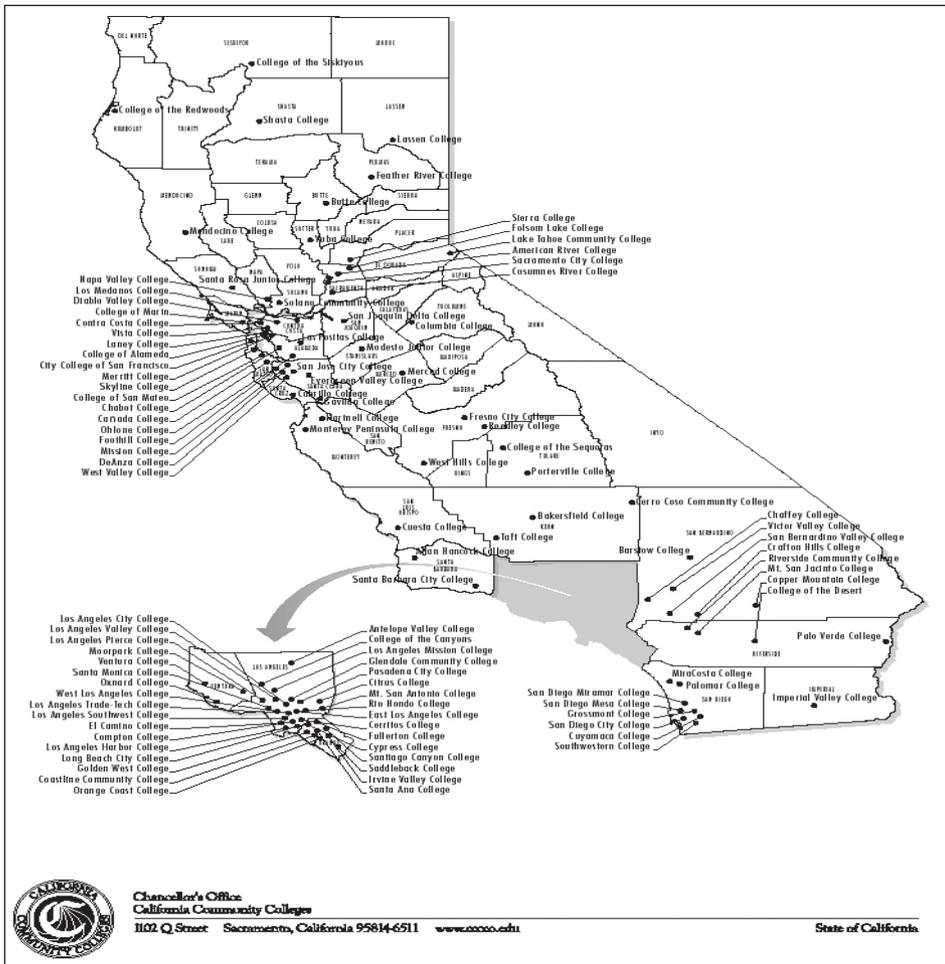


Figura 9: Rede de **Community Colleges** do Estado da Califórnia, EUA. Fonte: <<http://www.cccco.edu>>

Outros países com alto grau de desenvolvimento educacional também adotam modelos similares de transição e acesso socialmente mais amplo à educação superior. O exemplo mais reconhecido é o da Província do Quebec, Canadá francês, onde existe uma rede CEGEP (*Collège d'enseignement général et professionnel* ou *College of general and vocational education*) de 98 unidades de ensino que oferecem graus designados como DEC (*Diplôme d'études collégiales*), requisito indispensável para acesso às universidades públicas.

REDE CUNI/UFSBA

O conceito de Colégios Universitários implica uma proposta inovadora que, com a implantação da UFSBA, será submetida ao teste de viabilidade logística

e operacional de transformação da própria realidade social e educacional da Região Sul da Bahia.

ACESSO E IMPLANTAÇÃO

Como vimos acima, os Colégios Universitários (CUNI) serão implantados em municípios com mais de 20.000 habitantes e situados a mais de 30 km do campus de referência. Unidades CUNI poderão também ser implantadas em áreas urbanas onde se situarão as sedes da UFSBA, desde que demonstrem alta concentração de egressos do EMP e que estejam localizadas a mais de 20 km do respectivo campus. Unidades CUNI poderão também ser implantadas em quilombos, assentamentos e aldeias indígenas com oferta de EMP e conexão digital, situados a mais de 50 km de um campus UFSBA. Excepcionalmente, pontos da Rede CUNI poderão ser implantados em municípios que não preenchem as características demográficas exigidas, mas que disponham de instalações adequadas e cujas Prefeituras garantam condições plenas de funcionamento.

Os CUNI serão implantados em estabelecimentos da rede estadual de Ensino Médio Público ou de polos regionais de EAD (incorporado ao sistema UAB da região). Estarão organizados em rede (institucional e digital), que ofertará programas descentralizados e metapresenciais de educação superior. Em qualquer caso, a gestão da Rede será responsabilidade institucional da UFSBA, em parceria com as instâncias convenientes (Estado, Município ou Consórcio Intermunicipal).

A entrada na formação geral através da Rede CUNI se dará mediante processo seletivo baseado no ENEM, sem utilizar o sistema SISU. As vagas serão destinadas exclusivamente para estudantes residentes no respectivo município ou em municípios participantes de consórcios municipais organizados para esse fim específico, que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas do município participante. Indígenas aldeados, quilombolas e assentados, devidamente registrados nas entidades pertinentes (FUNAI, Fundação Zumbi dos Palmares e INCRA), terão acesso direto à etapa de Formação Geral (na Rede CUNI ou nos BI/IHAC), bastando para isso aprovação no ENEM, independentemente de classificação.

FUNCIONAMENTO

Os cursos da Rede CUNI são parte integrante da Universidade, portanto, serão credenciados, coordenados, operados e supervisionados pela estrutura de gestão da UFSBA. Funcionarão preferencialmente em turno noturno, em instalações da Rede Estadual de Ensino Médio, mediante convênio tripartite com a Secretaria Estadual de Educação e as respectivas Prefeituras Municipais. Os

IHAC coordenarão a Rede CUNI de sua área de abrangência, a partir das sedes estabelecidas em cada um dos *campi* da UFSBA.

O programa curricular dos CUNI será equivalente à Formação Geral dos Bacharelados Interdisciplinares. Todos os cursos, componentes curriculares e atividades didáticas oferecidos nos IHAC para os estudantes presenciais serão disponibilizados aos estudantes da Rede CUNI permitindo a cobertura da etapa de Formação Geral dos BI. Todo o corpo docente dos IHAC contribuirá com a produção de conteúdos, organizando e elaborando material didático, ministrando aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais. Os estudantes da Rede CUNI serão matriculados nos respectivos IHAC. Outros programas de formação em instituições parceiras (UESC, UNEB, IF Baiano, IFBA e outras) poderão ser incorporados aos históricos escolares dos estudantes CUNI.

Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, cada ponto da Rede CUNI contará com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectados a uma rede digital de alta velocidade, a ser implantada pela RNP e gerenciada pela equipe de TIC da UFSBA. Além disso, as equipes de supervisão docente que se deslocarão aos pontos da Rede CUNI serão responsáveis pela aplicação dos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares do módulo Formação Geral, com os mesmos parâmetros, critérios e grau de rigor da avaliação de aproveitamento dos BI cursados nos IHAC em cada sede.

Tutores locais serão responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento dos estudantes, além da manutenção operacional das instalações e equipamentos. Esses tutores serão recrutados nas próprias escolas, cidades ou comunidades que sediarão os CUNI, aproveitando sua proximidade e o conhecimento do alunado de cada local. Equipes especialmente treinadas serão encarregadas das atividades docentes da Rede, supervisionando os tutores locais. Essas equipes atuarão nos municípios da Rede CUNI aos sábados, aproveitando uma característica cultural da Região onde o “dia da feira” significa muitas vezes o momento de maior interação social da comunidade.

OPÇÕES DE CONCLUSÃO

O cumprimento dos requisitos da Formação geral habilitará os estudantes CUNI a integrar-se ao programa curricular regular dos BI ou dos LI na etapa de Formação Específica. Isso ocorrerá por seleção direta mediante Coeficiente de Rendimento ou através do preenchimento de vagas residuais por evasão. Para cada vaga de acesso direto aos BI ou LI haverá outra vaga destinada aos concluintes da Rede CUNI. Naturalmente, os egressos dos CUNI poderão também concorrer ao processo seletivo dos BI/LI, realizando aproveitamento integral dos créditos obtidos nos CUNI, após sua entrada.

Além de poder ingressar nos BI, os estudantes dos CUNI também poderão optar por duas alternativas de saída e conclusão de estudos:

- a. Certificado de Formação Geral Universitária (CFGU), na modalidade Curso Sequencial de Complementação de Estudos (1.200 horas).
- b. Diploma de Formação Geral Universitária (DFGU), na modalidade Curso Sequencial de Formação Específica na Grande Área respectiva (1.600 horas ou 400 dias letivos). Nesse caso, será preciso cumprir mais 400 horas de atividades complementares (palestras, simpósios, saraus, congressos, voluntariado) ou outros componentes curriculares optativos.

No final da etapa de formação geral dos CUNI, o estudante que tiver cursado 1200h no CUNI e, ingressando nos Institutos Federais parceiros, mais 600h de componentes específicos em determinada formação de habilitação profissionalizante oferecida, recebe uma certificação intermediária de Curso Superior Tecnológico.

BASE NORMATIVA

A concepção de cursos sequenciais foi introduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A redação do inciso I do Art. 44 da LDB deu nova dimensão a esses cursos, confirmando o princípio de que teriam diferentes níveis de abrangência quanto a campos de saber, antecipando sua convergência e adequação ao regime de ciclos de formação. Esse entendimento foi consolidado nos Pareceres CES 672/98 e CES 968/98, regulamentando o funcionamento dos Cursos Sequenciais.

Infelizmente tais oportunidades não foram aproveitadas nas propostas de reestruturação da rede federal de Ensino Superior, no contexto do REUNI; a única exceção parece ter sido a iniciativa do PROFIS da Unicamp, acima mencionada.

PROPOSIÇÃO CURRICULAR

A etapa cursada nos CUNI corresponde exatamente à Formação Geral dos Bacharelados Interdisciplinares. Por ser inovadora, com forte interlocução com demandas e realidade locais, trata-se de um currículo bastante aberto, reservando espaço mínimo para componentes obrigatórios e maior amplitude de escolha para componentes optativos. Além disso, a carga horária é integralizada com atividades curriculares complementares, que terão como motivação a integração da Formação Geral com o ensino médio das escolas públicas e o modelo de Aprendizado Baseado em Problemas Concretos (ABPC), a ser detalhado no capítulo seguinte.

O currículo baseado em competências possibilita uma flexibilização do conteúdo, de acordo com o interesse dos envolvidos no processo de aprendizagem e com o fluxo dos acontecimentos contemporâneos; a ênfase é dada nos objetivos e nas competências, ao invés de conteúdos específicos. E a avaliação em escala co-responsabiliza tutores por estudantes do CUNI e esses pelos integrantes do ensino médio nos projetos da Rede CUNI, conforme exemplos a seguir:

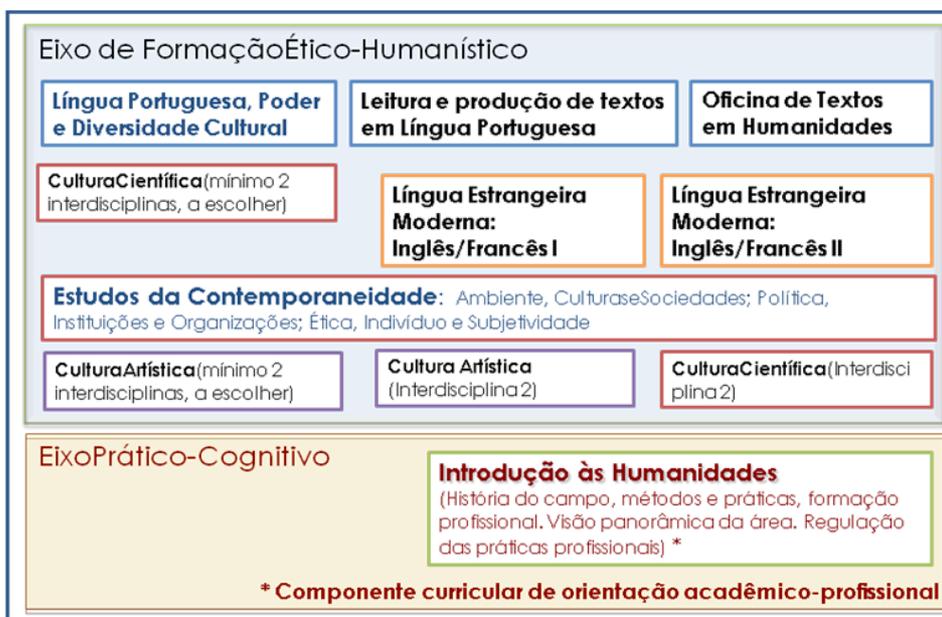


Figura 10: Formação Geral nas Humanidades.

Vejam os primeiros a Figura 9. Todos os estudantes que entrarem no BI, diretamente ou através dos CUNI, poderão no primeiro quadrimestre cursar os seguintes componentes: Estudos da Contemporaneidade; Língua Portuguesa, Poder e Diversidade; e duas interdisciplinas em outras grandes áreas de conhecimento diversa da que ele/ela entrou, podendo mudar a cada período. O estudante que ingressou no BI de Humanidades, por exemplo, deverá cursar componentes de Cultura Científica (qualquer componente optativo que tenha como base a cultura científica, podendo mudar a cada quadrimestre) e Cultura Artística (qualquer componente optativo que tenha como base a cultura das Artes).

O estudante que ingressou no BI de Artes, por sua vez, cursará componentes de Cultura Científica (qualquer componente optativo que tenha como base a cultura científica, podendo mudar a cada quadrimestre) e Cultura Humanística (qualquer componente optativo que tenha como base a cultura humanística). Nesse caso, numa perspectiva interdisciplinar, é possível planejar um semestre com objetivos gerais que contemplem os diversos componentes, além de ativi-

dades extracurriculares e integração possível e incentivada com o Ensino Médio, com foco nas particularidades locais.

O componente “Estudos da Contemporaneidade” tem ementa baseada em objetivos e competências: “Análise crítica do mundo contemporâneo, a partir da perspectiva das diversas ciências; compreensão das conexões políticas, artísticas e científicas entre o global e o local; perspectivas do território e da universidade no contexto local e global”. Desse modo, é possível indicar textos e promover debates, por exemplo, sobre a dimensão da cultura na contemporaneidade, a XXXIII Conferência da UNESCO sobre a diversidade cultural e as políticas culturais contemporâneas.

O componente “Língua Portuguesa, Poder e Diversidade” pode abordar a linguagem culta, a diversidade linguística, “a norma oculta” e suas implicações na esfera do poder e da cultura. O componente voltado para a cultura científica analisa o discurso científico e suas interlocuções com a cultura local: distâncias, proximidades, possibilidades. Por fim, o componente voltado para cultura humanística analisa o conceito de cultura e as suas implicações no âmbito global e local.

Cada um dos componentes oferecidos pode ser adaptado ao interesse dos estudantes dos CUNI e adequado às características e demandas do município onde a formação universitária inicial ocorre. Atividades extracurriculares podem ser desenvolvidas sob a forma de projetos artísticos culturais temáticos que culminem com: Seminários, Mostra de dança, Mostra de teatro, Estudos e apresentações da memória oral da região, estudo da economia criativa ou economia da cultura, análise comparativa entre a produção cultural dos diversos CUNI (articulada em rede). A culminância do projeto poderá ser filmada e disposta nos diversos “ateliês” do ambiente de aprendizagem e ser alvo de análise e produção de textos dos estudantes de outros CUNI.

Cada CUNI poderá organizar um Festival temático voltado para uma prática específica: artes visuais, música, teatro, dança, dispositivo multimídia, palestra - e convidar os estudantes dos outros CUNI para participar. Os estudantes dos CUNI deverão integrar nos projetos os estudantes e os projetos transversais do EMP e se responsabilizarem por desenvolver leituras e despertar senso crítico ou responsabilidade social através de um grupo de “Orientação Acadêmica e Profissional para o Ensino Médio” e assim orientar a prática, através da participação dos projetos interdisciplinares dos CUNI.

Na Rede CUNI, muitos componentes optativos podem ser oferecidos no formato metapresencial, a exemplo de: “Territórios de Identidade”, “Políticas Públicas na esfera da Cultura” ou “Cultura e Educação”.

Mesmo a etapa de formação geral sendo comum a todos os Bacharelados Interdisciplinares, é possível direcionar os Projetos e as atividades de ABPC para

a prevalência em um determinado campo com aportes interdisciplinares dos demais. Vejamos na Figura 10 o exemplo da Formação Geral no BI em Saúde.



Figura 10: Formação Geral em Saúde.

Nesta perspectiva, os mesmos componentes do exemplo anterior, podem ser direcionados para outros projetos, objetivos e competências. O componente “Estudos da contemporaneidade”, por exemplo, cuja ementa é: “Análise crítica do mundo contemporâneo, a partir da perspectiva das diversas ciências; compreensão das conexões políticas, artísticas e científicas entre o global e o local; perspectivas do território e da universidade no contexto local e global” - neste outro exemplo recebe uma nova abordagem, conforme descrito a seguir. É possível debater textos sobre a abordagem humanística no campo da saúde, os Fóruns Mundiais sobre Saúde e as suas repercussões nas políticas públicas dos países em todos os níveis; a interferência das terapias com dança, música e arte no tratamento das doenças e a interface destas experiências com a pesquisa científica.

O componente “Língua Portuguesa, Poder e Diversidade” pode abordar a oralidade e os costumes locais, a linguagem culta e científica, na abordagem dos problemas da saúde. O componente voltado para a cultura científica analisa a interlocução entre a linguagem médica e os costumes locais (parteiras, uso de plantas medicinais, cura através da fé) na resolução dos problemas locais. Por fim, um componente voltado para cultura artística organiza um trabalho voluntário na área de saúde, ligado às diversas formas de expressões artísticas

como: teatro como forma de desenvolver campanhas da Secretaria de Saúde, dança como terapia para pacientes com deficiência, oficinas de som e ruídos, entre outros.

Mais uma vez, atividades extracurriculares podem ser desenvolvidas sob a forma de projetos artísticos, científicos e culturais temáticos que culminem com: Feira de Saúde, Seminários, Mostra de dança, Mostra de teatro, Estudos e apresentações dos costumes da Região no campo da saúde, estudo da saúde coletiva, análise comparativa entre a produção científica dos diversos CUNI (articulada em rede). A culminância do projeto também poderá ser filmada e disposta nos diversos “ateliês” do ambiente de aprendizagem e ser objeto de análise e produção de textos dos estudantes de outros CUNI.

Nessa dinâmica, diferentes propostas podem ser trabalhadas concomitantemente, já que diversas abordagens dos componentes disponíveis nos ambientes de aprendizagem serão viabilizadas e o estudante poderá escolher aquela à qual seu perfil mais se adequa.

Como a proposta é articular os CUNI com os projetos do Ensino Médio, será necessário que esse planejamento seja trabalhado também com os professores do EMP, para que os projetos sejam pensados e inseridos nos seus currículos, ou no âmbito das disciplinas, ou sob a forma de projeto interdisciplinar. Isso irá requerer um mecanismo de organização prévia e complexa do quadrimestre, onde os tutores precisarão levantar os interesses dos estudantes dos CUNI e, orientados pelos Professores da UFSBA, organizar as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), conforme o próximo Capítulo.

CUNI COMO CENTROS DE CULTURA E CIÊNCIA

Para dar suporte a essas produções previstas no currículo dos CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua estrutura de conexão digital, os Colégios Universitários poderão também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede CUNI/UFSBA poderá contribuir para dinamizar os cenários culturais das cidades interioranas de menor porte.

Nesse sentido, as unidades CUNI poderão operar também como espaços científicos, artísticos e culturais destinados a popularizar a ciência, compartilhar experiências, projetos, possibilitar a disseminação do conhecimento científico, ao tempo em que permitirão democratizar o acesso a produtos culturais e simultaneamente fomentar e difundir a produção artística e cultural dos municípios no território ampliado da UFSBA. Por contar com robusta infraestrutura

de internet, a Rede CUNI da UFSBA será um ambiente social capaz de contribuir para uma percepção da ciência e da cultura em todas as suas dimensões: fonte de prazer, transformação da qualidade de vida e da relação entre pessoas.

Cada CUNI constituirá um ambiente voltado à interação, exploração, experimentação e formação continuada de professores das cidades-rede, diferente do tradicional modelo de laboratório de ciências implantado em algumas escolas. Será um espaço constituído no espírito do manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 32, onde já se preconizava que:

A partir da escola infantil (4 a 6 anos) à Universidade, com escala pela educação primária (7 a 12 anos) pela secundária (12 a 18 anos), a 'continuação ininterrupta de esforços criadores' deve levar à formação da personalidade integral do aluno e ao desenvolvimento de sua faculdade produtora e de seu poder criador, pela aplicação, na escola, para a aquisição ativa de conhecimentos, dos mesmos métodos (observação, pesquisa, e experiência), que segue o espírito maduro, nas investigações científicas [...] favorecer a expansão das energias criadoras do educando, procurando estimular-lhe o próprio esforço como o elemento mais eficiente em sua educação e preparando-o, com o trabalho em grupos e todas as atividades pedagógicas e sociais, para fazê-lo penetrar na corrente do progresso material e espiritual da sociedade de que proveio e em que vai viver e lutar (Azevedo et al., 1932, p.?).

No Brasil, a maioria dos espaços científico-culturais (museus e centros de ciência, planetários, observatórios, jardins zoológicos, jardins botânicos, unidades de conservação e centros culturais de ciência e tecnologia) se concentram na regiões metropolitanas do Sul e Sudeste do país, o que precisa ser urgentemente transformado. Nesse sentido, a UFSBA, poderá propor nas cidades-polo a implantação de museus e centros de ciência, planetários, observatórios, jardins zoológicos, jardins botânicos, unidades de conservação e centros culturais de ciência e tecnologia, no próprio contexto da escola.

Os espaços CUNI fomentarão maior popularização das ciências, integrando um movimento mundial motivado pela crescente demanda da população por entendimento mais amplo do papel social das ciências, cujas pesquisas e descobertas têm influenciado e interferido no cotidiano da humanidade. Tais espaços farão a difusão das ciências, como um fazer humano e, por isso, integrada à cultura, em que estejam claras as questões dos riscos e benefícios do fazer científico e suas relações com o cotidiano. Essas iniciativas serão certamente incentivadas pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência - ABCMC, com apoio institucional e financeiro do sistema FAPESB/SECTI.

A população das cidades de menor porte da Região poderão se encontrar nas instalações da Rede CUNI para debater ciências, cultura e artes. Assim o processo de integração permanente com a formação universitária da UFSBA, passará a fazer parte da rotina dos estudantes universitários através da Rede CUNI, sem sair do seu ambiente cultural.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da UFSBA prevê um modelo de ensino-aprendizagem inspirado nas pedagogias da autonomia, implicando formação plena do estudante, não só para o mundo do trabalho ou a profissionalização, mas também para a sociedade e para a autoemancipação. Referências conceituais nas teorias de Paulo Freire (2005), Edgar Morin (2010), Milton Santos (2000), Alain Coulon (2007) e Pierre Lévy (2009) serão tomadas criticamente, recuperando seus elementos mais aplicáveis às epistemologias (ecologias cognitivas) contemporâneas.

No Brasil, predomina um modelo curricular convencional, dominante em toda a estrutura de ensino, que tem como base “um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. O modelo institucional dessa concepção de currículo é a fábrica” (Silva 1999, p.12). E, nesse currículo o lugar das classes trabalhadoras é o chão de fábrica:

O sistema escolar, além de se ter mantido inacessível à maioria da população, que permaneceu analfabeta, sempre foi pautado nos ideais dos setores dominantes, indiferente, portanto, à realidade do povo. A educação era tida como um aparato de preparação de quadros para uso do sistema (Nascimento & Hetkowski, 2009, p.135-6).

De acordo com os autores, a educação pautada nessa visão não passa de um “adestramento dos indivíduos ao mundo pensado artificialmente pelos sábios” se constituindo em um processo de “aprender o que lhes ensinam sobre o mundo pensado de forma fragmentada e desconexa e não como um processo de reflexão sobre o mundo e de realização permanente de escolhas” (ibid, p.139). Contrapondo-se à idéia de currículo-fábrica, que busca assegurar o processo educativo através da padronização do saber, do estabelecimento rigoroso de metas e objetivos e da avaliação como mecanismo de controle de absorção do conteúdo específico, na UFSBA pretendemos adotar uma proposta alternativa.

Em todos os aspectos de sua proposta pedagógica, buscaremos a construção de um ambiente acadêmico que amplie o tempo e o espaço da sala de aula; esse ambiente deve, também, privilegiar o acaso (ou a contingência) como potencialidade educativa; a diversidade e os múltiplos olhares como propulsores das trocas de experiências e da sociabilidade necessária no processo de ensino e aprendizagem; e, ainda, a escolha informada como método de inserção do es-

tudante como protagonista na construção do seu próprio conhecimento. Nas palavras de Sá (2010, p. 58):

Esse percurso formativo, em sua espacialidade e temporalidade circunscritas ao currículo, naturalmente não se desvincula das expectativas quanto ao mundo do trabalho, considerado aqui como um dos espaços de aprendizagem que compõem os percursos formativos e existenciais; na itinerância do currículo, os estudantes poderão obter subsídios mais significativos para uma atuação consciente, à medida que desenvolvem sua compreensão de mundo por meio das formas singulares de articulação das referências às quais têm acesso ao longo de sua itinerância curricular, construindo 'fios de pensamento e, nesse processo de *estar-no-mundo*, construindo suas *existências* e nelas gerando continuamente novos percursos formativos, novas itinerâncias.

Portanto, as palavras-chave da UFSBA são: escolha, autonomia, senso crítico e pluralidade. Desta forma, mais uma vez, compactua com Nascimento & Hetkowski (2009, p.142) ao reconhecer a educação como:

um processo intencional, consciente, fundamentado na valorização da vida e que busca a orientação das pessoas para o conhecimento de si mesmas, como base para o autodomínio, e simultaneamente para o reconhecimento dos outros como diversos, com os quais devemos estabelecer relações dialógicas e tornar possível a vida em comum, partilhada, ainda que em fricção social como se dá na experiência cotidiana.

Assim, a proposta pedagógica da UFSBA deve criar condições para execução de um trabalho pluralista, diversificado, com o intuito de ampliar e complementar o processo de apropriação do mundo social já discernido e em processo de construção pelos discentes em muitos outros espaços de sociabilidade. A premissa necessária no processo ensino-aprendizagem esperado é entender o outro e fazer-se entender, facilitando o propósito de inclusão social, que consiste, também, em nossa inclusão em realidades distintas. Neste sentido, o uso das TIC se apresentam como forte aliado em uma concepção pedagógica dialógica que busca a autonomia do sujeito cognoscente nas construções de possíveis caminhos dentro de um espaço de aprendizagem múltiplo e diversificado.

Trata-se enfim de adotar uma perspectiva de inovação na formação geral e profissional. Por um lado, atuando na estrutura institucional e acadêmica, recriando arquiteturas curriculares, renovando programas e conteúdos, conforme já descrito nos capítulos anteriores. Por outro lado, atuando na dimensão dos

processos pedagógicos, aplicando tecnologias e desenvolvendo práticas radicalmente inovadoras de aprendizagem.

É importante ressaltar que, nesse contexto, a tecnologia assume um importante papel na configuração da proposta. No entanto, ela se apresenta como forma de viabilizar uma opção político-ideológica pela educação dialógica e pluralista, o que a faz diferir radicalmente dos modelos tecnológicos massivos que reproduzem o conceito de currículo-fábrica em uma escala muito maior. Portanto, o projeto pedagógico é estruturante de uma proposta de educação pluralista a partir do uso crítico de tecnologias também estruturantes.

De acordo com Pretto (1996) as tecnologias da informação podem ser utilizadas como “fundamento” ou como simples “instrumento”. Utilizá-las como apenas mais um recurso, é torná-las animadoras de um ensino tradicional já desgastado. Por outro lado, seu uso como “fundamento” permite usufruir de todo o potencial transformador subjacente à tecnologia e aproveitar-se destas características para se repensar a relação professor-estudante e o papel da escola.

Em suma, a proposta pedagógica concebida para a UFSBA, apresentada neste Capítulo, focaliza os seguintes aspectos, desdobrados a seguir:

- regime letivo quadrimestral, com efficientização de equipamentos, instalações, recursos financeiros e, sobretudo, do trabalho humano;
- intenso uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem;
- pluralidade pedagógica articulada a modelos formativos modulares e progressivos.

REGIME LETIVO QUADRIMESTRAL

É pelo menos intrigante que, no ensino superior público no Brasil, tenhamos desenvolvido um regime letivo apenas nominalmente semestral (pois o semestre dura de fato três meses e meio), num sistema de gestão acadêmica altamente burocratizado, onde servidores, equipamentos e instalações de instituições públicas de ensino superior permanecem ociosos por quase um terço do ano letivo.

Considerando a natureza jurídico-política da UFSBA como instituição pública, sustentada com orçamento da União e recursos financeiros oriundos de políticas públicas governamentais, o princípio da eficiência será sobrevalorizado. Assim, para atender às diretrizes de sua efficientização como instituição pública, propomos para a UFSBA um regime curricular quadrimestral, com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, incluindo os dias de

sábado para atividades de supervisão e avaliação. Isso vai permitir cursos mais rápidos, intensivos e focalizados, com uso otimizado de tempo para todos, equipamentos pedagógicos, instalações físicas e energia institucional.

Trata-se de ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades norte-americanas de grande reconhecimento internacional (*Johns Hopkins, UCLA, UC-Berkeley*) têm implantado regimes letivos similares há décadas, chamado de *quarters* (em geral, três termos por ano). Muitas universidades reconhecidas como inovadoras no mundo (*Lüneburg* na Alemanha, *Maastricht* na Holanda, *York University* no Canadá) usam esse sistema. No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e a UNILAB pretende implantar esse sistema otimizado de calendário curricular no seu campus na Bahia.

Caso adotado esse regime, o calendário anual da UFSBA deverá cursar da seguinte forma:

Quadrimestre	Duração	Período
1 (Outono)	72 dias	fevereiro-março-abril-maio
Recesso 1	2 semanas	fim de maio
2 (Inverno)	72 dias	junho-julho-agosto-setembro
Recesso 2	2 semanas	meados de setembro
3 (Primavera)	72 dias	setembro-outubro-novembro-dezembro
Férias	6 semanas	Natal e mês de janeiro (integral)

Os períodos de recesso e férias poderão ser reservados para manutenção, reforma e ampliação de instalações e equipamentos, sem prejudicar o funcionamento da instituição. O mês de janeiro poderá ser também utilizado para promoção de eventos científicos e acadêmicos, além de cursos intensivos no período de férias de verão, aproveitando a atratividade turística de todo o litoral da Região Sul da Bahia.

Para o gerenciamento do regime letivo e seus desdobramentos, sistemas de gestão acadêmica e administrativa correlatos terão que ser completamente reajustados em relação aos parâmetros burocráticos atualmente vigentes na universidade pública brasileira. Isso implicará modelos de maior eficiência que necessariamente demandarão maior rigor gerencial. Soluções de auto-serviço, governança eletrônica e técnicas modernas de gestão informatizada poderão contribuir para a viabilidade dessa estrutura curricular.

O quadrimestre terá sempre um coordenador responsável pelo planejamento e alinhamento dos objetivos dos componentes curriculares e a conversão parcial do processo avaliativo em relatórios de processos de execução dos pro-

blemas apresentados. O perfil profissiográfico do concluinte de um ciclo irá culminar em uma certificação compatível com as demandas vigentes no território.

Esse regime permite anualizar a distribuição de atividades letivas, dando aos docentes e às instâncias de gestão acadêmica maior flexibilidade na montagem dos respectivos Planos Individuais de Trabalho e planejamentos institucionais. Assim, um docente terá uma carga didática anual que poderá ser distribuída igualmente nos três períodos letivos ou concentrada em um ou dois quadrimestres, facilitando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão ou intercâmbio interinstitucional.

Não obstante sua atratividade, face ao caráter radicalmente inovador dessa proposta, a possibilidade de alteração do regime letivo deve ser submetida a um teste de viabilidade operacional, com simulação e detalhamento dos seus efeitos, defeitos e impactos.

TECNOLOGIAS DIGITAIS

A complexidade do mundo contemporâneo demanda cada vez mais modalidades diversificadas de formação e níveis de educação flexíveis, matizados e modulares, em função da variedade de situações e contextos que geram enorme volume de informações de caráter científico-tecnológico e artístico-cultural. O processo educativo, nesse cenário, deve buscar desenvolver as bases mental, cognitiva, social e ético-políticas do sujeito, bem como suas potencialidades mutantes, capacidades de realização, canais de comunicabilidade e de expressão artística, desenvolvimento corporal e sociabilidade.

Nessa perspectiva, diversas tecnologias didáticas demonstradas como eficazes para a organização de saberes e planejamento do processo ensino-aprendizagem serão usadas de forma integrada, orientadas por concepções consagradas para o aprendizado de adultos, como segue:

- serão estabelecidos ambientes de ensino-aprendizagem onde o estudante se motivará para experimentar e explorar questões e problemas reais ou programados;
- haverá espaços e lugares coletivos, presenciais ou virtuais, onde o estudante se sentirá confortável para expressar pensamentos, dúvidas, dilemas morais e emoções;
- o estudante compartilhará a responsabilidade de definição de métodos didáticos e conteúdos curriculares adaptados para as necessidades específicas de aprendizado em suas circunstâncias, considerando necessidades individuais;

- o estudante participará da formulação das metas pedagógicas, confirmando potenciais atitudes de auto-aprendizagem visando identificar as próprias necessidades formativas, no intuito de aumentar sua motivação pelo aprendizado novo;
- o estudante desenvolverá competências para pesquisar, selecionar e avaliar criticamente as fontes de conhecimento acessadas;
- o estudante será enfim parte ativa da criação e do avanço do conhecimento e não simplesmente um “consumidor” do conhecimento.

Para viabilizar e otimizar recursos pedagógicos oferecidos, em todos os ciclos de formação, contaremos com as mais avançadas tecnologias de ensino-aprendizagem disponíveis a fim de garantir ensino de qualidade em todos os níveis. Com esse objetivo, serão criados nos programas da UFSBA ambientes virtuais de aprendizagem e desenvolvidos dispositivos de aprendizagem autônoma como opção pedagógica ou para complementar as atividades conduzidas presencialmente em pequenos grupos, salas de aula, auditórios, bibliotecas, palcos, laboratórios, serviços e espaços de prática.

Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA) compreendem novas tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia, entre outros) e meios interativos de comunicação, por meio de redes digitais ligadas em tempo real mediante sistemas de satélite, potencializam e permitem superar o ambiente escolar tradicional, favorecendo apropriação de conteúdos de conhecimento e experiências pedagógicas em espaços não-físicos e situações não-presenciais. Tais espaços, dessa forma constituídos, são denominados de *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)*.

Os DVA operam programas computacionais interativos com capacidade de comunicação integrada, implicando tecnologias pedagógicas capazes de realizar uma série complexa e diversificada de tarefas educacionais. Os DVA e os AVA não significam meros complementos ou acessórios pedagógicos para métodos convencionais de ensino e dessa forma não se limitam à educação formal; novas condições e elementos pedagógicos são criados no seu emprego, permitindo novas experiências de aprendizagem que gerem processos particulares de análise, reflexão e apropriação do conhecimento.

Em todos os níveis e ciclos de formação, as estratégias metodológicas serão variadas e as equipes de educadores deverão produzir dispositivos de ensino-aprendizagem (textos, roteiros de trabalho, estudos dirigidos, leituras dramáticas, exercícios etc.) sempre com foco nas escolhas e na autonomia dos estudantes. Além disso, os educadores serão treinados para permanente atenção aos acontecimentos em situações ou espaços (virtuais ou físicos) de aulas, encontros, reuniões e espaços de práticas, para explorá-los pedagogicamente com técnicas de questionamento e problematização.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No Primeiro Ciclo de formação, o modelo UFSBA de educação universitária terá como fundamento o que podemos chamar de um novo *quadrivium*, compreendendo línguas modernas essenciais (minimamente, Português e Inglês), informática instrumental (letramento digital e competências conectivas), pensamento lógico-interpretativo (uso eficiente de estratégias analíticas e retóricas) e cidadania planetária (consciência ecológico-histórica).

Nessa etapa inicial, a metodologia formativa da nova Universidade estará pautada em dois dispositivos de definição de práticas pedagógicas:

1. mobilização para o conhecimento mediante Compromissos de Aprendizagem Significativa;
2. construção orientada do conhecimento-na-prática através de Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos;

Os *Compromissos de Aprendizagem Significativa* constituem um processo de pactuação informada entre educador-educando em relação a critérios, objetivos, métodos e conteúdos implicados na produção compartilhada de saberes. Trata-se de uma técnica de mobilização para o conhecimento que resulta da valorização permanente dos elementos de contexto, métodos e conteúdos presentes na experiência de produção de saberes que são significativos para os estudantes, tanto do ponto de vista vivencial como na perspectiva político-pedagógica. Tais compromissos se definem conceitualmente pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos, com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e discussões acerca do seu ambiente significativo. Descrição mais detalhada desse dispositivo pedagógico será apresentada adiante.

A metodologia da *Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos* compreende a construção orientada do conhecimento pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica em pauta. Essa abordagem submete a percepção da aprendizagem inicial a um processo crítico de constante questionamento, mediado pela literatura de referência (acadêmica, científica etc.) para o conjunto de saberes em questão, compilado ou extraído do conhecimento disponível ou herdado. Desse modo, essa etapa do processo educativo visa à elaboração de novas questões a serem continuamente retomadas e superadas pelo educando.

Isso ocorrerá mediante a identificação de problemas gerados por duas fontes: por um lado, induzidos em projetos temáticos de aprendizagem estabelecidos e renovados periodicamente pelas equipes docentes, a depender das estruturas curriculares do cursos programados; por outro lado, definidos contingencialmente pelas práticas vivenciadas nos estágios curriculares e extracurriculares

incorporados nos programas de ensino. Em suma, a primeira opção configura aprendizagem orientada por projetos e a segunda aprendizagem orientada por problemas. O desafio, nesse caso, será conciliar e articular os momentos e processos pertinentes numa estratégia pedagógica consistente e convergente.

Esses princípios gerais e estratégias correlatas também servirão para balizar o funcionamento, no plano político-pedagógico, dos cursos de Segundo Ciclo. Respeitando suas especificidades, este processo formativo será orientado para a formação de trabalhadores (onde, em casos legalmente definidos, cabe a figura do profissional) ou intelectuais capacitados a solucionar problemas usando as melhores evidências disponíveis, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas e os problemas identificados no dia a dia da prática em estímulos para o aprendizado crescente.

Nesse ciclo de formação, o modelo pedagógico deve enfatizar ainda mais a perspectiva de compartilhamento da aprendizagem interpares, contribuindo para a incorporação significativa de práticas e saberes. Tais estratégias permitirão às equipes atuar, de modo articulado, seguindo programas e protocolos, por elas continuamente revisados, simultaneamente aplicando técnicas de problematização como ensinantes e aprendizes. Além das estratégias típicas do Primeiro Ciclo de formação, os cursos de Segundo Ciclo serão organizados com foco em duas estratégias pedagógicas específicas:

1. co-elaboração do conhecimento interpares em Equipes de Aprendizagem Ativa;
2. compartilhamento da vivência pedagógica de sínteses de saberes mediante corresponsabilização dos estudantes em Estratégias de Aprendizagem Compartilhada.

Amplio consenso entre teóricos da educação indica superioridade operacional e maior eficiência cognitiva de estratégias coletivas de apropriação, produção e construção de conhecimentos. A partir desse fundamento, a estratégia das *Equipes de Aprendizagem Ativa* constitui elemento axial do modelo pedagógico adotado, posto que se configura como dispositivo de construção e reconstrução de sínteses provisórias e compartilhadas do conhecimento. Descrição mais precisa dessa modalidade de organização será apresentada adiante.

O quarto e último aspecto, aqui designado como *Estratégias de Aprendizagem Compartilhada*, compreende momentos de co-elaboração da síntese de saberes. Trata-se de um regime de divisão das responsabilidades do processo pedagógico interpares, onde cada coorte de educandos também cumpre o papel de educadores para os novos afiliados e para as turmas de estudantes que os sucedem na trajetória formativa.

Tais princípios gerais do projeto político-pedagógico referentes ao Primeiro e ao Segundo ciclos também servirão, no plano prático, para balizar o funcionamento dos cursos de Terceiro Ciclo.

Compromissos de Aprendizagem Significativa. A estratégia central de mobilização para o conhecimento concebida neste projeto compreende *Compromissos de Aprendizagem Significativa*, a serem construídos e pactuados entre educandos-educadores no início de cada etapa/módulo do processo formativo, sob a forma concreta de um “contrato didático”. Nesse contrato, firmado e reafirmado nos atos de inscrição e matrícula de cada educando da UFSBA nos períodos letivos correspondentes, as partes co-estabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de ensinar-aprender conhecimentos, habilidades e competências, além das regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos co-autores dos processos pedagógicos.

Os *Compromissos de Aprendizagem Significativa* se instituirão enfim como documentos de um contrato coletivo, com objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, nos quais, com precisão e transparência, se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSBA, a saber:

1. Os sujeitos envolvidos e suas características;
2. As relações entre os sujeitos e destes com a instituição pública de conhecimento;
3. Os objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para educadores e educandos;
4. A justificativa da importância daquele conhecimento;
5. A forma de abordagem que será proposta, diretamente relacionada aos objetivos e objetos de estudo, ou seja, a metodologia pretendida;
6. A forma de definição, escolha, aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem;
7. As normas de convivência e aprendizado cooperativo em equipe;
8. Os instrumentos de acompanhamento e registro do processo, ou seja, a avaliação.

Em atendimento aos objetivos pedagógicos do contrato de *Compromisso de Aprendizagem Significativa*, todos os componentes curriculares da UFSBA que não requeiram participação presencial em laboratórios ou estágios deverão oferecer ao estudante, plenamente esclarecido quanto à responsabilidade implicada em cada escolha, três opções metodológicas:

- a. Aprendizagem presencial (aulas, seminários, oficinas etc.);
- b. Aprendizagem metapresencial, presença voluntária nas práticas pedagógicas com avaliação e acompanhamento presencial;
- c. Aprendizagem por passos (Método Keller), com instrução autoprogramada e heteroavaliada.

Em todos os cenários, suscitar-se-á um processo de debate-reflexão, estimulando a pesquisa de outros recursos referenciais além dos disponíveis no momento, com a finalidade de constituir laboratórios vivenciais, redes de interações, troca de experiências, projetos e concretização de *Compromissos de Aprendizagem Significativa* concebidos dentro e fora do espaço universitário. Define-se aí o papel do estudante como produtor de conhecimento no contrato pedagógico, onde se estabelecem normas e sanções aos desvios desse papel. Dentre outras cláusulas, o termo de compromisso esclarece e valoriza o lugar da reflexão própria de cada estudante e, por exemplo, desloca e tipifica o plágio como grave transgressão anti-acadêmica.

EQUIPES DE APRENDIZAGEM ATIVA

No Segundo Ciclo de formação, os estudantes participarão intensamente de atividades de ensino em *Equipes de Aprendizagem Ativa* (EAA) integradas por grupos de duas a cinco pessoas de cada ano do respectivo curso de formação profissionalizante. Cada equipe será monitorada por dois pós-graduandos das Residências (multiprofissionais, artísticas, empresariais, industriais, de gestão, médicas etc.). Cada duas EAA serão supervisionadas por um Docente-Preceptor do quadro permanente do respectivo centro.

Assim, no eixo prático, os estudantes continuarão como membros das suas respectivas equipes de aprendizagem durante toda a duração do curso, atuando como monitores permanentes de colegas mais jovens em termos de anos/ciclos, desempenhando atividades práticas em graus crescentes de complexidade. Exemplo: as EAA dos Cursos de Direito ou de Engenharias, ambos com duração de três anos (após o BI), terão cinco estudantes de cada ano. Os estudantes do terceiro ano serão os monitores dos que fazem o segundo ano que, por sua vez, cumprirão o mesmo papel em relação aos do primeiro ano. Em Medicina que, no regime de ciclos, terá duração mínima de quatro anos (após três anos de BI em Saúde), as EAA terão tipicamente oito estudantes, sendo dois de cada ano.

Um elemento essencial dessa proposta consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais com base em espaços de diversidade. Os espaços de diversidade são

constituídos e ocupados por turmas de diversos cursos, grupos e períodos diferentes, engajados em ações integrativas, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo.

Nessa perspectiva, as EAA de diferentes cursos de Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Saúde Coletiva) poderão convergir e atuar de modo articulado em momentos específicos de prática, as EAA de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Direito, Administração, Economia, Serviço Social, Ciências Contábeis) poderão realizar atividades curriculares em instituições conjuntamente, as EAA da área de Artes poderão atuar em festivais de arte e cultura.

Considerando o compromisso da UFSBA com a educação básica, buscaremos comprometer necessariamente (e mediante incentivo sob a forma de bolsas) os estudantes das licenciaturas em Primeiro Ciclo com estágios na rede de ensino médio vinculada aos Colégios Universitários.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS CONCRETOS

No sentido de alcançar metas e objetivos do projeto acadêmico proposto (competências, valores e conhecimentos) a abordagem PBL (*Problem-Based Learning*) será ajustada ao contexto e objetivos da UFSBA como *Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos* (ABPC). Apesar da sua centralidade no modelo pedagógico adotado, não será a única metodologia didática. A ênfase em ABPC se deve ao fato de que o método permite ao estudante identificar o que precisa aprender sobre problemas identificados em casos pré-elaborados pelo tutor.

O modelo ABPC permite também maior interação entre os estudantes contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe. Visando o aprendizado, é fundamental que os estudantes entendam em que consiste a ABPC e os papéis que devem desempenhar. Neste sentido, os estudantes devem receber material sobre o próprio método, acostumando-se a tirar dúvidas com seus monitores, tutores e preceptores.

Atividades em ABPC envolverão todos os estudantes das EAA. O residente atuará como tutor e facilitador e o docente como supervisor e coordenador. Em uma sessão de ABPC adequadamente conduzida o docente-preceptor idealmente não fará intervenções. Ele deve conhecer, no entanto, os objetivos de aprendizagem pré-definidos e observará atentamente as atividades dos estudantes para se certificar de que os objetivos da aprendizagem estão sendo alcançados. O aprendizado portanto deve ser centrado no estudante. O tutor poderá intervir sutilmente no sentido de conduzir a atividade para os objetivos da aprendizagem.

O grupo inicia a atividade elegendo estudantes para funcionar como líderes e relatores. O líder tem como atribuição estimular e moderar a discussão, o estudante que desempenhará o papel de relator tem como função registrar as conclusões e decisões do grupo. Um terceiro membro do grupo poderá monitorar o tempo de discussão. As etapas (passos) de uma atividade baseada em ABPC são as seguintes:

1. Leitura do caso (a situação) feita pelo líder. É importante deixar claro no início o tempo de discussão.
2. Identificação dos problemas pelo grupo.
3. Discussão sobre os conhecimentos que já possuem sobre os problemas. Isto abrange tanto os conhecimentos relevantes da ciência quanto os da aplicação tecnológica ou prática.
4. Sumário dos pontos relevantes da discussão sobre o que os estudantes sabem sobre os problemas. Esta é uma tarefa do Relator, com a participação de todos.
5. Formulação dos objetivos de aprendizagem (o que ainda precisam aprender sobre o assunto).
6. Após identificar o que precisam aprender os estudantes deverão pesquisar a literatura, ler material, consultar *experts*, ou seja o que considerarem necessário para adquirir ou aprofundar o conhecimento.
7. Os estudantes voltam a se reunir novamente para debate. Nesta nova sessão de discussão os estudantes apresentam os novos conhecimentos adquiridos referentes às questões levantadas no passo 5 (objetivos do aprendizado).

A identificação de questões, a avaliação sistemática e o planejamento visando solucionar problemas se constituem em estímulos para o levantamento de questões, a seleção adequada de material bibliográfico e o planejamento de estratégias de solução de problemas.

COMPETÊNCIAS SOCIALMENTE REFERENCIADAS

Para a consecução do currículo em termos concretos, faz-se necessário uma seleção de saberes, privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros. No entanto, como se trata de uma proposta que privilegia o sujeito cognoscente, sedimentada a partir da perspectiva de território de Milton Santos (e utilizando

as denominações de território de identidade) é preciso que o currículo não apresente conteúdos fechados.

Dessa forma, a idéia proposta pela UFSBA é que as ementas curriculares sejam construídas a partir da noção de competência geradora, proposta por Rey (2002). A definição de competência como potência geradora não estaria relacionada apenas àquilo que foi ensinado, mas à capacidade do sujeito - a partir do manancial de informações disponíveis que lhe foi conferido ao longo do seu percurso de vida - apresentar combinações de várias competências numa resolução inovadora para um problema posto. Tais combinações seriam formadas a partir do que o autor chamou de “micro competências”, ou seja, uma série de ações menores, observáveis, dentro de uma competência maior.

Por exemplo: para a competência no uso das tecnologias na educação é necessária uma série de micro competências como: ligar e desligar o computador, acessar a rede, saber navegar, entre outras. Ao se definir como competência a ser adquirida em Estudo das Linguagens, por exemplo, “desenvolver, articular e gerenciar redes sociais” é possível escolher diferentes caminhos e conteúdos para atingir esse fim específico. Concretamente, em vez de se definirem exclusivamente, conteúdos, habilidades e competências podem ser desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas e experiências cognitivas.

Em suma, propomos uma aprendizagem significativa que, na medida do possível, remeterá o conhecimento ao aprendizado experimentado em ato. Isso implica, em suma, atribuir sentido e valor às ações educativas, com foco em pedagogias ativas. Nessa perspectiva, selecionar não significa impor nem restringir; por isso, torna-se imperativo pensar em formas abertas, plenas de possibilidades, ampliando diálogos com a comunidade e oferecendo novas concepções de currículo.

Do ponto de vista operacional, a proposição pedagógica da UFSBA acolhe a formação de conselhos consultivos, com participação de membros representativos da comunidade - representantes de associação de bairros, empresários, intelectuais e artistas - que semestralmente irão avaliar as competências e habilidades presentes no currículo, para fins de atualização. Essa abordagem permite que cada membro de uma comunidade possa fazer com que a diversidade de suas competências seja reconhecida, mesmo as que não foram validadas pelos sistemas escolares e universitários clássicos.

A inspiração para o desenvolvimento desse tipo de trabalho sociopedagógico são as árvores do conhecimento de Pierre Lévy. Diferentes para cada comunidade, as árvores produzem um espaço de saber sem separações por disciplinas, níveis ou cursos, em reorganização permanente de acordo com os contextos e os usos. Dessa forma, contribuem para diminuir a exclusão daqueles que não tiveram acesso às formas instituídas do saber - como a escola e as universidades

- já que compatibilizam o saber adquirido fora do ambiente acadêmico com as competências adquiridas nesse espaço. A partir do mapeamento das experiências prévias, os conselhos poderão propor parcerias com organizações da sociedade civil para resolução de problemas comunitários reais. Em outras palavras, trata-se de um mapa dinâmico - que possui o aspecto de uma árvore e pode ser consultado através da rede - que torna visível a multiplicidade organizada das competências disponíveis em uma comunidade (LÉVY, 1999).

COMENTÁRIOS

A cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, realçando valores e dimensões referentes à avaliação do curso, da aprendizagem e do impacto sobre a formação dos futuros profissionais e trabalhadores de nível universitário, será axial no cenário de gestão compartilhada dos processos formativos a serem implantados na UFSBA. Os desafios decorrentes desta proposta são inúmeros e exigem a superação do tradicional papel do educador isolado que prepara e ministra aulas. Demanda-se do educador uma postura dialógica e flexível, aberta à escuta dos seus colegas, independentemente do período em que trabalha, e o compromisso de construir coletivamente o cotidiano institucional.

Parceiros nas trajetórias formativas, educandos e educadores deverão colocar-se em constante posição de investigação, reconhecendo que processos dessa natureza estão em permanente construção, portanto, inacabados. Isso implica valorizar a humildade do aprendiz, o que significa dominar métodos e técnicas básicas de pesquisa, criação e aprendizado permanente. Em todos os momentos, pretende-se pensar o educando como sujeito histórico e contextualizado, que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução e do seu processo de trans-formação. Isto não se dará de forma espontânea, mas como resultante da ação coletiva dos educadores entre si e junto aos educandos, em todos os momentos significativos dos cursos e na Universidade reconcebida como instituição educadora.

Enfim, pretende-se na UFSBA

promover uma formação que possibilite às pessoas transformarem os saberes construídos a partir de diversas tecnologias, em conhecimentos vivos e significativos, vinculados a uma nova condição humana, que possam não somente capacitar ou qualificar para o desempenho de uma função, mas, sobretudo, desenvolver nos sujeitos uma formação capaz de envolvê-los na

participação e nas práticas sociais, políticas e culturais novas (Fartes, Santos e Gonçalves 2010, p. 198).

A concepção de instituição educadora inclui capacitação pedagógica geral de todos os servidores e colaboradores, inclusive aqueles engajados em processos administrativos. Isso implica definir perfil profissional ideal, focalizando as novas competências e conhecimento no campo da informática e da sustentabilidade previstas na ênfase em governança digital. Essa questão vincula-se aos requerimentos da nova cultura organizacional necessária ao desempenho institucional, socialmente referenciado, pautado nos princípios e diretrizes da nova instituição.





MODELO ORGANIZACIONAL

O modelo de educação superior baseado em faculdades isoladas e institutos ou escolas de escopo predominantemente profissionalizante, apesar de ter-se constituído em elemento fundamental da construção histórica das universidades brasileiras, é contrário aos valores contemporâneos que estimulam a educação como condição essencial para a participação política plena em sociedades democráticas sustentáveis, solidárias e justas. Somente a partir de uma formação universitária crítica, o sujeito epistêmico será capaz de realizar práticas mais efetivas para viabilizar mudanças sustentáveis nas suas próprias condições de vida. Assim, a estrutura organizacional fragmentada e quase feudal que predomina nas instituições universitárias nacionais (Escolas, Faculdades, Departamentos etc.) certamente não seria a mais indicada para fazer da Universidade Federal do Sul da Bahia, desde sua criação, uma instituição comprometida com a excelência acadêmica, socialmente inclusiva e politicamente responsável.

Visando oferecer maior cobertura territorial, conforme o PL de criação, a UFSBA terá *campi* nos municípios de Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Desde sua concepção, prevendo uma arquitetura curricular complexa, apresentada acima, a nova universidade propõe uma cobertura regional ampla. As distâncias geográficas, aproximadamente 200 km entre cada campus, constituem obstáculo potencial à eficiência de operação se a gestão institucional for realizada com base em estrutura e processos convencionais. Por tudo isso, justifica-se desenvolvimento, implantação e emprego de inovações estruturais neste projeto.

O desafio será articular controle institucional aberto e avaliação centralizada com governança e gestão acadêmica descentralizadas, apoiada em instâncias e estratégias virtuais de gestão, tendo como foco central a alta qualidade do processo pedagógico. Como solução, propomos as seguintes estratégias:

- descentralizar processos de gestão administrativa do cotidiano institucional;
- realizar forte investimento em rede digital, possibilitando gestão à distância em tempo real;
- otimizar e dinamizar instâncias de gestão administrativa (visando maior eficiência);

- tornar transparentes registros, sistemas e dispositivos de controle social institucional;
- ampliar e abrir instâncias de gestão acadêmica, fomentando maior participação dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade da Região na governança da instituição.

Para sua gestão institucional e acadêmica, a UFSBA contará com estrutura organizacional em rede, visando à otimização administrativa e a racionalidade no uso de recursos humanos e materiais, considerando a necessidade de cobertura territorial ampliada. Considerando peculiaridades geográficas, institucionais e acadêmicas, a UFSBA será operada por instâncias e mecanismos de gestão leve, eficiente e desburocratizada, com uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação.

Conforme já indicado no delineamento da Proposta, a estrutura institucional da UFSBA terá três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

1. Colégios Universitários (CUNI)
2. Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
3. Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF)

Para a operação articulada da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, propomos a seguinte formatação e distribuição de unidades acadêmicas:

No Campus Itabuna:

- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Comunicação e Artes (CFCAr)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Jorge Amado
- Rede CUNI

No Campus Porto Seguro:

- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa
- Rede CUNI

No Campus de Teixeira de Freitas:

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire
- Rede CUNI

A proposta de estrutura organizacional da UFSBA é apresentada na Figura 1.

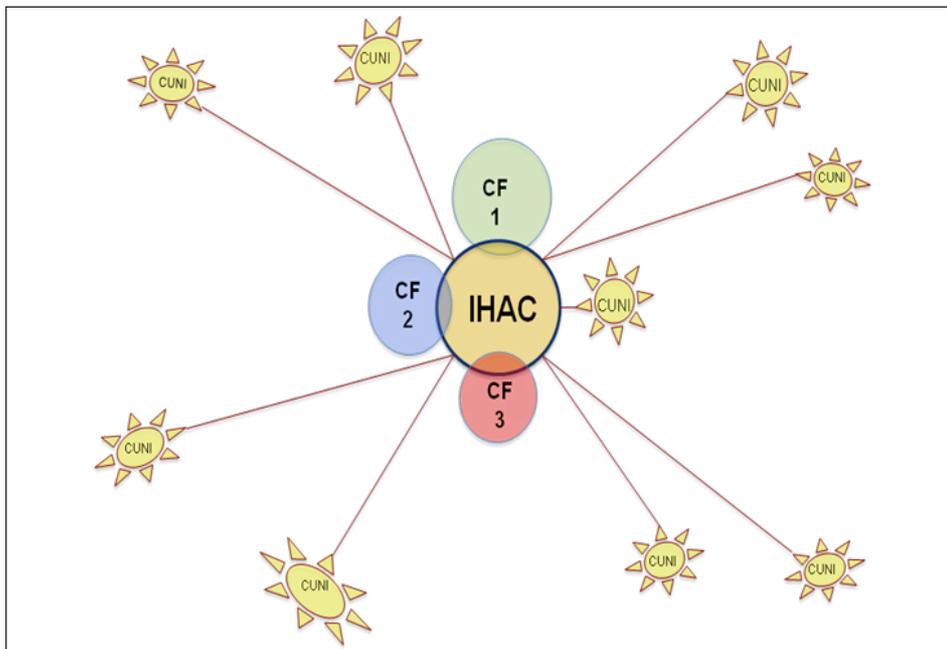


Figura 11 - Estrutura Organizacional da UFSBA

Conforme a Figura 11, os CUNI vinculados ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Jorge Amado (Campus de Itabuna) estarão localizados nos seguintes municípios:

1. Itacaré
2. Ubaitaba
3. Uruçuca
4. Ilhéus
5. Ibicaraí
6. Camacan
7. Una
8. Canavieiras
9. Itabuna (em escola pública da área periurbana)

Ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa (Campus de Porto Seguro):

1. Belmonte
2. Guaratinga
3. Cabrália
4. Itabela
5. Eunápolis
6. Porto Seguro (em escola pública da área periurbana)

Ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire (Campus de Teixeira de Freitas):

1. Itamaraju
2. Itanhém
3. Prado
4. Caravelas
5. Alcobaça
6. Mucuri
7. Nova Viçosa
8. Medeiros Neto
9. Teixeira de Freitas (em escola pública da área periurbana)

A distribuição geográfica dessa rede encontra-se representada logo adiante.

Essa lista é meramente propositiva, para fins de planejamento, sendo sua implantação condicionada às condições objetivas de apoio institucional e financeiro.

REDE DIGITAL

Considerando que a organização institucional terá uma forte interligação entre os três níveis e ciclos de formação, além da estrutura multicampi, a estrutura administrativa deve refletir essa interligação. A interdependência existente entre os ciclos de formação deverá estar presente dentro de cada campus, bem como entre os *campi*. Para tanto, a UFSBA dependerá grandemente de tecnologias de informação e comunicação (TIC) com recursos de e-governo, além de forte descentralização e flexibilidade de gestão. Portanto, a estrutura administrativa centralizada e burocrática que predomina nas universidades públicas brasileiras será evidentemente inadequada para criá-la como instituição eficiente administrativamente e competente academicamente.

Para dar agilidade aos processos administrativos e acadêmicos a UFSBA deverá implantar uma rede digital robusta interligada através do *Backbone* da Rede Nacional de Pesquisa. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de

transmissão de dados, a qual se encontra em processo de implantação atualmente na região (no eixo da BR-101), como pode ser visto na Figura 12. Deverão ser feitos investimentos na ampliação dessa rede para atingir os municípios integrantes da região, em especial aqueles onde será implantada a Rede CUNI.

A RNP utiliza a rede Ipê a qual se constitui uma infraestrutura de rede internet voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa. Estão conectadas a ela as principais universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais. Baseada em tecnologia de transmissão óptica, a rede Ipê está entre as mais avançadas do mundo e possui conexão com redes acadêmicas estrangeiras, tais como Clara (América Latina), Internet2 (Estados Unidos) e *Géant* (Europa).

Através da implantação dessa rede será possível a utilização de serviços que combinem áudio e vídeo, possibilitando a interação em tempo real de usuários em diferentes pontos geográficos da UFSBA. Dentre os serviços oferecidos pela RNP que serão operados pela UFSBA podemos destacar:

- Conferência WEB - reuniões virtuais entre participantes remotos
- Videoconferência - utilização de salas virtuais
- Disponibilização de conteúdos digitais
- Hospedagem Estratégica para conteúdos digitais
- Telepresença

Além disso, a UFSBA deverá contar com estrutura de gestão e sistemas baseados em rotinas virtuais de comunicação, registro, tramitação e arquivamento digital de processos administrativos, minimizando a utilização de suportes físicos em papel, cartões e outros derivados de celulose.

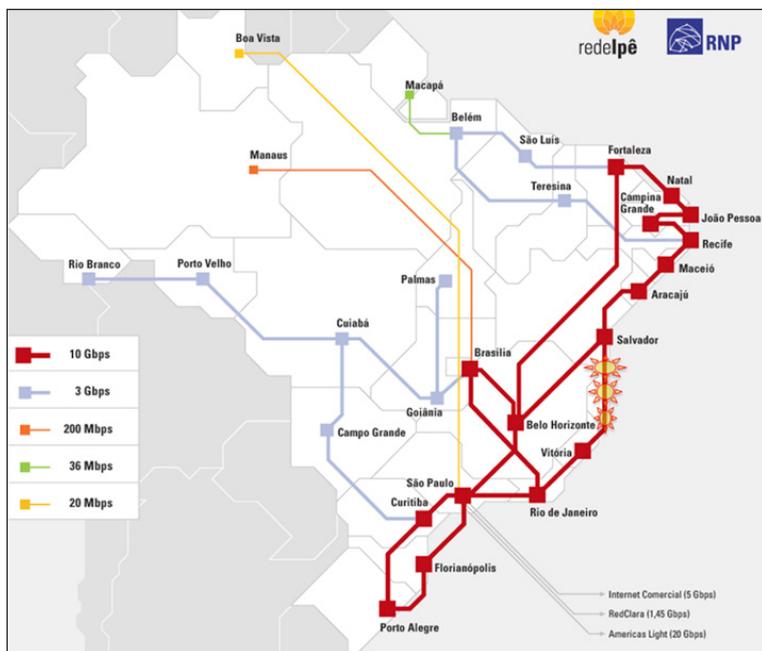


Figura 12: Backbone da Rede Nacional de Pesquisa - RNP. Fonte: MCT/RNP

PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE

Conforme apresentado no Capítulo 2, a UFSBA incorpora a noção de sustentabilidade, entendida no campo complexo das relações econômicas e sociais e dos aparatos políticos e institucionais engajados nos processos de apropriação da natureza, não somente nos aspectos curriculares e pedagógicos, mas também nas próprias concepções de infraestrutura e funcionamento da nova instituição. Visando a explicitar uma perspectiva clara de sustentabilidade, precisamos inicialmente compreender o contexto ecológico regional, indicando em seguida os principais elementos do projeto que se referem a esse tópico.

A Região Sul da Bahia caracteriza-se por ter grande parte do seu território inserido no bioma da Mata Atlântica. Esse bioma tem um valor físico e biológico tão relevante que, no ano de 2000, a Região passou a ser considerada “Sítio do Patrimônio Mundial Natural”, pela UNESCO, que, através da Fundação das Nações Unidas, tem promovido e apoiado ações voltadas a sua preservação e recuperação. Assim, os territórios nos quais a UFSBA será implantada são constituídos por grande diversidade física e biológica e, portanto, de recursos ambientais, bem como de modos sociais de apropriação desses recursos. Contudo, problemas e ameaças ambientais que desafiam a permanência da diversidade

socioambiental nesses territórios também são amplos e diversos. A situação da Mata Atlântica na Bahia não difere, em absoluto, daquela encontrada no resto do país: de uma área original equivalente a 36% do território do Estado, hoje restam menos de 6%, assim mesmo, de forma bastante fragmentada, com a maior parte dos remanescentes de dimensões inferiores a 400 hectares e sob forte pressão degradadora.

Juntamente com a degradação física e biológica do meio ambiente, determinados modos sociais de apropriação dos recursos ambientais, engendrados por relações específicas entre sociedade e natureza, que geralmente são intitulados de “tradicionais”, são também, substancialmente, impactados e ameaçados (Diegues & Arruda, 2001). Tais situações, por vezes, acabam desencadeando sérios conflitos ambientais territoriais que expressam as contradições entre as diferentes formas de apropriação, de uso e de significação da base material das sociedades, ou do meio ambiente, em um modelo de desenvolvimento instituído (Acseirad, 2004; Zhouri, 2008).

Diante deste contexto, a UFSBA se inicia já revelando uma forte preocupação com a preservação da diversidade socioambiental dos territórios em que será implantada, bem como com os conflitos socioambientais existentes nos mesmos. Nesta perspectiva, a nova universidade não apenas priorizará em seu projeto a incorporação de alternativas técnicas e práticas sustentáveis, capazes de evitar, ou minimizar, os impactos sobre o meio ambiente, mas também atentará para as dimensões social, cultural e política das questões ambientais e, logo, da sustentabilidade, nos territórios em questão.

No decorrer da implantação da UFSBA está previsto um processo de reconhecimento da diversidade socioambiental territorial, a fim de que tais informações sejam articuladas, de forma criativa, à estrutura institucional e político-pedagógica da nova universidade. Serão criados espaços interativos, dentro da própria universidade, principalmente nas Redes CUNI, destinados a fomentar a participação de grupos sociais locais, como povos indígenas, comunidades de pescadores e/ou quilombolas, envolvidos nas dinâmicas de apropriação dos recursos ambientais dos territórios em que a UFSBA será implantada. Tais espaços serão estruturados de forma a proporcionar uma aproximação dos sujeitos da UFSBA (estudantes, professores, servidores) aos problemas, contextos e dinâmicas socioambientais desses territórios. Tais espaços podem ser informais ou formais, dependendo do seu grau de institucionalização. Da mesma forma, podem ser espaços de debates públicos sobre determinadas problemáticas socioambientais, ou podem ser espaços nos quais outras formas de expressão das relações entre sociedade e natureza, como as performances, ganhem destaque. Isso será definido à medida que a UFSBA começar a ser implantada e que as informações socioambientais forem sendo levantadas.

Outras possibilidades de consolidação da noção de sustentabilidade na UFSBA delineiam-se no campo da pesquisa-ação (Santos & Almeida-Filho, 2008), no qual a problemática socioambiental constitui universo fecundo. Projetos de pesquisa-ação com reconhecimento curricular e fomento pedagógico podem ser desenvolvidos junto à sociedade local, visando tanto contribuir para conservação dos recursos ambientais e valorização das culturas locais como para fomentar alternativas sustentáveis de desenvolvimento local nesses territórios.

Além disso, a realização de eventos, como palestras, seminários, entre outros, que versem sobre o tema da sustentabilidade, em suas diversas dimensões (técnica, social, cultural e política), serão promovidos constantemente na UFSBA, a fim de que esta discussão permeie o cotidiano dos sujeitos da nova universidade contribuindo, ao lado da própria vivência nos *campi* sustentáveis da UFSBA, para maior formação da consciência ecossocial dos estudantes.

DELINEAMENTO DO CAMPUS-PADRÃO

A proposta de elaboração do Plano Diretor para *campi* da UFSBA deve incorporar a ideia de eficiência ambiental, conforme o esquema mostrado na Figura 13. Nessa proposta, cria-se dentro de cada campus um ambiente livre da circulação de veículos automotores; os estacionamentos deverão ser instalados no entorno, com vias para pedestres e uso de bicicletas. Para atender a pessoas com deficiência, serão disponibilizados meios especiais de deslocamento interno, como pequenos veículos elétricos ou híbridos.

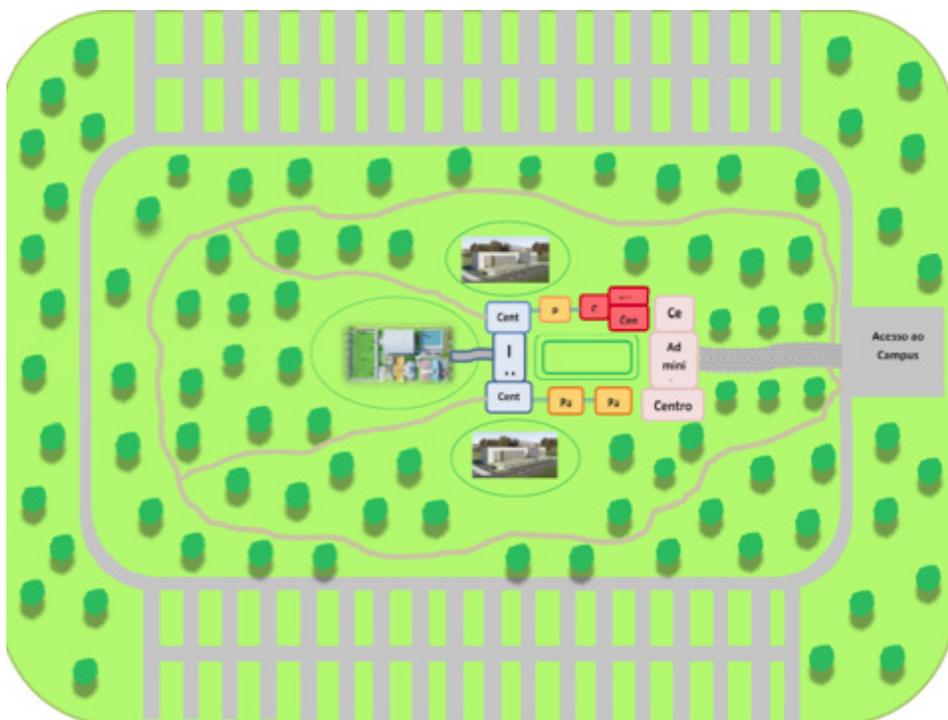


Figura 13: Esquema de delineamento do campus padrão.

A área construída será composta por quatro blocos de edificações (Figura 14). O primeiro bloco estará logo na entrada do campus, constituído pelas edificações destinadas à parte administrativa, eventos e serviços de convivência, permitindo o acesso imediato a todas as informações referentes ao funcionamento do campus. O segundo, constituído por um núcleo de informação concebido como complexos digitais, unindo centros de informação a núcleos de produção pedagógica e centros de idiomas abertos 24 horas, nos sete dias da semana, acessíveis à Rede de Colégios Universitários online, com o mínimo de livros em suporte físico, mas com grande oferta de material didático virtual, concentrados de acordo com as especificidades dos respectivos Centros de Formação. O terceiro, constituído pelos pavilhões de aulas onde serão concentrados os equipamentos didáticos de uso compartilhado. O quarto e último bloco será constituído pelos Institutos de Humanidades Artes e Ciências e os Centros de Formação, os quais deverão ter forte interligação. Além dos quatro blocos descritos, os campi contarão também com uma área destinada a instalação de um Parque Tecnológico da sua área respectiva, com Laboratórios e Centros de Pesquisa para atender às demandas dos Centros de Formação.



Figura 14: Esquema do conjunto de blocos de edificações.

Com a disposição descrita acima, a universidade se abre para as comunidades interna e externa de forma gradativa, permitindo que o acesso se dê na mesma lógica de formação dos programas e cursos disponíveis na instituição. Deste modo, o primeiro contato com a universidade poderá se dar através do Centro de Eventos, passando posteriormente ao Centro de Informação, onde os interessados terão acesso a tudo que for produzido na universidade, daí para os pavilhões de aulas, para cursos formais ou de extensão e, por fim, com o maior grau de envolvimento com a instituição chegarão aos Centros de Formação e aos IHAC.

O delineamento geral dos *campi* deverá levar em conta as condições ambientais específicas dos locais onde serão instalados, contando com construções, instalações, equipamentos e entornos ecologicamente mais adequados, semelhante ao que se vê nos chamados *Green campi* (*campi* sustentáveis) que já constituem realidade nos Estados Unidos, Europa, Austrália e Nova Zelândia (Casagrande Junior & Deeke, 2009). Nesse sentido, os *campi* da UFSBA deverão contar com os seguintes programas de sustentabilidade:

- Energia eólica e solar para iluminação do campus
- Reuso de Água

- Aproveitamento de água da chuva
- Reciclagem de lixo
- Coleta seletiva
- Redução do lixo
- Preservação do máximo possível de áreas verdes.

No que se refere à infraestrutura e ao funcionamento dos *campi* da UFSBA, em consonância com os princípios acima assinalados de promoção da sustentabilidade e preservação do meio ambiente nos *campi*, e também para o incentivo ao desenvolvimento local da região onde estes serão instalados, as seguintes estratégias são, desde já, indicadas:

- Implantação de tecnologias mais adequadas do ponto de vista ecológico, definidas a partir da realização prévia de estudos ambientais nos terrenos a serem ocupados, para viabilizar economia de energia e água em cada campus.
- Implantação do sistema de coleta seletiva de lixo, integrado com sistemas de reaproveitamento e reciclagem dos resíduos secos (metal, vidro, papel e plásticos), bem como a compostagem dos resíduos orgânicos, dentro dos próprios *campi*, ou com instituições e/ou organizações coletivas locais que desenvolvam esses processos na região.
- Implantar paisagismo, urbanização e malha viária com padrões e critérios de construção que mantenham e ampliem a cobertura vegetal dos *campi*, respeitando os requisitos de iluminação, circulação e segurança.
- Priorização do fornecimento de alimentos para cantinas, restaurantes e serviços dos *campi* da UFSBA por organizações coletivas locais de produtores (redes e associações de agricultores e pescadores existentes na região) - criando-se um sistema estável, renovando no que couber a legislação vigente, para aquisição de produtos de alimentação por instituições públicas.
- Na instalação dos *campi* e elaboração do Plano Diretor da UFSBA, priorizaremos a preservação de fragmentos remanescentes de Mata Atlântica, caso existam, nos terrenos a serem ocupados, e seu adensamento com o plantio de espécies vegetais típicas desse bioma.
- Definir um gabarito construtivo para as edificações, com verticalização e ocupação de encostas sem cobertura vegetal mais densa, a fim de garantir o máximo possível de áreas livres de edificações nos setores de fácil acesso.
- Promover a recuperação de áreas degradadas não ocupadas pelos prédios das unidades de ensino e instalações da UFSBA, caso estas áreas existam, através de sistemas agroflorestais (SAFs).
- Proteger mananciais e cursos d'água nos *campi* da UFBA.

ESTRUTURA DE GESTÃO

A Gestão da UFSBA deverá ser fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, possibilitando uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, pretendemos combinar, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Principais inovações a serem adotadas na estrutura de gestão da UFSBA:

- Conselho Estratégico Social
- Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação
- Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social
- Pró-Reitorias de Gestão dos Campi

Visando manter a coesão entre os diversos setores, além da otimização de recursos humanos, com a Administração Central, propomos a seguinte estrutura, mostrada na Figura 15:

CONSELHOS SUPERIORES:

Conselho Universitário - instância máxima de deliberação, terá caráter normativo e deliberativo, com composição e competências definidas pelo Estatuto da Universidade, com representações discente e de servidores, conforme a legislação. Na UFSBA, o Conselho Universitário terá perfil, composição, atribuições e finalidades fundamentalmente acadêmicas.

Conselho de Curadores - órgão de fiscalização econômico-financeira da Universidade, devidamente regulamentado na legislação vigente.

Conselho Estratégico Social - Conselhos Universitários de várias universidades funcionam com representação da comunidade externa que, muitas vezes, tem participação bastante tímida, uma vez que muitas das questões discutidas neste fórum são alheias a essas representações. O Conselho Estratégico Social promoverá um fórum de discussões com participação ativa da comunidade, para apreciar amplas questões concernentes às relações entre a universidade e a sociedade em geral. O conselho será consultivo e terá papel estratégico, contribuindo com análises das tendências de longo prazo referentes a processos macro sociais e políticos pertinentes ao desenvolvimento regional.

REITORIA

- Reitor
- Vice-Reitor
- Secretaria Executiva da Reitoria - composta de um Chefe de Gabinete ou Coordenação Geral, além de estrutura que atenda às demandas administrativas da Reitoria, com dois setores: um atenderá diretamente ao Reitor e Vice-Reitor e o outro às demandas das Assessorias, cujo objetivo é assessorar a Reitoria em questões que perpassam todos os setores da universidade:
 - Assessoria de Relações Internacionais
 - Assessoria de Comunicação
 - Assessoria Jurídica
 - Assessoria de Assuntos Estratégicos

PRÓ-REITORIAS

Propomos a criação de quatro Pró-Reitorias gerais e três Pró-Reitorias de Gestão, sendo uma para cada Campus, constituídas por Diretorias dos vários setores que a compõem, conforme detalhamento a seguir:

- *Pró-Reitoria de Gestão e Planejamento - PROGEP* - Responsável por todo planejamento e gestão administrativa da universidade, incluindo a gestão de pessoas. A idéia é centralizar as questões administrativas e de planejamento, criando uma relação mais próxima entre essas áreas. A criação de uma Pró-Reitoria para gestão dos *campi* diminuirá o peso administrativo da instituição, ficando a equipe de central de gestão dedicada às questões administrativas mais gerais e ao planejamento funcional, orçamentário e financeiro. Além disso, pretendemos que a UFSBA tenha uma estrutura de funcionamento com uso intensivo de tecnologias e sistemas de informações, devendo grande parte do seu funcionamento se dar através da utilização de sistemas online, interligando os setores. Propomos a seguinte composição:
 - Diretoria de Planejamento
 - Diretoria Administrativa
 - Diretoria de Gestão de Pessoas

- *Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC* - fará a gestão das questões acadêmicas da universidade, concentrando os níveis de ensino de Graduação e Pós-Graduação, Ensino à Distância, Pesquisa e Extensão. Considerando que a estrutura acadêmica da UFSBA será constituída de programas de formação fortemente entrelaçados, a gestão acadêmica deverá refletir esse entrelaçamento. As diretorias terão relativa autonomia dentro das várias áreas, mantendo interligação com a estrutura de gestão:
 - Diretoria de Ensino
 - Diretoria de Pesquisa e Inovação
 - Diretoria de Extensão e Cultura
- *Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social* - PROSIS Órgão responsável pela formulação e proposição de programas de sustentabilidade, assuntos comunitários e Estudantis, atendendo à comunidade universitária: estudantes, professores e funcionários. Deverá proporcionar uma aproximação dos sujeitos aos problemas, contextos e dinâmicas socioambientais. Essa aproximação será tanto mais eficiente quanto maior for o bem-estar dos sujeitos envolvidos. Assim, questões como saúde, educação, apoio socioeconômico, esportes e lazer farão parte desta Pró-Reitoria, aprimorando as condições de trabalho e de convivência acadêmica. Estarão incluídos nesta pró-Reitoria os vários programas de bolsas de assistência estudantil, Restaurantes Universitários e apoio psicossocial, com três diretorias:
 - Diretoria de Sustentabilidade
 - Diretoria de Integração Social
 - Diretoria de Assistência Estudantil
- *Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação – PROGETI* - Considerando a estrutura acadêmica proposta para a UFSBA, bem como sua estrutura multicampi, a criação desta Pró-Reitoria tem o objetivo de criar, implementar e gerir as ferramentas de TI, através de um processo periódico e estruturado de planejamento da informação. Para isso, deverá adquirir uma visão estratégica a fim de que os sistemas de informação sejam implementados e atualizados ao longo do tempo. Deverão compor esta Pró-Reitoria as seguintes diretorias:
 - Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas
 - Diretoria de Gestão da Informação

Justifica-se a criação de uma Pró-Reitoria específica para lidar com essa questão pela necessidade não apenas de criar e implementar, mas principalmente de gerir essas ferramentas, as quais deverão ser revistas e adequadas às mudanças que, necessariamente, ocorrem numa instituição como a UFSBA, uma universidade com seus processos dinâmicos. Outra vantagem é que haverá mais agilidade nos processos burocráticos inerentes a uma instituição pública.

- *Pró-Reitoria de Gestão dos Campi* - criação de uma Pró-Reitoria de gestão para cada campus, onde se concentrarão as demandas das unidades no que diz respeito às questões administrativas, otimizando os processos de compra, infraestrutura, assuntos comunitários e estudantis e apoio técnico. Com a criação desta instância, os gestores das unidades acadêmicas poderão concentrar-se prioritariamente em questões pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão. A estrutura será composta pelos seguintes núcleos:
 - Núcleo de Apoio ao Planejamento e Gestão Administrativa
 - Núcleo de Apoio à Gestão de TI
 - Núcleo de Sustentabilidade e Integração Social
 - Núcleo de Gestão Acadêmica

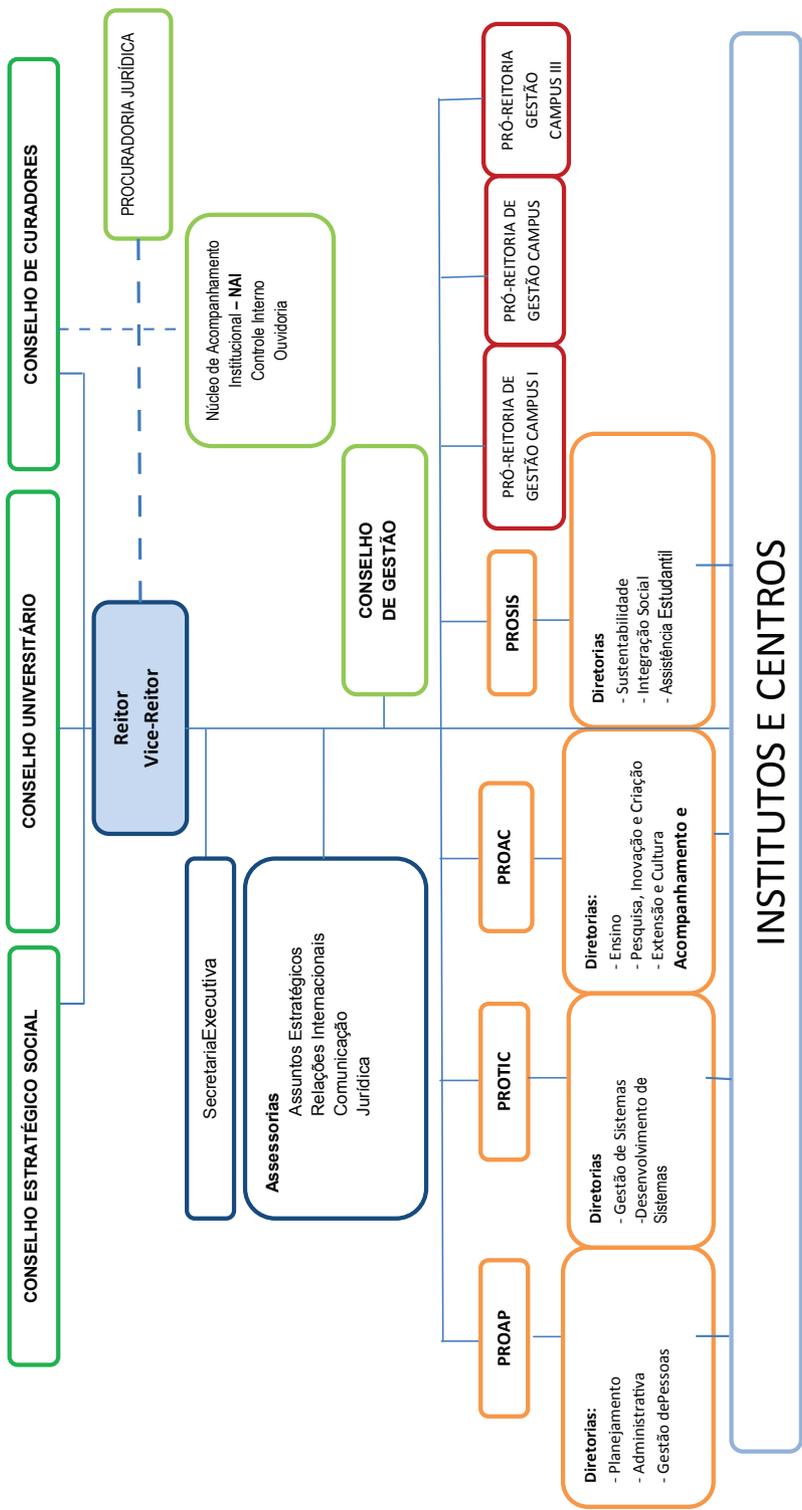
Para a articulação da gestão administrativa da UFSBA, as pró-reitorias e uma representação proporcional dos conselhos superiores constituirão um Conselho de Gestão para assessorar a Administração Central.

UNIDADES ACADÊMICAS

A estrutura institucional da UFSBA será constituída pelos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF) e Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), além dos Colégios Universitários ligados aos IHAC.

- *Centros de Formação Profissional e Acadêmico (CF)* - Com a seguinte estrutura:
 - Direção;
 - Congregação - constituído pelos coordenadores dos Colegiados Acadêmicos, coordenadores dos núcleos acadêmicos e coordenadores dos programas de pesquisa e extensão, bem como das representações discente e de servidores, conforme a legislação;
 - Colegiados Acadêmicos - com função acadêmica e consultiva, organizarão os professores de acordo com suas áreas de atuação, de acordo com as subdivisões dentro das grandes áreas;

- Secretaria Administrativa, com a função de dar apoio à Direção;
 - Secretaria Acadêmica, com a função de dar apoio aos coordenadores de curso, bem como aos Programas Integrados de Pesquisa e Extensão.
- *Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)* - estrutura semelhante aos Centros de Formação, com algumas diferenças, principalmente a inclusão de uma coordenação das Redes CUNIs, com a seguinte estrutura:
 - Direção;
 - Congregação - composição e competências similares aos dos CF, incluindo-se a Coordenação da Rede CUNI;
 - Colegiados Acadêmicos - Nos IHAC haverá quatro núcleos, de acordo com as grandes áreas (Humanidades, Artes, Ciências e Tecnologias e Saúde);
 - Secretaria Administrativa;
 - Secretaria Acadêmica.





PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

A nova universidade começará formalmente suas atividades em 2013, tão logo o Congresso Nacional aprove o PL 2207/2011, iniciando seu desenvolvimento institucional com estratégias de planejamento acadêmico.

ESTIMATIVA DE OFERTA DE VAGAS

Esperamos, já em 2014, caso as condições de contexto e infraestrutura assim o permitam, oferecer uma primeira turma de 3.000 vagas de Primeiro Ciclo, nas quatro modalidades de BI, sendo 1.500 em ensino presencial nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e 1.500 na Rede de Colégios Universitários (Rede CUNI).

Ainda dependente de dimensionamento (condicionado às condições satisfatórias para funcionamento), no final do período de implantação da UFSBA, a oferta de vagas para a Formação Geral nos CUNIs e para o Primeiro Ciclo terá, em princípio, a seguinte distribuição:

Tabela 3: Distribuição da oferta de vagas para o Primeiro Ciclo da UFSBA.

MODALIDADE DE CURSOS	Itabuna	Porto Seguro	Teixeira de Freitas	Total
Formação Geral Rede CUNI/EAD	1.000	600	800	2.400
Bacharelados Interdisciplinares	600	450	450	1.500
Ciências e Tecnologias	200	100	100	400
Artes	200	50	50	300
Humanidades	100	200	100	400
Saúde	100	100	200	400
Licenciaturas Interdisciplinares	200	150	150	500
Licenciaturas Interdisciplinares EAD	500	250	250	1.000
Total	1.400	950	1.150	5.400

Os cursos propostos e o quantitativo de vagas oferecidas, nos três *campi* da UFSBA e respectivas Redes CUNI/EAD, encontram-se nos Apêndices. Trata-se

apenas de sugestão orientadora da planificação. De fato, os títulos de cursos propostos serão definidos em comum acordo com as instituições de educação superior públicas já atuantes na região de abrangência da nova universidade, a fim de evitar redundância, superposição e competição inter-institucional.

No total, com a plena implantação da nova universidade, serão oferecidos 26 Certificados de Formação Geral na Rede CUNI, 12 Bacharelados interdisciplinares em 4 grandes áreas de conhecimento, 15 Cursos Superiores Tecnológicos (em co-titulação com instituições parceiras), 30 cursos de graduação profissionalizante plena, 10 Residências, 19 Mestrados e 9 Doutorados.

De acordo com essas estimativas, no final do período de implantação previsto, nos dois ciclos de graduação, projetamos uma oferta de 3.000 vagas no Primeiro Ciclo (1.500 na Rede CUNI/EAD), quase o mesmo total em Segundo Ciclo, totalizando 5.790 vagas presenciais de Graduação, com mais de mil vagas em PG. Teremos assim um total geral de matrículas de 13.200 estudantes regulares, somando-se todos os níveis de ensino.

Notemos que, nesse regime curricular, a nova instituição começará a graduar apenas dois anos após iniciar sua primeira turma, para os que optarem pela saída via CST. Além disso, há previsão de cerca de 1.500 graduandos nos BI aos três anos de curso e de 1.100 licenciados aos quatro anos. Os cursos de Segundo Ciclo das Formações Profissionais mais curtas poderão graduar a primeira turma em cinco anos (BI três anos + dois anos FP); Engenharias, Psicologia e Direito aos seis anos e Medicina aos sete anos (quatro anos de curso médico depois do respectivo BI em Saúde).

Tabela 4: Oferta de vagas e Matrículas Projetadas - UFSBA, 2020.

MODALIDADES DE CURSO	TOTALS	
	Vagas	Matrículas
PRIMEIRO CICLO:		
Formação Geral na Rede CUNI/EAD	2.400	3.000
Bacharelado Interdisciplinar (BI)	1.500	4.000
Licenciaturas Interdisciplinares (LI)	500	1.200
Licenciaturas Interdisciplinares (LI) c/ EAD	1.000	1.800
SUBTOTAL	5.400	10.000
SEGUNDO CICLO:		
Graduação nas Engenharias	240	600
Bacharelados em Artes (BA)	130	200
Bacharelados Profissionais (BP)	250	600

MODALIDADES DE CURSO	TOTAIS	
	Vagas	Matrículas
Cursos Profissionais (CP)	380	600
SUBTOTAL	1.000	2.200
TERCEIRO CICLO:		
Mestrados Profissionais (MP)	500	900
Mestrados Acadêmicos (MAc)	100	200
Doutorados Profissionais (DPr)	60	200
Doutorados Acadêmicos (DAc)	40	100
SUBTOTAL	700	1.400
TOTAL	7.100	13.600

ESTUDO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS DOCENTES

Na Tabela 5, apresentamos uma estimativa de necessidade de vagas docentes por matrículas projetadas, conforme o cálculo da Razão Estudante/Professor. Os quantitativos de vagas representam estimativas preliminares, calculadas com base em projeções de evasão/desistências e tamanho de módulos/turmas dos cursos de Segundo Ciclo. Utilizamos como critério básico para cálculo a razão estudante/professor variável por modalidade/opção de curso. Essas estimativas serão refinadas no cálculo dos módulos por curso, de acordo com os respectivos PPP a serem apreciados pelas instâncias de deliberação acadêmica da nova universidade.

Tabela 5: Razão Estudante/Professor, matrículas projetadas e estimativa de necessidade de vagas docentes por modalidade de formação - UFSBA, 2013-2020.

Modalidade de Curso	Razão Estudante/Professor	Total de Estudantes	Total de PEq/DE
BI/FG na Rede CUNI/EAD	100	3.000	30
LI na Rede CUNI/EAD	60	1.800	30
Bacharelados Interdisciplinares	50	4.000	80
Licenciaturas Interdisciplinares	40	1.200	30
Formação nas Engenharias	30	600	20

Modalidade de Curso	Razão Estudante/ Professor	Total de Estudantes	Total de PEq/DE
Bacharelados Profissionais	20	600	30
Formação Artística	10	200	20
Formação Profissional Saúde	10	600	60
Mestrados Profissionais	9	900	100
Mestrados Acadêmicos	6	200	34
Doutorados Profissionais	5	200	40
Doutorados Acadêmicos	3	100	30
Quota (12%) em Formação/Sabáticos	--	--	68
Gestão Acadêmica	--	--	45
TOTAL	22,0	13.600	617

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO (ESQUEMA)

Etapas:

1. Estabelecer e institucionalizar a Comissão de Implantação
 - a. Criar Subcomissões Temáticas
 - b. Organizar Comitês Locais
 - c. Cronograma + Plano de Custos
 - d. Instalar Gabinete provisório na UFBA (tutora)

2. Presença na Região Sul
 - a. Agenda com as Secretarias Estaduais com atuação prioritária na região
 - b. Audiências Públicas
 - c. Retorno às cidades-sede (Itabuna, Porto, Teixeira)
 - d. Visita aos municípios da Rede CUNI
 - e. Criar escritórios locais (Itabuna, Porto Seguro, Teixeira)

3. Existência Virtual
 - a. Contratação de empresa de marketing/publicidade
 - b. Promoção de imagem institucional
 - Marca/logotipo
 - Site, blogs
 - Redes Sociais
 - Assessoria de Comunicação

- c. Contratação de empresa de gestão digital
 - Modelo de e-governo
 - Modelo de gestão acadêmica
 - Infraestrutura digital
4. Oficinas de Planejamento Pedagógico em Porto Seguro
 - a. Criar rede de patronos intelectuais
 - b. Contratação de complexo hoteleiro + centro de convenções
 - c. Programação:
 - Temática
 - Metodologia
 - Contatos + convites + atrativos
 - d. Documentação visual e registro sistemático
5. Design Físico
 - a. Contato com Instituto dos Arquitetos da Bahia
 - b. Concurso Nacional de Projetos
 - c. Idéias básicas (esboço geral do campus)
 - Dormitórios
 - Campus sustentável
 - Polo tecnológico integrado
 - d. Visitas a soluções de campus universitário no Brasil e no exterior
 - e. Contratação de escritório de planejamento físico
6. Internacionalização Congênita
 - a. Documentação em inglês/espanhol/francês/italiano/alemão
 - b. Criação de rede de parceiros via Convênios
 - c. Entrada em redes tipo MOOC, Coursera etc.
 - d. Programas de Férias
 - e. Professor Visitante Especial (Parceria FAPESB)
7. Marco Regulatório
 - a. Consulta à Procuradoria Federal na universidade tutora
 - b. Lógica de transparência total
 - c. Montagem de estrutura organizacional
 - d. Urgência Estatuto/Regimento/Normas
 - Relação contratual Instituição-Estudante
 - Modelo de recrutamento/Seleção de Pessoas
 - Modelo de controle social
 - e. Interação Universidade-Empresa-Governos

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O planejamento orçamentário, estimado exclusivamente para as despesas na rubrica Custeio, para o primeiro ano de funcionamento da UFSBA, encontra-se em Apêndice.



REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In Acselrad, Henri (Org.). *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll. 2004.
- ACSELRAD, H. *Sustentabilidade e Articulação Territorial do Desenvolvimento Brasileiro*. II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, RS. 2008.
- ACSELRAD, Henri. *O que é justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- ALMEIDA-FILHO, Naomar; MESQUITA, Francisco; MARINHO, Maerbal et alii. *Memorial da Universidade Nova - UFBA 2002-2010*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- ALMEIDA-FILHO, Naomar; COUTINHO, Denise. Nova arquitetura curricular na Universidade Brasileira. *Cienc. Cult.* [Online]. 2011, v.63, n.1, p. 4-5.
- AZEVEDO, Fernando; TEIXEIRA, Anísio e outros autores. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). In: TEIXEIRA, Anísio. *História da Educação Brasileira*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Seção 1, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Parecer CES n. 672/1998. *Cursos sequenciais de ensino superior*. Relator: Conselheiro Jacques Velloso. Aprovado em 01/10/1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces672_98.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2012.
- BRASIL. *Parecer CNE/CES n. 968*, de 17 de dezembro de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces968_98.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2012.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília, MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2012.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 9/2001 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, CNE/CBE, 2001.

BRASIL. PARECER CNE/CES n. 266/2011. *Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais*. Publicado no D.O.U. de 14/10/2011, Seção 1, p. 16.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi; DEEKE, Vânia. *Implantando Práticas Sustentáveis nos campi universitários: A proposta do “Escritório Verde” da UTFPR*. Disponível em: <http://www.escriptorioverdeonline.com.br/wp-content/uploads/2012/08/Artigo-da-coletanea-CAMPI-SUSTENTAVEIS-Casagrande-e-Deeke.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2012.

COULON, Alain. *A Condição de Estudante*. Salvador: EDUFBA, 2007.

COULON, Alain. Prefácio. In: SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (Org.). *Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e cultura universitárias*. Salvador: Edufba, 2012.

DIEGUES, Antônio Carlos; ARRUDA, Renato. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Ministério do Meio Ambiente - MMA. São Paulo: USP, 2001.

FARTES, Vera Lúcia Bueno; SANTOS, Adriana; GONÇALVES, Maria de Cássia. Por uma (Re)Valorização Epistemológica da Experiência e da Autonomia: ética e profissionalidade na formação de professores da educação profissional e tecnológica. In: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Orgs.). *Currículo, Formação e Saberes Profissionais: a (re)valorização epistemológica da experiência*. Salvador: Edufba 2010, p.195-215.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Cortez, 2005.

HISSA, Cássio. *Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEFF, Enrique. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenau: Editora da FURB, 2000.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *O Pensamento de Pierre Lévy e a Educação a Distância*. 2012. Vídeo. Disponível em: http://www.sead.ufscar.br/outros/video_levy_ok.jpg/view. Acesso em: 28 nov. 2012.

MACIEL, Jarbas. A fundamentação teórica do Sistema Paulo Freire de Educação. Estudos Universitários. *Revista de Cultura da Universidade de Recife*. Recife: Universidade do Recife, v. 4, 1963.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2010.

NATAL, Camila; DALPIAN, Gustavo; CAPELLE, Klaus; SILVA, Rosana; SILVA, Sidney (Orgs.). *UFABC 5 Anos: um novo projeto universitário para o Brasil*. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2011.

NASCIMENTO, A. Dias; HETKOWSKI, T. M. Educação e Comunicação: Diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão. In: NASCIMENTO, A. Dias & HETKOWSKI, T. M. (Org). *Educação e contemporaneidade: Pesquisas Científicas e Tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma Escola Sem/Com Futuro*. São Paulo: Papirus, 1996.

REY, Bernard. *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÁ, Roseli. Currículo e Formação: atualizações e experiências na construção de existências singulares. In: SÁ, Roseli; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Orgs.). *Currículo, Formação e Saberes Profissionais: a (re)valorização epistemológica da experiência*. Salvador: Edufba, 2010, p. 37-60.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado; MENESES, Maria Paula. Opening Up the Canon of Knowledge and Recognition of Difference. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Ed.). *Another Knowledge Is Possible: Beyond Northern Epistemologies*. London: Verso, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA-FILHO, Naomar. *A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Almedina, 2008.

SANTOS, MILTON. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, out./dez. 1963, p.10-19. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/96/98>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Depoimento e debate sobre o Projeto da Lei de Diretrizes e Bases. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 73, n. 173, jun./abr. 1992, p.143-183. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/428/432>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

TEIXEIRA, Anísio. *Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. (Col. Anísio Teixeira, v.10).

TEIXEIRA, Anísio. *A educação e a crise brasileira*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005. (Col. Anísio Teixeira, v.5).

UNE. Declaração da Bahia. Documento Final, I Seminário Nacional de Reforma Universitária promovido pela União Nacional dos Estudantes, 1961, Salvador - Bahia. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *UNE em tempos de autoritarismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

UNE. Carta do Paraná. II Seminário Nacional de Reforma Universitária, promovido pela União Nacional dos Estudantes, 1962, Curitiba - Paraná. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *UNE em tempos de autoritarismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

ZHOURI, Andréia. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability: Desafios para governança ambiental. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (RBCS), v. 23, n. 68, 2008, p.97-107.

APÊNDICES



Apêndice 1: Perfil do Ensino Superior Privado na Região Sul da Bahia

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Eunápolis	Unisulbahia	Administração	100
		Ciências Contábeis	100
		Direito	100
		Educação Física	100
		Enfermagem	100
		Fisioterapia	100
		Psicologia	100
		Sistemas de Informação	100
		Turismo	100
Ibicaraí	Faculdade Montenegro	Educação Física	100
		Pedagogia	90
		Secretariado Executivo	
		Turismo	50
Ilhéus	Centro de Ensino Superior de Ilhéus - CESUPI	Administração	120
		Ciências Contábeis	120
		Direito	200
		Enfermagem	200
		Nutrição	200
		Psicologia	100
	Faculdade Madre Thaís	Administração	300
		Direito	100
Enfermagem		100	
Logística		100	

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Itabuna	FTC	Administração	120
		Cinema e Audiovisual	100
		Direito	100
		Educação Física	50
		Enfermagem	100
		Nutrição	50
		Psicologia	100
		Sistemas de Informação	100
		Engenharia Ambiental	80
	UNIME	Administração	300
		Arquitetura e Urbanismo	60
		Ciências Contábeis	100
		Direito	200
		Comunicação Social	200
		Educação Física	40
		Enfermagem	150
		Farmácia	200
		Fisioterapia	63
Itamarajú	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	Administração	200
		Direito	70
		Enfermagem	40
		Serviço Social	240
Santa Cruz de Cabrália	Faculdade Ciências Médicas da Bahia	Enfermagem	120
Porto Seguro	Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Lourdes - FNSL	Administração	200
		Geografia	100
		Letras	50
		História	100
		Pedagogia	200
		Matemática	

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Teixeira de Freitas	Faculdade do Sul da Bahia - FASB	Administração	100
		Agronegócio	100
		Análise e Desenvolvimento de Sistemas	100
		Biomedicina	100
		Ciências Contábeis	200
		Direito	200
		Enfermagem	120
		Engenharia Civil	100
		Engenharia de Controle e Automação	200
		Engenharia de Produção	200
		Jornalismo	200
		Turismo	100
		Faculdade Pitágoras	Administração
	Ciência da Computação		100
	Ciências Contábeis		100
	Direito		120
	Educação Física		100
	Engenharia de Produção		200
	Engenharia Civil		200
	Engenharia Florestal		120
	Engenharia Mecânica		200
	Farmácia		53
	Psicologia	100	
Pedagogia	100		

Apêndice 2: Homenageados na Nomeação dos Campi da UFSBA

Jorge Amado nasceu em Ferradas, município de Itabuna, em 1912. Sua família mudou-se para Ilhéus quando ele tinha apenas um ano; lá passou a infância e descobriu as letras. Viveu a adolescência em Salvador, sendo um dos fundadores da Academia dos Rebeldes, grupo de jovens que desempenhou importante papel na renovação das letras baianas. Estreou na literatura em 1930. Seus primeiros romances foram *O País do Carnaval* (1931), *Cacau* (1933) e *Suor* (1934). Entre 1935 a 1944, escreveu os romances *Jubiabá*, *Mar Morto*, *Capitães de Areia*, *Terras do Sem-Fim* e *São Jorge dos Ilhéus*. Militante comunista, exilou-se na Argentina e no Uruguai (1941-2), em Paris (1948-50) e em Praga (1951-2). Em 1945, foi eleito deputado federal por São Paulo, tendo participado da Assembléia Constituinte de 1946 (pelo Partido Comunista Brasileiro) e da primeira Câmara Federal posterior ao Estado Novo. Entre 1946 a 1958, escreveria *Seara Vermelha*, *Os Subterrâneos da Liberdade* e *Gabriela, Cravo e Canela*. Nas décadas de 1960 e 1970, lançou romances de grande sucesso: *A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água*, *Os Velhos Marinheiros*, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tenda dos Milagres*, *Teresa Batista Cansada de Guerra* e *Tieta do Agreste*. Suas obras foram traduzidas para 48 idiomas. Além de romances, escreveu contos, poesias, biografias, peças, histórias infantis e guias de viagem. Jorge Amado morreu perto de completar 89 anos, em 2001, em Salvador.

Sosígenes Marinho da Costa nasceu em Belmonte em 1901, mas passou a morar em Ilhéus (BA) a partir de 1923. Foi redator do *Diário da Tarde* e secretário da Associação Comercial; aposentou-se em 1954 como telegrafista do antigo Departamento de Correios e Telégrafos (DCT). Era um homem tímido e solitário que escrevia e guardava seus poemas, sem se preocupar em publicá-los. Ainda assim publicou poemas no *Diário da Tarde*, do qual era colaborador. Também foi colaborador das revistas *O Momento* e *Arco&Flexa*, ligadas ao modernismo baiano. Em 1934, escreveu um poema épico intitulado *Iararana*, onde conta a saga do cacau e a ocupação da região pelos portugueses e sua luta com os índios. Não fosse a insistência de amigos não teria publicado em 1959 seu primeiro livro de poemas, intitulado *Obra Poética*. Este livro obteve os prêmios Paula Brito, no Rio, e Jabuti, pela Câmara Brasileira do Livro, em São Paulo. Esse poeta desconhecido teve em Jorge Amado um amigo fiel que lhe reconhecia as qualidades literárias e não media esforços para que suas obras fossem reconhecidas pelo valor que possuem. Jorge Amado conseguiu que o Partido Comunista financiasse uma viagem para Sosígenes conhecer a China. Após sua morte, o poeta, crítico e ensaísta José Paulo Paes, iniciou um grande movimento para reconhecê-lo como um dos grandes poetas do modernismo brasileiro. Hoje Sosígenes Costa é considerado um ícone da poesia baiana e brasileira, e foi incluído na antologia *Os Cem Melhores Poetas do Século XX*. Faleceu no Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1968.

Para nomear o IHAC localizado no Extremo Sul, buscamos uma personalidade de alta expressão intelectual ou artística vinculada à região. Mário Augusto Teixeira de Freitas, fundador do IBGE, estatístico baiano nascido em São Francisco do Conde, homenageado pelo batismo do principal centro urbano do território de identidade do Extremo-Sul, não tem qualquer relação pessoal ou histórica com a Região nem porta maior significado para a arte, cultura ou ciência no Brasil. Lideranças políticas representativas da Região encaminharam petição para nomeação do IHAC de Teixeira de Freitas em homenagem ao Padre José Koopmans, justificada por sua militância ecológica, religiosa e política. Entretanto, ao ser apresentada a postulação na segunda audiência pública, no II Seminário Acadêmico realizado na sede municipal, não se verificou maior grau de mobilização do público presente.

A Comissão de Implantação da UFSBA decidiu propor uma homenagem a Paulo Freire, grande figura da Educação brasileira, engajado na inclusão social, na emancipação e na conscientização política através da educação.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), por sua luta pela liberdade e contra a opressão, sofreu dura perseguição do regime militar no Brasil, sendo preso e forçado ao exílio. No exílio, criou uma síntese inovadora do pensamento filosófico sobre a Educação, o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico. Sua obra, principalmente Pedagogia da Autonomia e Educação com Prática da Liberdade, serviu de eixo teórico-filosófico para o projeto pedagógico da UFSBA, apresentado neste documento. Por tudo isso, é certamente merecedor da homenagem implicada na nomeação do IHAC PauloFreire no campus da UFSBA no Extremo Sul da Bahia.

Apêndice 3: Indicadores Educacionais da Região Sul do Estado da Bahia

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Número de Estudantes		% do Ensino Médio	Estabelecimentos de Ensino Médio
		Fundamental	Médio		
Almadina	6.360	1.234	299	24,2	1E
Alcobaça	21.048	5.739	730	12,7	1E
Arataca	9.872	2.860	841	29,4	1E
Aurelino Leal	13.599	3.016	479	15,9	1E
Belmonte	15.909	4.713	1.228	26,1	2M, 1E
Buerarema	18.094	4.011	913	22,8	1E
Camacan	30.179	6.602	1.227	18,6	2E
Canavieiras	32.239	7.416	1.363	18,4	2E
Caravelas	19.417	4.618	1.057	22,9	1E
Coaraci	20.901	4.839	1.142	23,6	2P, 1E
Eunápolis	98.078	20.613	4.880	23,7	6P, 1F, 8E
Floresta Azul	10.660	2.209	344	15,6	1E
Lomanto Junior	6.453	1.425	460	32,3	1E
Guaratinga	21.676	4.737	719	15,2	1E
Ibicaraí	24.008	5.245	1.218	23,2	1P, 1E
Ibirapitanga	22.542	6.770	987	14,6	1E
Ibirapoã	7.940	1.630	392	24,0	1E
Ilhéus	176.917	34.345	8.918	26,0	15E, 6P, 1F
Itabela	28.190	7.266	1.538	21,2	1E
Itabuna	202.359	34.269	10.637	31,0	15E, 6P
Itacaré	23.658	5.522	1.027	18,6	2E
Itagimirim	7.101	1.881	323	17,2	1E
Itaju do Colônia	7.256	1.734	274	15,8	1E
Itajuípe	20.900	5.113	1.023	20,0	1E
Itamaraju	61.738	13.552	2.767	20,4	5E, 2P
Itanhém	19.889	3.894	954	24,5	2M, 1E
Itapé	10.856	2.096	475	22,7	1E
Itapebi	10.420	2.570	432	16,8	1E

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Número de Estudantes		% do Ensino Médio	Estabelecimentos de Ensino Médio
		Fundamental	Médio		
Itapitanga	10.207	2.292	360	15,7	1E
Jucuruçu	9.778	2.675	219	8,2	1E
Jussari	6.401	1.865	418	22,4	1E
Lajedão	3.733	836	169	20,2	1E
Maraú	19.079	4.399	616	14,0	2E
Mascote	14.293	3.896	689	17,7	2E
Medeiros Neto	21.419	4.227	945	22,4	3E, 1M
Mucuri	34.793	8.350	2.024	24,2	3P, 1E
Nova Viçosa	37.296	8.381	1.978	23,6	3E
Pau Brasil	10.591	2.943	668	22,7	1E
Porto Seguro	122.525	28.675	6.308	22,0	1PF, 5P, 7E
Prado	27.171	6.886	1.195	17,4	2M, 1E
Santa Cruz Cabrália	31.529	6.133	1.465	23,9	3E
Santa Luzia	12.608	3.066	584	19,0	1M, 1E
São José da Vitória	5.711	1.609	337	20,9	1E
Teixeira de Freitas	133.261	24.959	6.007	24,1	5P, 6E
Ubaitaba	20.614	4.728	1.164	24,6	1E
Una	24.201	5.835	1.282	22,0	2E
Uruçuca	19.806	5.836	1.208	20,7	1F, 2E
Vereda	6.762	1.422	294	20,7	1E
TOTAL	1.520.037	328.932	74.577	22	

E - Estadual M - Municipal P - Privada

Apêndice 3 - Projeção de Vagas de Acordo Com Oferta de Cursos

Modalidade de Curso	ITABUNA		PORTO SEGURO		TEIXEIRA DE FREITAS		TOTALS	
	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas
PRIMEIRO CICLO								
Formação Geral na Rede CUNI/EAD	600	1.200	450	900	350	700	1.400	2.800
Bacharelado Interdisciplinar (BI)	600	1.800	450	1.350	350	950	1.400	4.100
SUBTOTAL	1.200	3.000	900	2.250	700	1.650	2.800	6.900
SEGUNDO CICLO								
Licenciaturas Interdisciplinares (LI)	600	600	200	200	200	200	1.000	1.000
Lic. Interdisciplinares (LI) c/ EAD	600	600	200	200	200	200	1.000	1.000
Graduação nas Engenharias	180	540	60	180			180	540
Bacharelados Artísticos (BA)	80	160					80	160
Bacharelados Profissionais (BP)			340	820			250	550
Cursos Profissionais (CP)					280	690	280	690
SUBTOTAL	1.460	1.900	650	950	680	1.090	2.790	3.940
TERCEIRO CICLO								
Mestrados Profissionais (MP)	260	520	230	460	220	440	710	1420
Mestrados Acadêmicos (MAC)	60	120	60	120	60	120	180	360
Doutorados Profissionais (DPT)	20	80	20	80	20	80	60	240
Doutorados Acadêmicos (DAC)	20	80	20	80	20	80	60	240
SUBTOTAL	360	800	330	740	320	720	1.010	2.260
TOTAL	2.920	5.700	1.880	3.940	1.700	3.460	6.600	13.100

Apêndice 3 - Projeção de Vagas de Acordo com Oferta de Cursos – Detalhamento por Curso/Nível de Formação

Modalidade de Curso	ITABUNA		PORTO SEGURO		TEIXEIRA DE FREITAS	
	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas
PRIMEIRO CICLO						
Formação Geral na Rede CUNI/EAD	600	1.200	450	900	350	700
Bacharelado Interdisciplinar (BI) em	600	1.800	450	900	350	950
Ciências e Tecnologias	200	600	200	600	--	--
Artes	200	600	50	150	50	150
Humanidades	100	300	200	600	100	300
Saúde	100	300	--	--	200	600
SEGUNDO CICLO						
Licenciaturas Interdisciplinares (LI) em	2.280	2.280	2.280	2.280	2.280	2.280
Ciências Exatas e da Matéria	160	160	80	160	80	160
Ciências Biológicas	60	120	60	120	60	120
Artes e Educação	200	200	150	200	150	200
Letras	100	200	100	200	100	200
Ciências Humanas e Sociais	150	200	150	200	150	200
Graduação nas Engenharias	180	540				
Ecoengenharia	30	90	30	90		
Bioengenharia	30	90	30	90		
Geoengenharia	30	90				

Apêndice 3 - Projeção de Vagas de Acordo com Oferta de Cursos – Detalhamento por Curso/Nível de Formação (continuação)

Modalidade de Curso	ITABUNA		PORTO SEGURO		TEIXEIRA DE FREITAS	
	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas
Tecnoengenharia	30	90				
Cenoengenharia	30	90				
Ciberengenharia	30	90				
Bacharelados Artísticos (BA) em	80	160				
Música	20	40				
Teatro	20	40				
Dança	20	40				
Cinema e Vídeo	20	40				
Bacharelados Profissionais (BP) em			250	550		
Comunicação	50	100				
Direito			50	150		
Administração			50	100		
Economia			50	100		
Contabilidade			50	100		
Serviço Social			50	100		
Agroecologia			30	90		
Ciências Florestais			30	90		
Oceanografia			30	90		
Cursos Profissionais (CP) em					280	690

Apêndice 3 - Projeção de Vagas de Acordo com Oferta de Cursos – Detalhamento por Curso/Nível de Formação (continuação)

Modalidade de Curso	ITABUNA		PORTO SEGURO		TEIXEIRA DE FREITAS	
	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas
Medicina					30	120
Enfermagem					100	200
Farmácia					40	120
Nutrição					40	80
Fisioterapia					40	80
Psicologia					30	90
TERCEIRO CICLO						
Mestrados Profissionais (MP) em	260	520	230	460	220	440
Ensino de Ciências	60	120	60	120	60	120
Ensino de Artes	60	120	60	120	60	120
Ensino de Humanidades	60	120	60	120	60	120
Performance Artística	40	80				
Engenharias	40	80				
Direito			10	20		
Comunicação			10	20		
Administração			10	20		
Contabilidade			10	20		
Serviço Social			10	20		
Saúde Coletiva					10	20

Apêndice 3 - Projeção de Vagas de Acordo com Oferta de Cursos – Detalhamento por Curso/Nível de Formação (conclusão)

Modalidade de Curso	ITABUNA		PORTO SEGURO		TEIXEIRA DE FREITAS	
	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas	Vagas	Matrículas
Saúde Humana					10	20
Medicina Clínica					10	20
Cirurgia					10	20
Mestrados Acadêmicos (MAC) em	60	120	60	120	60	120
Letras e Artes	30	60				
Ciências e Tecnologias	30	60	30	60		
Humanidades			30	60	30	60
Ciências da Saúde					30	60
Ciências Sociais Aplicadas					30	60
Doutorados Profissionais (DPr) em	40	160	40	160	40	160
Ciências e Tecnologias	20	80				
Humanidades	20	80	20	80		
Ciências da Saúde			20	80	20	80
Ciências Sociais Aplicadas					20	80
Doutorados Acadêmicos (DAC) em	40	160	40	160	40	160
Letras e Artes	20	80				
Ciências e Tecnologias	20	80	20	80		
Humanidades			20	80	20	80
Ciências da Saúde					30	60
Ciências Sociais Aplicadas					20	80

Apêndice 4: Planejamento Orçamentário de Despesas de Custeio (12 Meses)

Etapas:	Memória de Cálculo	Custos
Reunir Comissão de Implantação		
Criar Subcomissões Temáticas	--	--
Organizar Comitês Locais	--	--
Cronograma + Plano de Custos detalhado	--	--
Instalar Gabinete provisório na UFBA (Tutora)	30.000/mês x 12 meses	360.000,00
Presença na Região Sul		
Agenda com a SEC	--	--
Audiências Públicas		
Retorno às cidades-sede (Itabuna, Porto, Teixeira)	8.000/evento x 6 audiências	24.000,00
Visita aos municípios CUNI	3.000/visita x 23 visitas	69.000,00
Criar escritórios locais	30.000/mês x 10 meses	300.000,00
Existência Virtual		
Contratação de empresa de criação/marketing/publicidade		600.000,00
Promoção de imagem institucional		173.000,00
Marca/logotipo	25.000	
Site, blogs	12.000	
Redes Sociais	12.000	
Assessoria de Comunicação	124.000	
Contratação de empresa de gestão digital		500.000,00
Modelo de e-governo	100.000	
Modelo de gestão acadêmica	100.000	
Infraestrutura digital	300.000	
Oficinas de Planejamento Pedagógico em Porto Seguro	50 Oficinas	
Contratação de complexo hoteleiro + convenções via empresa de eventos	30.000/Oficina x 50 Oficinas	1.500.000,00

Apêndice 4: Planejamento Orçamentário de Despesas de Custeio (12 Meses) (continuação)

Etapas:	Memória de Cálculo	Custos
Criar rede de patronos intelectuais	2 reuniões de Conselho Consultivo x 30.000	60.000,00
Programação:		
Temática	--	--
Metodologia	--	--
Contatos + convites + atrativos	--	--
Documentação visual e registro sistemático	Produção: 150.000	150.000,00
Design Físico		
Contato com Instituto dos Arquitetos da Bahia	--	--
Concurso Nacional de Projetos		
Divulgação	40.000	40.000,00
Prêmio	400.000	400.000,00
Evento de Premiação	80.000	80.000,00
Idéias básicas (esboço geral do campus)		
Dormitórios	--	--
Campus sustentável	--	--
Polo tecnológico integrado	--	--
Visitas a soluções de campus universitário	30.000/viagem x 3 visitas	90.000,00
Contratação de escritório de planejamento físico	600.000	600.000,00
Internacionalização Congênita		
Criação de rede de parceiros (Convênios)	--	--
Documentação em inglês/francês/italiano/alemão	84.000	84.000,00
Programas de Férias (eventos para atração de pesquisadores e docentes visitantes)	2 eventos internacionais	2.000.000,00
Professor Visitante Permanente	Bolsa: 9.000/ mensal x 10 meses x 20 bolsistas	1.800.000,00

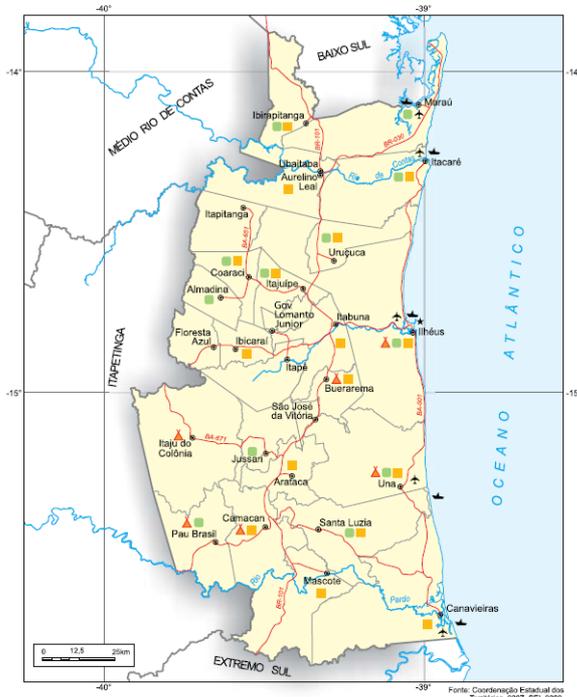
Apêndice 4: Planejamento Orçamentário de Despesas de Custeio (12 Meses) (conclusão)

Etapas:	Memória de Cálculo	Custos
Marco Regulatório	Despesas	100.000,00
Consulta Procuradoria	--	--
Lógica de transparência total	--	--
Montagem de estrutura organizacional	--	--
Urgência Estatuto/Regimento/Normas	--	--
Relação contratual instituição-estudante	--	--
Modelo de recrutamento/seleção de quadros	--	--
Modelo de controle social	--	--
Interação Universidade-Empresa-Governos	--	--
Interação Universidade-Movimentos Sociais	--	--
TOTAL		8.530.000,00

ANEXOS



LITORAL SUL - BAHIA, 2009



Fonte: Cartografia Estatual dos Territórios, 2007, SEI, 2009.

COSTA DO DESCOBRIMENTO - BAHIA, 2012



Fonte: Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial - CADOTERR, 2011-2013, p.202

EXTREMO SUL - BAHIA, 2010



	CoLOFÃO
Formato	18 x 25 cm
Tipologia	Code Pro, Museo Slab e Nobile
Papel	Sulfite 90g/m ² (miolo) Couche Fosco 230 g/m ² (capa)
Impressão e Acabamento	Copiadora Universitária
Tiragem	100 exemplares

